



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE MEDIAÇÕES INTERCULTURAIS
CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO

VICTÓRIA CRISTINA DA SILVA SIQUEIRA CABRAL

ME FORMEI! E AGORA?
PRIMEIROS PASSOS COMO FREELANCER
NA CARREIRA DE TRADUTORA OU TRADUTOR

João Pessoa – PB

2024

VICTÓRIA CRISTINA DA SILVA SIQUEIRA CABRAL

**ME FORMEI! E AGORA?
PRIMEIROS PASSOS COMO FREELANCER
NA CARREIRA DE TRADUTORA OU TRADUTOR**

Monografia apresentada ao curso de Bacharelado em Tradução, do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, da Universidade Federal da Paraíba, no período 2023.2, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharela em Tradução.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Camila Braga

João Pessoa – PB

2024

AGRADECIMENTOS

Esta monografia é o resultado de uma jornada acadêmica, profissional e pessoal transformadora. Agradeço a todas as pessoas que estiveram comigo durante o percurso.

Agradeço ao meu pai e à minha mãe pelo amor e apoio incondicional até nos momentos mais difíceis. Talvez eu nunca saiba de tudo que vocês sacrificaram para que eu pudesse ocupar os lugares que ocupo, mas valorizo cada segundo. Tenho consciência de que foi preciso carregar o peso do mundo nas costas para garantir o melhor à nossa família. Nada do que eu fiz até hoje seria possível sem vocês dois.

Vivian, minha irmã, obrigada por dividir a vida comigo. Obrigada pelas memórias que compartilhamos, pelas séries horríveis que vimos juntas e por sempre estar ao meu lado. Você é uma pessoa extraordinária que me ensina algo novo todos os dias. Nossa conexão vai além do que as palavras podem explicar. Espero que nos encontremos em todas as próximas vidas.

Dona Nilda, minha avó, obrigada por ser presente durante minha criação.

Mavis Galberto Sales, Gabrielle Veríssimo, Gabriel Veríssimo, Nicleiton Vitorino, Mariane Bezerra, Murilo Bezerra e Jamerson Lima, obrigada pelas noites em claro rindo até a barriga doer e pela vulnerabilidade mútua. Obrigada pelo carinho e por fazerem parte do meu dia a dia. Admiro profundamente cada uma/um de vocês. Como Mavis disse uma vez, parece que as linhas das nossas vidas sempre estiveram entrelaçadas.

R. Sátiro, obrigada pela amizade que me acompanha desde que me entendo por gente. Obrigada pelas longas conversas e pelo incentivo constante. Obrigada por ser e por permanecer.

Daniel Souza, obrigada pelos cafés da manhã na cama, pelas tardes de trabalho em cafeterias e por todas as nossas aventuras. Obrigada por sempre segurar minha mão. Obrigada por todo o cuidado comigo dia após dia. Ainda bem que a gente se esbarrou.

Tiannis Coffie, *our brainwaves are synchronized. Thank you for all our walks, laughs, and meals. Thank you for all of the encouragement and understanding. I'm so grateful that we met each other in this lifetime.*

Vick Oliveira, você me ajudou a ver a vida de outra forma. Obrigada por todos esses anos. Henry, obrigada por me apresentar às *fansubs*. Foi o primeiro passo do caminho que estou trilhando agora e fico feliz por também fazer parte da(s) sua(s) história(s).

Isadora Gomes e Mariana Andrade Barbosa, começamos o curso juntas e, num piscar de olhos, estávamos navegamos pelo turbilhão de emoções que acompanha o TCC. Para mim, saber que podia contar com vocês duas tornou tudo mais fácil, mesmo que nada tenha sido fácil para nenhuma de nós até aqui. Isa, obrigada pelas risadas, pelas longas conversas e pelas inúmeras viagens de ida e volta à UFPB. Obrigada por dividir sua tia Cira comigo, por fazer os cadernos mais lindos e por mais um milhão de coisas. A luz que você emana transforma qualquer lugar. Mari, obrigada pelas caminhadas na pracinha, pelas receitas que salvamos para

fazer juntas, pelas leituras e pelas músicas que nos unem. Obrigada por dividir suas reflexões comigo e por sempre ouvir as minhas. Obrigada por me ensinar a prestar mais atenção no que é importante.

Filipe Petrônio e Welison Pereira, obrigada tanto pelas experiências profissionais e acadêmicas que compartilhamos ao longo desses anos quanto pelos momentos de descontração.

Professoras, professores, colegas de formação e colegas de profissão, o impacto de vocês nesta trajetória é imensurável.

Agradeço imensamente ao corpo docente do curso de bacharelado em Tradução da UFPB. Saibam que todas as atividades e discussões propostas influenciaram a escrita deste trabalho. Aonde quer que eu vá, sempre carregarei comigo o que aprendi com vocês. Agradeço também às professoras e aos professores de outros cursos com quem tive contato em disciplinas optativas.

Profa. Dra. Camila Braga, agradeço por orientar a escrita deste trabalho. Obrigada por sua paciência e compreensão. Obrigada por oferecer respostas às minhas inúmeras dúvidas. Obrigada por me tranquilizar quando eu achei que não conseguiria. Você me ensinou muito nesses anos.

Profa. Dra. Ana Cristina Cardoso, agradeço por me orientar no desenvolvimento do projeto para este trabalho. Sua gentileza e apoio foram essenciais tanto durante minha formação quanto durante minha participação no projeto de extensão Da Paraíba para o mundo: Legendagem de curtas-metragens paraibanos. Muito obrigada por tudo.

Profa. Dra. Tânia Liparini, Prof. Dr. Roberto Carlos de Assis e Prof. Dr. Daniel Alves, obrigada por aceitarem o convite para fazer parte da banca examinadora. As contribuições de vocês enriqueceram este trabalho e possibilitaram que eu ampliasse a minha visão.

Mariana Andrade Barbosa, Isadora Gomes e Aleckson Costa, agradeço por ouvirem minhas ideias sobre este trabalho e oferecerem outras perspectivas.

Agradeço a todas as pessoas com quem convivi durante minha participação no coletivo ExTrad – Extensão em Tradução. A Extensão Universitária me fez evoluir como estudante e profissional. Foi na Extensão, também, que descobri uma paixão por compartilhar conhecimento, elemento catalisador do presente trabalho.

Agradeço enormemente pelas contribuições à divulgação desta monografia na língua espanhola: Gabriel Veríssimo, obrigada por fazer a versão espanhola do resumo; Profa. Dra. Tatiana Maranhão e Silva e Cora Pérez Ramos, obrigada pelas sugestões de revisão.

Agradeço às tradutoras e aos tradutores que compartilham suas experiências em livros, em blogs e nas redes sociais. Em especial, agradeço a William Casemiro por acolher iniciantes e por promover a educação continuada. Com a Translators 101, aprendi aspectos fundamentais para trilhar meu caminho como tradutora independente, e sigo aprendendo todos os dias.

Preciso também agradecer a mim. A cada versão de quem eu fui. Este trabalho não existiria sem a eu caloura, que estudava tudo e fazia mil anotações, mas tinha receio de opinar, tampouco sem a eu que aceitou os primeiros trabalhos mesmo cheia de dúvidas, a eu que escreveu o pré-projeto de TCC ou a eu que encarou a primeira palavra, a primeira linha, o primeiro parágrafo, a primeira seção, o primeiro capítulo. A elas, digo: tudo dá certo no final. Basta dar o primeiro passo.

Sobretudo, agradeço a Deus e a todas as entidades de luz que sempre me acompanharam. Agradeço pela proteção, pelo direcionamento e pelo consolo, mesmo quando fui incapaz de compreender. Agradeço pela bondade e pela esperança que tenho a chance de testemunhar. Sou grata por tudo que vivi para que pudesse chegar até aqui.

“É impossível viver estando dormente aos sofrimentos que afligem este mundo.”

Lorraine Hansberry (1969*)

* HANSBERRY, Lorraine. **To be young, gifted, and black**: Lorraine Hansberry in her own words. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1969. Livro editado por Robert B. Nemiroff. Tradução da autora para “[...] one cannot live [...] and not know and react to the miseries which afflict this world”, trecho retirado da página 41.

RESUMO

O Setor de Serviços Linguísticos está em constante expansão e oferece oportunidades para tradutoras e tradutores que atuam como profissionais independentes (*freelancers*). Todavia, discentes dos cursos de Tradução e Letras com habilitação em Tradução frequentemente desconhecem os aspectos práticos relacionados ao mercado de trabalho. Esta monografia apresenta reflexões acerca da carreira de tradutora/tradutor no que se refere à Competência Tradutória (Hurtado Albir, 2017; EMT, 2017; Galán-Mañas; López-García; Souza Júnior, 2023), condições de trabalho, formação, currículos, portfólios, captação de clientes etc., com base na experiência da autora e nas informações fornecidas por McKay (2011; 2015; 2017), Said (2013), Whitty (2014; 2017) e Compan (2020), por exemplo. Fica evidente que a autonomia, a proatividade, o senso crítico e o comprometimento com o aprendizado constante são necessários na profissão de tradutora/tradutor. Disponibiliza-se, também, sugestões de recursos para auxílio no desenvolvimento da Competência Tradutória e um glossário com jargão do mercado de Tradução.

Palavras-chave: Estudos da Tradução. Competência Tradutória. Setor de Serviços Linguísticos. Tradução profissional. Tradução freelancer. Tradutor autônomo. Tradutora autônoma.

ABSTRACT

There are many opportunities for freelance translators in the ever-expanding Language Services Industry. However, few undergraduate translation students are aware of how to break into it. This bachelor's dissertation discusses translation as a profession. It touches on Translation Competence (Hurtado Albir, 2017; EMT, 2017; Galán-Mañas; López-García; Souza Júnior, 2023), education, translators' working conditions, resúmenes, portfolios, prospecting for clients, etc. This bachelor's dissertation is based on the author's professional and academic experience, as well as on works by McKay (2011; 2015; 2017), Said (2013), Whitty (2014; 2017), and Compan (2020), among others. We can conclude that independence, proactivity, critical thinking, and commitment to learning are essential for translators. At the end of this bachelor's dissertation, we offer suggestions of resources to assist in developing Translation Competence. We also present a Translation Industry jargon glossary.

Keywords: Translation Studies. Translation Competence. Language Services Industry. Professional Translation. Freelance Translation. Freelance Translator.

RESUMEN

El Sector de Servicios Lingüísticos está ampliándose todo el tiempo. Por eso, esta área de trabajo suele ofrecer muchas oportunidades para traductoras y traductores autónomos. Sin embargo, estudiantes del grado de traducción frecuentemente desconocen los aspectos empíricos relacionados con la carrera. Esta monografía presenta reflexiones acerca de la Competencia Traductora (Hurtado Albir, 2017; EMT, 2017; Galán-Mañas; López-García; Souza Júnior, 2023), educación, condiciones de trabajo, plan de estudios, portafolio, cómo buscar clientes etc. basándose en la experiencia de la autora e informaciones suministradas sobre todo por McKay (2011; 2015; 2017), Said (2013), Whitty (2014; 2017), y Compan (2020). Es evidente que la autonomía, la proactividad, la criticidad y el deber de estar siempre estudiando son esenciales a la profesión. Además, están presentes en esta monografía sugerencias de medios que ayudan al desarrollo de la Competencia Traductora y un diccionario con terminología de la carrera de traductora/traductor.

Palabras clave: Traductología. Estudios sobre la Traducción. Competencia Traductora. Sector de Servicios Lingüísticos. Traducción profesional. Traducción freelance. Traductora autónoma. Traductor autónomo.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Cálculo: horas totais trabalhadas por ano.....	74
Quadro 2 – Cálculo: horas anuais de trabalho direto.....	75
Quadro 3 – Cálculo: ponto de equilíbrio (compensação mínima por hora de trabalho).....	76
Quadro 4 – Cálculo: preço a partir do ponto de equilíbrio.....	77

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CT	Competência Tradutória
EMT	<i>European Master's in Translation</i>
IA	Inteligência Artificial
IES	Instituições de Ensino Superior
ISO	Organização Internacional de Padronização (<i>Organisation Internationale de Normalisation</i>)
KOSD	Comitê Interdepartamental de Serviços Linguísticos da Chancelaria Federal Suíça (<i>Konferenz der Sprachdienste der Bundesverwaltung</i>)
LSPs	Provedoras de Serviços Linguísticos (<i>Language Service Providers</i>)
MTPE	Pós edição de Tradução Automática (<i>Machine Translation Post-Editing</i>)
PACTE	Grupo de pesquisa Processo de Aquisição e Avaliação da Competência Tradutória (<i>Procés d'Adquisició de la Competència Traductora i Avaluació</i>)
PPC	Projeto Pedagógico de Curso
TA	Tradução Automática
TPICs	Tradutores Públicos e Intérpretes Comerciais

SUMÁRIO

RESUMO.....	7
ABSTRACT.....	8
RESUMEN.....	9
LISTA DE ILUSTRAÇÕES.....	10
LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	11
SUMÁRIO.....	12
INTRODUÇÃO.....	16
1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	18
1.1. O QUE É TRADUÇÃO?.....	19
1.2. QUAL A DIFERENÇA ENTRE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO?.....	20
1.3. BASTA FALAR DUAS LÍNGUAS PARA SER TRADUTORA OU TRADUTOR?..	20
1.4. QUAIS CONHECIMENTOS E HABILIDADES SÃO NECESSÁRIOS PARA TRADUTORAS E TRADUTORES?.....	22
1.4.1. Subcompetência bilíngue.....	24
1.4.2. Subcompetência extralinguística.....	24
1.4.3. Subcompetência referente a conhecimentos sobre Tradução.....	25
1.4.4. Subcompetência instrumental.....	25
1.4.5. Subcompetência estratégica.....	25
1.4.6. Componentes psicofisiológicos.....	26
1.5. OS COMPUTADORES VÃO SUBSTITUIR A TRADUÇÃO HUMANA?.....	26
1.5.1. Quais as limitações das ferramentas de Tradução Automática e Inteligência Artificial?.....	29
1.5.1.1. <i>Intervenção humana.....</i>	29
1.5.1.2. <i>Aspectos textuais e extratextuais.....</i>	30
1.5.1.3. <i>Gramática, ortografia, terminologia, entre outras coisas.....</i>	31
1.5.1.4. <i>Confidencialidade.....</i>	32
1.5.1.5. <i>Experiência humana.....</i>	32
1.6. HÁ OPORTUNIDADES PARA TRADUTORAS E TRADUTORES INICIANTES?34	
2. ASPECTOS INTRODUTÓRIOS.....	36
2.1. COMO É O DIA A DIA DE TRADUTORAS E TRADUTORES INDEPENDENTES? 37	
2.1.1. Como é o escritório de uma tradutora ou tradutor independente?.....	37

2.1.2.	Equipamentos de ergonomia são mesmo necessários para tradutoras e tradutores?	37
2.1.3.	É possível minimizar os riscos de saúde relacionados ao trabalho de tradutoras e tradutores?	38
2.2.	QUAIS FERRAMENTAS TRADUTORAS E TRADUTORES INDEPENDENTES USAM?	39
2.2.1.	Estratégias de <i>backup</i>	40
2.2.2.	Motores de Busca	40
2.2.3.	CAT Tools (ferramentas de auxílio à tradução)	41
2.2.3.1.	<i>Qual a diferença entre CAT Tools e Tradução Automática?</i>	42
2.2.4.	Quais equipamentos são essenciais nos escritórios de tradutoras e tradutores independentes?	42
2.2.5.	Dicionários, glossários e outros materiais de referência	43
2.2.6.	Corpora disponíveis na internet	45
2.3.	IDIOMAS	46
2.3.1.	Por que tradutoras e tradutores devem dominar seus idiomas maternos?	46
2.3.2.	Quantos idiomas estrangeiros tradutoras e tradutores dominam?	47
2.3.3.	Qual a diferença entre fluência e proficiência em um idioma?	47
2.3.4.	Qual nível de conhecimento é preciso ter em um idioma estrangeiro para ser tradutora ou tradutor?	48
2.3.5.	Qual idioma estrangeiro tem mais demanda para tradutoras e tradutores?	49
2.3.6.	Como desenvolver fluência ou proficiência em um idioma?	49
2.3.6.1.	<i>Como desenvolver proficiência no idioma materno?</i>	49
2.3.6.2.	<i>Como se tornar fluente em um idioma estrangeiro?</i>	51
2.4.	FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTINUADA	54
2.4.1.	É preciso ter um diploma de bacharelado em tradução para ser tradutora ou tradutor independente?	54
2.4.2.	Quais são os benefícios de fazer um curso de bacharelado em Tradução?	55
2.4.3.	Quais assuntos são abordados em um curso de bacharelado em Tradução?	56
2.4.4.	Quais instituições oferecem cursos de bacharelado em Tradução?	56
2.4.5.	Um curso de bacharelado em Tradução fornece todos os conhecimentos necessários para iniciar a carreira de tradutora ou tradutor?	56

2.4.6.	Como complementar a formação de tradutora/tradutor?	57
2.4.7.	Como ter certeza de que um conteúdo de formação complementar em tradução é confiável?	58
2.5.	ESPECIALIZAÇÃO	59
2.5.1.	Quais os benefícios de se especializar?	59
2.5.2.	Quais são as possíveis áreas de atuação para tradutoras e tradutores independentes?	60
2.5.2.1.	<i>Tradução técnica</i>	60
2.5.2.2.	<i>Tradução editorial e tradução literária</i>	60
2.5.2.3.	<i>Tradução de mídias, tradução multimídia ou tradução audiovisual</i>	60
2.5.2.4.	<i>Localização</i>	61
2.5.2.5.	<i>Tradução para marketing e publicidade, tradução criativa ou transcrição</i>	61
2.5.2.6.	<i>Tradução pública</i>	61
2.5.3.	Como tradutoras e tradutores independentes podem se especializar?	62
2.5.3.1.	<i>Conhecimentos adquiridos em uma carreira anterior</i>	63
2.5.3.2.	<i>Pós-graduação lato sensu ou stricto sensu</i>	63
2.5.3.3.	<i>Cursos livres</i>	63
2.5.3.4.	<i>Palestras e oficinas</i>	64
2.5.3.5.	<i>Gosto pessoal, afinidade com o tema e passatempos</i>	65
2.5.3.6.	<i>Prática profissional, trabalho voluntário e estudo autodidata</i>	65
2.6.	ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS E SINDICATOS	66
2.6.1.	Tradutoras e tradutores independentes precisam se filiar a sindicatos e associações profissionais?	66
2.6.2.	Quais benefícios tradutoras e tradutores independentes têm ao se filiarem a sindicatos e associações profissionais?	66
3.	INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO	68
3.1.	COMO GANHAR EXPERIÊNCIA ANTES DOS PRIMEIROS TRABALHOS COMO TRADUTORA OU TRADUTOR INDEPENDENTE?	68
3.1.1.	Trabalhos com fins educacionais ou pessoais	69
3.1.2.	Projetos de Extensão Universitária	69
3.1.3.	Trabalho voluntário	70
3.2.	QUANTO COBRAR POR SERVIÇOS DE TRADUÇÃO?	70
3.2.1.	Como calcular o preço da minha hora de trabalho?	71
3.2.1.1.	<i>Como definir minha renda bruta anual?</i>	71
3.2.1.2.	<i>Como somar minhas horas trabalhadas por ano?</i>	73

3.2.1.3.	<i>Como calcular o ponto de equilíbrio?</i>	75
3.2.1.4.	<i>Como usar o ponto de equilíbrio para cobrar por serviços de tradução?</i>	76
3.3.	COMO CALCULAR PRAZOS DE ENTREGA E PRODUTIVIDADE MÉDIA?.....	77
3.4.	COMO COBRAR POR SERVIÇOS DE TRADUÇÃO: PALAVRA, LAUDA OU HORA?.....	78
3.5.	QUEM SÃO OS CLIENTES DE TRADUTORAS OU TRADUTORES INDEPENDENTES?.....	79
3.6.	COMO TRADUTORAS E TRADUTORES INDEPENDENTES CONSEGUEM CLIENTES?.....	80
3.7.	COMO FAZER CURRÍCULOS E PORTFÓLIOS ESPECÍFICOS PARA CLIENTES DO SETOR DE SERVIÇOS LINGUÍSTICOS?.....	82
3.7.1.	Como são os currículos de tradutoras e tradutores independentes?	82
3.7.2.	Como fazer portfólios de tradução?	84
3.8.	COMO EVITAR GOLPES E PROBLEMAS COM CLIENTES SENDO TRADUTORA OU TRADUTOR INDEPENDENTE?.....	85
3.8.1.	Como reconhecer um golpe direcionado a profissionais da tradução?	86
3.8.2.	Como se prevenir contra clientes que não pagam?	87
3.9.	TRADUTORAS E TRADUTORES INDEPENDENTES ASSINAM CONTRATOS COM CLIENTES?.....	87
3.10.	QUAIS TERMOS DE PAGAMENTO SÃO COMUNS NO SETOR DE SERVIÇOS LINGUÍSTICOS?.....	88
3.11.	COMO FAZER UM ORÇAMENTO PARA SERVIÇOS DE TRADUÇÃO?.....	89
3.11.1.	E se a entidade contratante pedir um desconto?	90
3.12.	QUAL A MÉDIA DE PREÇOS DO MERCADO?.....	91
3.13.	COMO LIDAR COM NOTAS FISCAIS E IMPOSTOS SENDO TRADUTORA OU TRADUTOR INDEPENDENTE?.....	92
3.14.	O QUE TRADUTORAS E TRADUTORES INDEPENDENTES PODEM FAZER QUANDO NÃO TÊM CLIENTES REGULARES?.....	94
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
	REFERÊNCIAS	98
	Apêndice A - Lista de recursos para tradutoras e tradutores	110
	Estudo de idiomas	110
	<i>Recursos para aprimorar habilidades no português brasileiro</i>	110
	<i>Recursos para aprimorar habilidades em idiomas estrangeiros</i>	110

Ferramentas e materiais de referência.....	111
<i>Motores de busca.....</i>	<i>111</i>
<i>CAT Tools (ferramentas de auxílio à tradução) gratuitas.....</i>	<i>111</i>
<i>Dicionários, glossários e outros materiais de referência.....</i>	<i>112</i>
<i>Corpora disponíveis na internet.....</i>	<i>112</i>
<i>Bibliotecas virtuais e gratuitas.....</i>	<i>113</i>
Formação complementar para tradutoras e tradutores.....	113
<i>Palestras e oficinas sobre Tradução.....</i>	<i>113</i>
<i>Livros.....</i>	<i>114</i>
<i>Cursos gratuitos.....</i>	<i>114</i>
Sites de associações profissionais.....	114
Onde encontrar obras em domínio público.....	115
Recursos para aprender sobre a carreira de tradutora ou tradutor independente.....	115
<i>Livros.....</i>	<i>115</i>
<i>Podcasts.....</i>	<i>115</i>
<i>Páginas da internet.....</i>	<i>116</i>
Recursos relacionados à prospecção de clientes.....	116
Recursos para aprender sobre currículos.....	116
Prevenção contra golpes.....	117
<i>Sites úteis.....</i>	<i>117</i>
<i>Palestras.....</i>	<i>117</i>
<i>Artigos.....</i>	<i>117</i>
Preços de referência para serviços de tradução.....	117
Tributação e invoices.....	118
Para desenvolver conhecimentos e habilidades em empreendedorismo.....	118
Apêndice B – Termos comuns no Setor de Serviços Linguísticos.....	119
ANEXO I – TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE.....	126

INTRODUÇÃO

Embora a atividade tradutória seja tão antiga quanto a escrita (Delisle; Woodsworth, 2012), a profissionalização de tradutoras e tradutores é recente (Munday, 2008; Kelly, 2014). Por muito tempo, o conhecimento de uma língua estrangeira era considerado como o único fator envolvido no ato de traduzir (Munday, 2008; Kelly, 2014; Hurtado Albir, 2017), entretanto, com o estabelecimento dos Estudos da Tradução como campo disciplinar independente, a partir da década de 1980, e o processo de globalização que ganhou força no final do século XX, outros aspectos vieram à tona (Munday, 2008; Kelly, 2014; Debonis, 2021).

A demanda por tradutoras e tradutores cresceu, bem como a oferta de cursos para formação. Assim, surgiu o Setor de Serviços Linguísticos, que oferta não só tradução, mas também revisão, gerenciamento de terminologia etc. Este mercado oferece muitas oportunidades para inserção de profissionais, afinal, diferentes segmentos da economia precisam de tradução e atividades complementares tanto no ato de importar quanto no ato de exportar produtos, serviços e soluções.

Essas oportunidades, no entanto, são, em sua maioria, direcionadas a profissionais *freelancers* — profissionais autônomas e autônomos —, que prestam serviços a diversos clientes simultaneamente e normalmente vínculo empregatício. Para tradutoras e tradutores, empregos formais têm se tornado cada vez mais raros. Isso porque há, nas empresas especializadas em Tradução, uma tendência de terceirizar serviços com o objetivo de reduzir custos.

Nesta monografia, o termo “*freelancer*”, comumente visto no cotidiano, em situações formais e informais, será substituído pelo termo “independente”, como faz Said (2013). Outra opção é “profissional liberal”. Compan (2020) acredita que, no Brasil, existe uma conotação negativa para o termo “*freelancer*”: “muitas vezes, o trabalho *freelancer* é entendido como “bico” [um trabalho temporário ou realizado nas horas vagas] ou como um trabalho para ter renda extra, e não como um serviço profissional” (Compan, 2020, p. 79).

Essa conotação negativa é exacerbada na internet. Em grupos de redes sociais e plataformas de ofertas — por exemplo, GetNinjas, UpWork, Workana, Fiverr e Vinteconto — trabalhos que envolvem tradução são chamados de “*freela*” ou “*job*” e frequentemente acompanham promessas de renda extra e dinheiro fácil. Mas a realidade é diferente. A profissão de tradutora ou tradutor independente demanda estudo constante sobre diversos aspectos. Além disso, ter clientes regulares e se estabelecer no mercado leva tempo e exige dedicação.

A formação acadêmica é um caminho escolhido por muitas pessoas que desejam seguir na carreira de tradutora ou tradutor. Nos cursos de Tradução e nos cursos de Letras com habilitação em Tradução de Instituições de Ensino Superior brasileiras, no entanto, é comum ver discentes que, por desconhecerem aspectos práticos da profissão, tais como a elaboração de um currículo e a conduta no meio profissional, desistem da graduação ou passam a atuar em outras áreas após se formarem.

Embora os citados cursos apresentem aspectos práticos em seus projetos pedagógicos (Silva, 2017), vários fatores — como o sucateamento da educação pública no Brasil, cujos cortes de recursos chegam a quase 40% ao longo de apenas seis anos (Menezes; Lopes, 2022) — contribuem para a dificuldade ou impossibilidade de simular contextos profissionais.

Que habilidades, então, são necessárias para exercer a profissão de tradutora ou tradutor independente? E como discentes podem desenvolvê-las ao longo da formação?

Neste contexto, a presente monografia visa auxiliar discentes que buscam a inserção no mercado laboral como tradutoras e tradutores independentes, partindo da experiência acadêmica e profissional da autora e também da literatura sobre a carreira. Como objetivos, propõe-se:

- identificar os conhecimentos e habilidades necessários para atuar como tradutora ou tradutor independente;
 - suscitar reflexões sobre as condições da profissão;
 - descrever maneiras de desenvolver, ao longo da formação discente, os conhecimentos e habilidades práticos necessários para atuar como tradutora ou tradutor independente;
 - definir conceitos, siglas e jargão relacionados ao Setor de Serviços Linguísticos.

Este trabalho está dividido em três capítulos. O primeiro capítulo apresenta definições relacionadas à tradução, bem como considerações teóricas sobre Competência Tradutória e sobre o embate entre tradução e tecnologia. O segundo capítulo foca em aspectos introdutórios referentes à profissão de tradutora ou tradutor independente, por exemplo, condições de trabalho, conhecimento linguístico, conhecimento extralinguístico, formação e especialização. O terceiro capítulo traz considerações sobre o Setor de Serviços Linguísticos no que se refere a preços, currículos, portfólios, captação de clientes etc. Ao fim desta monografia, estão disponíveis uma lista dos recursos mencionados (Apêndice A) e um glossário com o jargão da profissão (Apêndice B).

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Tradutores e tradutoras existem desde que o desejo por conexão motivou a humanidade a desenvolver formas de se comunicar (Debonis, 2021). Gestos e sons posteriormente tornaram-se diferentes línguas, e graças ao trabalho de quem dominava mais de uma delas, o diálogo entre sociedades distintas em contextos comerciais, militares, políticos e sociais se tornou possível (Delisle; Woodsworth, 2012).

Aproximadamente em 3.500 a.C., foram criadas as mais antigas formas de escrita conhecidas até hoje: a escrita cuneiforme — na Mesopotâmia —, os hieróglifos — no Egito — e os caracteres Han — na China — sistematizando, com a criação dos primeiros alfabetos, o que já era propagado oralmente em cada região (Delisle; Woodsworth, 2012). As traduções escritas de textos sagrados, literários e oficiais, então, viabilizaram o desenvolvimento de línguas e a difusão de conhecimentos (Delisle; Woodsworth, 2012). Ainda assim, foram milênios até ser possível exercer essa atividade como profissão (Munday, 2008; Debonis, 2021).

As primeiras reflexões documentadas sobre o ato de traduzir referem-se predominantemente a textos religiosos, concentrando-se na dicotomia entre literalidade (“palavra por palavra”) e liberdade (“sentido por sentido”) (Amos, 1920; Munday, 2008; Debonis, 2021). Para Amos (1920), dois fatores contribuíram para a demora na sistematização das primeiras teorias da tradução: o caráter subjetivo do fazer tradutório e a dispersão das discussões por diferentes campos disciplinares, paratextos e documentos pessoais (Amos, 1920 *apud* Munday, 2008). Só a partir do século XVI, figuras como Etienne Dolét, John Dryden e Alexander Fraser Tytler fizeram considerações que, apesar de serem prescritivas e colocarem os materiais de origem numa posição superior em comparação aos textos traduzidos, delinearam princípios que contribuíram para teorias modernas (Amos, 1920 *apud* Munday, 2008; Debonis, 2021).

No século XX, a atividade tradutória adquiriu um caráter acadêmico e profissional (Kelly, 2014; Munday, 2008). Houve um aumento da oferta de cursos específicos para formação a partir de 1930 (Kelly, 2014). Na mesma época, começaram a surgir pesquisas que buscavam estudar o processo de tradução a partir de perspectivas científicas, valendo-se de abordagens sistemáticas e linguísticas que, mais tarde, englobaram métodos da filosofia, psicologia, história, sociologia, estudos culturais etc. (Munday, 2008). Isso culminou, no fim dos anos 1980, no estabelecimento dos Estudos da Tradução como um campo disciplinar independente, a partir do trabalho *The Name and Nature of Translation Studies*, de James Holmes (Munday, 2008). Em 1995, já havia, de acordo com Caminade e Pym (1995 *apud* Munday, 2008), mais de

250 cursos de graduação e pós-graduação em Tradução no mundo todo. Dessa forma, congressos, conferências, livros e revistas focados na atividade tradutória se tornaram cada vez mais comuns em diversos países (Munday, 2008).

O estabelecimento dos Estudos da Tradução como campo disciplinar independente, a expansão das opções de formação tradutória e o processo de globalização que ganhou força principalmente a partir do final do século XX aumentaram a oferta de e a demanda por tradutoras e tradutores profissionais (Munday, 2008; Kelly, 2014; Debonis, 2021). Houve também uma evolução da tecnologia: os computadores ganharam mais poder de processamento e a internet se tornou mais popular, gerando possibilidades jamais vistas (Alves, 2022; Debonis, 2021). Assim, surgiu um novo setor da economia: o Setor de Serviços Linguísticos, em que entidades e profissionais atuam para possibilitar a comunicação entre países, idiomas e culturas distintos (Nimdzi, 2023). Além de tradução, oferta-se revisão textual, consultoria cultural, gerenciamento de terminologia, avaliação de qualidade, dentre outros (Nimdzi, 2023).

Uma estimativa de Hickey (2023) aponta que, no mundo todo, há pelo menos 24 mil entidades comerciais que oferecem exclusivamente serviços linguísticos. São as *Language Service Providers* — provedoras de serviços linguísticos, em tradução livre, ou *LSPs*, na sigla em inglês. O faturamento dessas empresas varia entre 100 mil até mais de 10 bilhões de dólares por ano (Hickey, 2023). Popularmente, podem ser conhecidas como “agências de tradução”, mesmo que ofertem outros serviços. Tradutoras e tradutores podem trabalhar com as LSPs de maneira remota ou presencial, com vínculo empregatício (trabalho interno) ou sem vínculo empregatício (trabalho na modalidade independente), sendo o último o foco da presente monografia.

1.1. O QUE É TRADUÇÃO?

No presente trabalho, por “tradução”, entende-se o processo de tornar um texto escrito em uma língua — a língua de partida ou língua-fonte — acessível a outra cultura, em uma outra língua — chamada de língua de chegada ou língua-alvo — a partir de estratégias tradutórias específicas à situação e de acordo com os objetivos estabelecidos para o material. Esse material é intitulado texto de partida ou texto-fonte, enquanto o resultado do processo de tradução pode ser chamado de texto de chegada ou texto-alvo. Adotamos esses termos, já consolidados nos Estudos da Tradução, em detrimento de “original” e “tradução”, usados popularmente, a fim de evitar ambiguidades.

Para mais exemplos de serviços linguísticos, ver Nimdzi Insights (2023, p. 7).

1.2. QUAL A DIFERENÇA ENTRE TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO?

Chama-se Interpretação o processo de facilitar a comunicação entre falantes de línguas distintas no contexto de línguas orais, línguas de sinais ou situações em que há “tradução oral do discurso oral” (Gile, 1998, p. 40, tradução nossa), como uma palestra ou uma conferência. A Tradução e a Interpretação estão relacionadas e podem ser exercidas simultaneamente, no entanto, exigem habilidades diferentes:

O processo é semelhante, mas as próprias características decorrentes das diferenças entre a escrita e a oralidade acarretam uma operacionalização distinta entre os dois processos, com consequências para discussões teóricas e para a formação de profissionais [...] (PAGURA, 2015, p. 224).

Ainda assim, é possível afirmar que o mercado laboral é semelhante, logo, algumas das considerações feitas a seguir podem se aplicar à Interpretação e/ou à Interpretação de Libras. Isso, no entanto, foge do escopo deste trabalho. Para informações sobre essas profissões, recomendamos consultar Quental (2021), Vilaça Cruz, Rodrigues e Galán-Mañas (2022) e Magalhães (2023).

1.3. BASTA FALAR DUAS LÍNGUAS PARA SER TRADUTORA OU TRADUTOR?

Não há regulamentação para a profissão de tradutora ou tradutor. Perante a lei brasileira, só há pré-requisitos para exercer a profissão quando se trata da tradução oficial de documentos e da atuação como intérprete em atos oficiais, de acordo com o decreto nº 13.609, de 21 de outubro de 1943. No âmbito internacional, a situação é parecida: pode haver determinações com objetivo de garantir a qualidade de traduções públicas, a exemplo daquelas em vigor na União Europeia, mas, na maioria dos casos, a ausência de formação específica, de experiência, de certificado atestando proficiência na(s) língua(s) de trabalho ou de aprovação em um exame de capacidade não impede tradutoras e tradutores de prestarem serviços a clientes de maneira independente ou de fazerem parte da equipe interna de uma empresa.

Entretanto, o Setor de Serviços Linguísticos segue regras “extraoficiais”, como reflete Perrotti-Garcia (2016, p. 39). Muitos clientes só firmam colaborações profissionais com fornecedores que seguem as normas da *Organisation Internationale de Normalisation (ISO)* — Organização Internacional de Padronização, em português —, uma entidade privada

Nossa tradução para “Interpreting is the oral translation of oral discourse”.

Ver Brasil (2024). Pré-requisitos podem estar em vigor para outros tipos de Tradução e Interpretação. No momento de escrita do presente trabalho, está em tramitação o Projeto de Lei nº 5182, de 2020, que prevê a inclusão de intérpretes comunitários com capacitação adequada em todas as instituições públicas federais, estaduais e municipais (Brasil, 2020).

responsável por desenvolver parâmetros técnicos para diferentes setores da economia internacional. Atualmente, 169 países fazem parte da ISO, inclusive o Brasil, que é representado pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A norma ISO 17100:2015, referente a serviços de tradução, estabelece quais processos, recursos e requisitos devem ser adotados no fluxo de trabalho visando garantir a qualidade máxima (ISO, 2015). Para atender à norma, tradutoras e tradutores devem dispor de diversas competências, bem como apresentar documentos que comprovem o cumprimento de pelo menos um dos seguintes requisitos (ISO, 2015):

- a) ter um diploma de nível superior em tradução ou equivalente emitido por uma instituição reconhecida;
- b) ter um diploma de nível superior (em qualquer área) emitido por uma instituição reconhecida e dois anos experiência profissional como tradutora/tradutor com dedicação exclusiva;
- c) ter cinco anos de experiência profissional como tradutora/tradutor com dedicação exclusiva (ISO, 2015, p. 6, tradução nossa).

Além disso, as Provedoras de Serviços Linguísticos solicitam que tradutoras e tradutores independentes já tenham experiência traduzindo o tipo de conteúdo em que se especializam — mesmo que tenham um diploma de graduação em tradução — e/ou façam um teste de tradução

Assim, cursos de bacharelado em Tradução ou de Letras com habilitação em Tradução são uma porta de entrada para muitas pessoas que desejam seguir esta carreira e oferecem vantagens que serão discutidas na seção 2.4 desta monografia.

No Brasil, há uma tradução para esta norma: a ABNT NBR ISO 17100:2022.

Especificamente, a) competência tradutória; b) competência linguística e textual nas línguas de trabalho; c) competência de pesquisa, aquisição e processamento de informações; d) competência cultural; e) competência técnica; f) competência de domínio, definidas em ISO (2015, p. 6).

“A nomenclatura pode diferir de acordo com o país (por exemplo ‘diploma em estudos linguísticos’). Se há treinamento em tradução, o diploma é considerado equivalente” (ISO, 2015, p. 6, nossa tradução para “In some countries translation degrees may be referred to by a different name such as linguistic studies or language studies. If the course includes translation training, it is considered equivalent to a translation degree”).

A ISO não detalha o que seria considerado “*full-time*”. Traduzimos este termo como “dedicação exclusiva”, traçando um paralelo com os sujeitos de pesquisa de Hurtado-Albir (2017, 95). No nosso entendimento e de acordo com a citada referência, pelo menos 70% da renda total da/do profissional deve vir da tradução para que se considere dedicação exclusiva.

Nossa tradução para “a) a recognized graduate qualification in translation from an institution of higher education; b) a recognized graduate qualification in any other field from an institution of higher education plus two years of full-time professional experience in translating; c) five years of full-time professional experience in translating.

Ver seção 3.1 desta monografia.

Ver seção 2.5 desta monografia.

Ver Said (2013, pp. 132-133), Whitty (2017, p. 35) e Perrotti-Garcia (2016, p. 43) para obter mais informações sobre este assunto.

1.4. QUAIS CONHECIMENTOS E HABILIDADES SÃO NECESSÁRIOS PARA TRADUTORAS E TRADUTORES?

Traduzir é uma atividade complexa: não envolve apenas léxico e gramática, mas todo um conjunto de conhecimentos e habilidades (Hurtado Albir, 2017). É esse o objeto de estudo do grupo de pesquisa *Procés d'Acquisició de la Competència Traductora i Avaluació* (PACTE) — Processo de aquisição e avaliação da competência tradutória, em tradução livre —, fundado em 1997 na *Facultat de Traducció i d'Interpretació* da Universidade Autônoma de Barcelona. Partindo de modelos teóricos estabelecidos nos Estudos da Tradução principalmente a partir dos anos 1980, o PACTE se propõe a investigar o que diferencia uma pessoa bilíngue (ou multilíngue) de uma outra pessoa que, além de ter a competência linguística em uma (ou mais) língua(s) além da sua materna (Hurtado Albir, 2017), é capaz de executar “as operações cognitivas necessárias para desempenhar o processo de tradução e para realizar as tarefas essenciais no contexto profissional” (Hurtado Albir, 2017, p. 12, tradução nossa). Tal conjunto de operações cognitivas recebe o nome de Competência Tradutória (CT).

Entre 2005 e 2006, o grupo realizou um estudo com o objetivo de obter validação empírica para um modelo teórico de CT. Foram 59 participantes, sendo 35 profissionais de tradução e 24 docentes de línguas estrangeiras (Hurtado Albir, 2017). Todas essas pessoas tinham como língua materna (L1) o Espanhol, o Catalão ou ambas. As línguas estrangeiras (L2) variavam entre francês, inglês e alemão (Hurtado Albir, 2017). Dessa forma, 6 pares de idiomas — ou seja, combinações entre L2 e L1 — foram identificados no estudo: Inglês-Espanhol; Alemão-Espanhol; Francês-Espanhol; Inglês-Catalão; Alemão-Catalão e Francês-Catalão (Hurtado Albir, 2017). Os sujeitos foram observados durante a realização de duas tarefas de tradução no domínio geral: a tradução de uma notícia sobre vírus de computador tendo como língua-fonte a L2 e como língua-alvo a L1, e a versão de um folheto turístico tendo como língua-fonte a L1 e como língua-alvo a L2 (Hurtado Albir, 2017).

O estudo analisa o processo de tradução e os textos-alvo resultantes desse processo, a partir de uma perspectiva textual — com a análise das soluções encontradas para possíveis

Nossa tradução para “[...] the cognitive operations necessary to develop the translation process and the tasks required in the professional setting [...]”

A título de elucidação: “Quando o estudo foi realizado, todos os sujeitos moravam na Catalunha, que tem o Espanhol e o Catalão como línguas oficiais. [...] Muitos [dos sujeitos] se consideravam bilíngues, sendo ambas as suas línguas maternas. No grupo composto por docentes, 20,8% eram bilíngues. No grupo de profissionais de tradução, 45,7% eram bilíngues” (Hurtado Albir, 2017, p. 98, nossa tradução para “At the time of the experiment all the subjects were living in Catalonia, where there are two official languages: Catalan and Spanish. [...] Many claimed to be bilingual, with both languages as mother tongues. In the teachers’ group, 20.8% were bilingual, whereas bilinguals made up 45.7% of the translators’ group [...]”).

No meio acadêmico e profissional brasileiro, uma tradução feita do idioma estrangeiro para o idioma materno da pessoa que traduz se chama “versão”. Ver mais informações na seção 2.3 desta monografia.

problemas de tradução previamente identificados pelo PACTE, buscando avaliar se os textos-alvo comunicam o sentido do texto-fonte, se seguem as instruções e se respeitam as convenções do gênero na língua-alvo, por exemplo — e a partir de uma perspectiva cognitiva. As telas dos sujeitos foram gravadas enquanto a atividade era realizada (Hurtado Albir, 2017). Também houve a aplicação de dois questionários — um sobre conhecimento em tradução e outro sobre problemas de tradução — e a realização de entrevistas individuais (Hurtado Albir, 2017). Os resultados apontam que, na tradução realizada a partir da língua estrangeira para a língua materna dos sujeitos (ou seja, da L2 para a L1), os sujeitos do grupo de docentes produziram textos-alvo de estrutura similar, com traduções literais, e escolheram manter certos termos na língua estrangeira (Hurtado Albir, 2017), “[...] indicando que pode ter faltado explorar todas as opções da língua-alvo antes de tomar as decisões finais acerca dos problemas tradutórios” (Hurtado Albir, 2017, p. 282, tradução nossa). Nos questionários, as respostas do referido grupo evidenciam uma “abordagem linguística e literal para a tradução” (Hurtado Albir, 2017, p. 156, tradução nossa), com poucas considerações sobre as escolhas tradutórias e deixando de lado aspectos como público-alvo e contexto. (Hurtado Albir, 2017).

Em comparação, no grupo de profissionais da tradução, mais sujeitos foram capazes de identificar e categorizar problemas tradutórios, bem como de resolvê-los de forma eficaz, no que diz respeito a (Hurtado Albir, 2017):

(1) comunicar o sentido do texto-fonte; (2) cumprir o propósito da tradução (de acordo com as instruções fornecidas, as expectativas do público-alvo e as convenções do gênero na cultura-alvo); e (3) usar a língua [de chegada] de maneira apropriada (Hurtado Albir, 2017, p. 120, tradução nossa).

O PACTE considera que os textos-alvo produzidos pelo grupo de profissionais da tradução apresentam um resultado mais satisfatório (Hurtado Albir, 2017, pp. 119-129). Mais sujeitos desse grupo relatam, nos questionários, traduzir priorizando a comunicação, a naturalidade na língua-alvo e os objetivos definidos nas instruções que receberam (Hurtado Albir, 2017). Assim, o grupo estabelece que o conhecimento de uma língua estrangeira não é o único fator que capacita uma pessoa para traduzir (Hurtado Albir, 2017). O modelo de Competência Tradutória proposto pelo PACTE “consiste em cinco subcompetências e ativa uma série de componentes psicofisiológicos” (Hurtado Albir, 2017, p. 39, tradução nossa), os quais

Nossa tradução para “[...] which may be indicative of teachers not exploring all the possibilities of the target language before adopting their final solutions to translation problems”.

Nossa tradução para “[...] linguistic and literal approach to translation [...]”.

Nossa tradução para “[...] (1) communicates the meaning of the source text; (2) fulfils the function of the translation (within the context of the translation brief, the target readers’ expectations, genre conventions in the target culture); and (3) makes appropriate use of language”.

Nossa tradução para “[...] comprises five sub-competences [...] and activates a series of psycho-physiological components”.

estão interligados e são usados em conjunto durante o processo de tradução (Hurtado Albir, 2017). Estas subcompetências são detalhadas abaixo.

1.4.1. Subcompetência bilíngue

Conhecimentos necessários para que uma pessoa faça uso de sua língua materna e de uma língua estrangeira (Hurtado Albir, 2017). Engloba conhecimento gramatical-lexical (ortografia, léxico, morfologia, semântica, sintaxe, fonologia, fonética); conhecimento de textualidade (mecanismos de coesão e coerência, intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, situacionabilidade, intertextualidade); conhecimentos relativos a diferentes gêneros textuais (estrutura, convenções específicas de cada gênero, características da língua); conhecimento pragmático (convenções do uso da linguagem em diferentes contextos) e conhecimento sociolinguístico (registros de linguagem e de dialetos) (Villaça Koch; Elias, 2010), em ambas as línguas, além da habilidade de se comunicar na língua estrangeira sem deixar que as regras, convenções e construções da língua materna interfiram nessa comunicação e vice-versa (Hurtado Albir, 2017).

1.4.2. Subcompetência extralinguística

Conhecimento que, apesar de relacionado às línguas, excede esse domínio (Hurtado Albir, 2017). Corresponde aos conhecimentos bicultural, enciclopédico e especializado (Hurtado Albir, 2017). O conhecimento bicultural abarca conhecimentos acerca da cultura materna e da cultura estrangeira, possibilitando traçar paralelos entre as duas (Hurtado Albir, 2017), com toda a abrangência que o termo “cultura” carrega: comportamentos, princípios, experiências coletivas, história, instituições, relações, expectativas, representações, símbolos e muito mais, conforme apontam Sardar e Van Loon (2010) em sua revisão teórica. O conhecimento enciclopédico abrange o que está “[...] armazenado na memória de cada indivíduo [...]” (Villaça Koch, 1996, p. 36), podendo ser dados, fatos e informações teóricas ou habilidades adquiridas com a prática (Hurtado Albir, 2017; Villaça Koch, 1996). É próprio a cada indivíduo e forjado a partir de vivências diárias, interesses, consumo de arte e entretenimento, crenças, sentimentos, interações etc. (Martelotta, 2008, p. 202). O conhecimento especializado é referente a temas e áreas específicos, como medicina, direito, biologia, entre outros (Hurtado Albir, 2017). Inclui, por exemplo, terminologia e fraseologia (Perrotti-Garcia, 2016; Hurtado Albir, 2017).

1.4.3. Subcompetência referente a conhecimentos sobre Tradução

Conhecimentos (teóricos e adquiridos através da experiência) sobre tradução (Hurtado Albir, 2017), sobre “os princípios que governam a tradução” (Hurtado Albir, 2017, p. 131,

tradução nossa) e sobre a profissão (Hurtado Albir, 2017), os quais “influenciam o processo de tomada de decisões durante a execução da atividade tradutória” (Hurtado Albir, 2017, p. 87, tradução nossa). Compreende conhecimento acerca de teorias, processos, estratégias, métodos, técnicas, unidades de tradução e problemas de tradução, bem como conhecimentos sobre mercado de trabalho, associações profissionais, precificação e impostos (Hurtado Albir, 2017). Acrescentamos que conhecimentos sobre a captação de clientes, marketing para serviços de tradução, atendimento ao cliente, negociação, gerenciamento de projetos, revisão e controle de qualidade, por exemplo, abordados pelo *European Master's in Translation* (EMT, 2017) também fariam parte desta subcompetência.

1.4.4. Subcompetência instrumental

Conhecimentos e habilidades relacionados a instrumentos, ferramentas e tecnologias que auxiliam na atividade tradutória (Hurtado Albir, 2017). Envolve conhecer e saber usar materiais de referência — dicionários, enciclopédias, glossários, gramáticas, guias de estilo, artigos científicos, artigos jornalísticos, livros, manuais, entre outros —, ferramentas tecnológicas — corpora eletrônicos, sistemas de memória de tradução etc. — e tecnologias aplicadas à tradução — como processadores de texto, motores de busca, aplicativos e *sites* —, além de outros métodos pertinentes a cada situação (Hurtado Albir, 2017).

1.4.5. Subcompetência estratégica

Conhecimentos essenciais que influenciam a tomada de decisões e controlam o processo tradutório, tornando possível o planejamento e a execução desse (Hurtado Albir, 2017). Inclui as habilidades de análise das instruções, avaliação do texto-alvo em relação às instruções, escolha do projeto tradutório, identificação de problemas tradutórios, solução de problemas tradutórios e distribuição do tempo disponível, por exemplo (Hurtado Albir, 2017). Os resultados do PACTE apontam que esta subcompetência seria capaz de compensar limitações nas outras subcompetências, trazendo eficiência para o processo tradutório mesmo quando a pessoa não teria domínio total de um tema ou gênero textual (Hurtado Albir, 2017, p. 130).

Nossa tradução para “[...] knowledge of the principles governing translation [...]”.

Nossa tradução para “[...] influenced their decision-making when translating [...]”

O *European Master's in Translation* (EMT) é “[...] um selo de qualidade para programas de mestrado em Tradução” (EMT, 2024, nossa tradução para “[...] is a quality label for MA university programmes in translation”) da União Europeia. Em seu âmbito, foi desenvolvido o *EMT competence framework* — Modelo de competências do EMT, em tradução livre. Esse modelo detalha as competências necessárias para que profissionais da Tradução se firmem no Setor de Serviços Linguísticos, as quais devem ser ensinadas a estudantes dos programas participantes.

1.4.6. Componentes psicofisiológicos

São os fatores cognitivos, atitudinais e psicomotores que influenciam o processo de tradução e as outras subcompetências (Hurtado Albir, 2017). Entre eles, estão o gosto por aprender, a confiança nas próprias habilidades, a autoestima, a motivação, a criatividade, a memória, a atenção aos detalhes, o pensamento crítico e o raciocínio lógico (Hurtado-Albir, 2017, pp. 36-37). Como o PACTE reconhece, é necessário realizar pesquisas específicas para expandir e elaborar este conceito (Hurtado Albir, 2017, p. 296). A partir do modelo teórico de CT delineado por Gonçalves (2015), adicionamos aos componentes psicofisiológicos a capacidade de utilizar o próprio corpo com eficiência — manifestada, por exemplo, em técnicas de digitação como o *touch typing* e na ergonomia do ambiente de trabalho — e a inteligência emocional, capacidade que rege como uma pessoa lida com estresse e laboral, enfrenta situações em que seu trabalho é avaliado (tanto positivamente quanto negativamente) etc. Com base nas competências do EMT (2017) e no artigo de Galán-Mañas, López-García e Souza Júnior (2023), incluimos, também:

- a) habilidades de planejamento, organização e gerenciamento de tempo;
- b) capacidades de trabalhar em equipe no contexto de ambientes multiculturais e multilíngues (seja presencialmente, seja de maneira remota), de interagir com colegas, de fazer *networking* e de utilizar comunicação não-violenta;
- c) conhecimentos relevantes para o mercado de trabalho, a exemplo de empreendedorismo e educação financeira;
- d) atitudes como cumprir prazos, seguir instruções e demonstrar ética de trabalho.

1.5. OS COMPUTADORES VÃO SUBSTITUIR A TRADUÇÃO HUMANA?

O uso de tecnologia no Setor de Serviços Linguísticos pode dar a impressão de que não há mais oportunidades para profissionais humanos: das 100 empresas consideradas pela Nimdzi Insights (2023) como “as maiores LSPs do mundo no ano de 2022”, ao menos 70% ofertam serviços relacionados à Tradução Automática (TA) — em inglês, Machine Translation (MT). No entanto, deve-se considerar dois pontos. O primeiro é que, apesar de serem as maiores do setor e lidarem com volumes gigantescos de material, as referidas 100 empresas não são as únicas. Elas representam menos de 20% da receita total do mercado e não chegam sequer a 1% do número total de LSPs ao redor do globo (Hickey, 2023). Há uma grande probabilidade de que LSPs de menor porte ofertem esses serviços em grau significativamente inferior. Em segundo lugar, para muitas entidades, confiar documentos internos e comunicações com o público, por exemplo, a

ferramentas de Tradução Automática sem supervisão humana representa altíssimos riscos legais, financeiros e de segurança, conforme será abordado ao longo desta seção.

Os primeiros *softwares* de Tradução Automática surgiram a partir da década de 1940, nos Estados Unidos (Debonis, 2021; Alves, 2022). Segundo Debonis (2021), o objetivo era construir máquinas capazes de ler informações em uma língua A, e, em seguida, decodificá-las, substituindo as palavras da língua A por palavras de uma língua B “como se fosse uma operação matemática, em que apenas a aplicação da regra certa pudesse transferir um texto de partida para outra língua de chegada, sem considerar o que acontece no caminho da transferência” (Debonis, 2021, p. 59). A comunidade acadêmica estadunidense supunha que a Tradução Automática logo substituiria tradutores e tradutoras profissionais, pois seria possível traduzir qualquer texto, em qualquer par de idiomas, instantaneamente (Alves, 2022).

No final da década de 1960, essas expectativas não se concretizaram: os custos eram altos, a qualidade dos textos-alvo não estava no nível esperado e os aspectos semânticos apresentavam desafios que as pesquisas não conseguiam superar (Puchała-Ladzińska, 2016; Debonis, 2021). Durante essa época, o progresso em Tradução Automática se tornou mais lento (Puchała-Ladzińska, 2016; Debonis, 2021). Isso porque, como investigaram as teorias da tradução posteriores — a exemplo das teorias funcionalistas —, o processo de tradução não envolve apenas palavras e frases, mas tudo aquilo que de alguma forma contribui para ou determina a construção do sentido. Traduzir é também conectar culturas e considerar aspectos como propósito e prosódia semântica, além de variações sociais, geográficas, temporais e geracionais que nascem nas atividades verbais e nos contextos socioculturais (Faraco, 2013).

A partir dos anos 1980, em decorrência dos avanços teóricos e tecnológicos, bem como de resultados promissores obtidos por grupos de pesquisa da Ásia e Europa, a Tradução Automática apresentou uma rápida evolução (Alfaro; Dias, 1998; Debonis, 2021). Nos últimos 40 anos, vieram contribuições da Inteligência Artificial (IA) — em inglês, *Artificial Intelligence* (AI) —, que busca reproduzir, com computadores, atividades associadas aos processos cognitivos humanos (aprender, analisar dados, reconhecer padrões, resolver problemas e tomar decisões, por exemplo) (Bellman, 1978; Kurzweil, 1990 *apud* Russell; Norvig, 2010) e de suas subáreas, tais como a tecnologia de Processamento de Linguagem Natural (PLN), cujos objetivos incluem compreender e reproduzir, com máxima eficiência, a maneira como as pessoas se comunicam (Russell; Norvig, 2010).

Para considerações detalhadas sobre teorias da Tradução, consultar, por exemplo, Munday (2008) e Pym (2020).

O uso de Tradução Automática tem se tornado cada vez mais popular, principalmente como uma alternativa que acredita-se ser mais barata e mais rápida em comparação a serviços profissionais de tradução (Puchała-Ladzińska, 2016). No momento de escrita desta monografia, ferramentas de Tradução Automática e Inteligência Artificial estão disponíveis de forma gratuita na internet: basta acessar um *site* ou baixar um aplicativo para receber um texto traduzido em questão de segundos. Três das mais famosas são o Google Tradutor, do conglomerado estadunidense Alphabet Inc., que suporta 133 idiomas (Caswell, 2021) e já processava mais de 143 bilhões de palavras por dia em 2018 (Davenport, 2018); o DeepL Translator, da empresa alemã DeepL SE, disponível em 31 línguas e cujos serviços foram utilizados por mais de 1 bilhão de pessoas desde 2017 (DeepL, [2021?]) e o ChatGPT, Inteligência Artificial produzida no laboratório de pesquisa estadunidense OpenAI capaz de gerar respostas em texto, inclusive traduções, de acordo com as solicitações dos mais de 100 milhões de usuários que recebe por semana (Porter, 2023).

Há também as versões pagas desses serviços: a Cloud Translation API do Google Cloud oferece Tradução Automática, combinada a um sistema de IA, para “[...] documentos, sites, aplicativos, arquivos de áudio, vídeos etc. [...]” (Google, 2024, tradução nossa) a nível empresarial. No plano *Advanced* da Cloud Translation API, segundo a Google (2024), os resultados são mais exatos e a terminologia específica para a área em questão é empregada, pois é possível criar um sistema personalizado, treinado com dados fornecidos pelo cliente. Os preços são calculados por milhão de caracteres traduzidos a cada mês. No DeepL Translator Pro, os planos são cobrados mensalmente por usuário e permitem a tradução de um número ilimitado de caracteres utilizando Inteligência Artificial e as redes neurais exclusivas da empresa (DeepL, 2024a). A qualidade dos resultados obtidos com o DeepL Pro, no entanto, é igual à qualidade dos resultados obtidos na versão gratuita (DeepL, 2024a; KOSD, 2019). O OpenAI disponibiliza assinaturas mensais para o modelo de Inteligência Artificial GPT-4 (OpenAI, 2024a), que, de acordo com o laboratório, é mais preciso e menos propenso a cometer erros (OpenAI, 2024b). Ademais, diversas empresas, LSPs ou não, investem em sistemas de TA próprios às suas necessidades integrados a ferramentas de Tradução Assistida por Computador.

Nossa tradução para “[...] documents, websites, apps, audio files, videos, and more [...]”.

Dada a natureza dinâmica deste tipo de tecnologia, sugerimos consultar o *site* caso deseje-se obter informações atualizadas. Na data em que a página do DeepL Pro foi consultada para a escrita do presente capítulo, a empresa afirmava haver mais opções de customização para os resultados produzidos pelo DeepL Translator na versão Pro sem especificar essas opções. Não havia indicação de diferença entre as tecnologias usadas na versão gratuita e na versão Pro (DeepL, 2024a).

Ver seção 2.2.3 desta monografia.

Isso não significa dizer, no entanto, que tradutoras e tradutores estão sendo substituídos pela tecnologia. As ferramentas de Tradução Automática permitem compreensão básica de um texto e são úteis em situações do cotidiano nas quais se consultaria uma pessoa familiarizada com o idioma estrangeiro (KOSD, 2019; Kränzler, 2020), como ler uma placa ou pedir informações. Todavia, em circunstâncias formais, em que um erro pode causar prejuízos milionários e/ou graves consequências, há diversas limitações, como apresentamos a seguir.

1.5.1. Quais as limitações das ferramentas de Tradução Automática e Inteligência Artificial?

1.5.1.1. Intervenção humana

A qualidade dos resultados obtidos com Tradução Automática é proporcional ao grau de intervenção humana envolvido no processo (Alfaro; Dias, 1998). Todo texto-alvo produzido com TA, segundo Alfaro e Dias (1998), deve ser revisado por uma pessoa, a fim de trazer naturalidade e garantir precisão ao texto-alvo. A essa etapa, dá-se o nome de *Machine Translation Post-Editing* (MTPE), em inglês, ou Pós-edição de Tradução Automática, em tradução livre. Deve-se destacar que, de acordo com a ISO (2017), na norma 18587:2017, referente a *Machine Translation Post-editing*, profissionais que prestam esse serviço devem seguir os mesmos requisitos de qualificação que profissionais da Tradução.

A pós-edição básica — comumente referida no Setor de Serviços Linguísticos como *Light MTPE* ou *Light Post-editing* — é realizada quando pretende-se compreender o texto-fonte de forma superficial, em materiais que não serão divulgados para o público, sem levar em consideração fatores como estilo e tom (ISO, 2017). De acordo com a ISO (2017), as edições realizadas na modalidade *Light Post-editing* são apenas as estritamente necessárias, como corrigir erros de significado ou adições/omissões. A pós edição completa — chamada de *Full MTPE* ou *Full Post-editing* — deve ser executada com o objetivo de alterar o texto-alvo produzido por TA até que esse se assemelhe a um texto-alvo produzido por um profissional humano. Guias de estilo, glossários e outros materiais de referência devem ser seguidos, e não há restrições de edição: os segmentos produzidos por Tradução Automática podem ser utilizados, reaproveitados ou substituídos (ISO, 2017).

Para melhorar a qualidade de textos-alvo produzidos por TA e reduzir o tempo na etapa de MTPE, principalmente se o material será traduzido para várias línguas, pode-se contratar uma/um profissional responsável por realizar uma edição prévia nos textos-fonte (ISO, 2017). Essa etapa é chamada pela ISO (2017) de *Linguistic Pre-editing* ou *Machine Translation Pre-editing* — Pré edição de Tradução Automática, em tradução livre. Tendo como objetivo facilitar a compreensão e o processamento realizado pela máquina, a/o profissional irá corrigir erros de

formatação, digitação, gramática, sintaxe etc., eliminar ambiguidades, encurtar frases e remover sinônimos para garantir consistência terminológica, por exemplo (ISO, 2017).

1.5.1.2. *Aspectos textuais e extratextuais*

A qualidade dos textos-alvo produzidos por TA depende de vários fatores. São exemplos o modelo empregado no sistema; os dados — como vocabulário e corpora — usados para treiná-lo; as características e o assunto do texto-fonte (Puchała-Ladzińska, 2016; KODS, 2019). Se o sistema for alimentado com dados gerais, ou seja, sem contexto, terminologia ou tipologia textual específicos (KOSD, 2019), tal qual ocorre com os sistemas de Tradução Automática gratuitos já mencionados, é mais difícil obter precisão. Ademais, textos com linguagem geral, sem terminologia específica, sem figuras de linguagem e sem expressões idiomáticas apresentam menos erros ao passarem por Tradução Automática (KODS, 2019).

Também é possível que o nível de similaridade em estrutura e léxico entre os idiomas envolvidos no processo de Tradução Automática se enquadre como um dos fatores acima mencionados (Puchała-Ladzińska, 2016; KOSD, 2019). Por falta de textos paralelos para treinar os sistemas de TA, as traduções automáticas de e para línguas com menos falantes podem ser menos precisas (Puchała-Ladzińska, 2016). Em textos-alvo produzidos pelo Google Tradutor no par linguístico Inglês-Espanhol, Taira, Kreger, Orue e Diamond (2021) observaram menos erros de significado em comparação a pares linguísticos como Inglês-Persa e Inglês-Armênio. Enquanto a língua espanhola é uma das mais populares do mundo, com quase 600 milhões de falantes (Vitores, 2023), as línguas persa e armênia estão em outra situação: há aproximadamente 110 milhões falantes de persa (Shabani-Jadidi, 2020, p. 496) e cerca de 10 milhões de falantes de armênio (Polinsky, 2020, p. 575) no planeta. Consequentemente, há menos material que poderia ser usado para treinar o sistema do Google Tradutor. Línguas como essas, que têm sistemas de escrita diferentes dos usados para criar a maioria das ferramentas de TA, podem, ainda, não ser reconhecidas. No mesmo estudo, ao utilizarem o Google Tradutor no par linguístico Inglês-Persa, Taira, Kreger, Orue e Diamond (2021) receberam um texto-alvo totalmente incompreensível. Em persa, a escrita é feita da direita para a esquerda, da mesma forma que o árabe, por exemplo (Shabani-Jadidi, 2020, p. 42); no entanto, o texto-alvo obtido tinha a direcionalidade da esquerda para a direita, como são as línguas ocidentais. Podemos

Conforme explicado por Debonis (2021, p. 14-15), modelos de Processamento de Linguagem Natural (PLN) foram desenvolvidos especificamente para a Tradução Automática: o modelo palavra por palavra (*word-based machine translation*), modelo com base em regras (*rule-based machine translation*), modelo com base em frase (*phrase-based machine translation*), modelo com base em estatísticas (*statistical machine translation*) e o modelo de base neural (*neural-based machine translation*). Consultar Debonis (2021) para obter mais informações sobre o funcionamento desses modelos.

inferir, também, que textos-alvo produzidos por TA podem apresentar erros e inconsistências quando ambas as línguas têm um volume inferior de material para treinar o sistema — por exemplo, do persa para o armênio ou vice-versa.

1.5.1.3. Gramática, ortografia, terminologia, entre outras coisas

Textos que passaram por Tradução Automática estão sujeitos a erros de terminologia, gramática, concordância, semântica, sintaxe, entre outros (Puchała-Ladzińska, 2016; KOSD, 2019). Em 2019, o *Konferenz der Sprachdienste der Bundesverwaltung* (KOSD) — Comitê Interdepartamental de Serviços Linguísticos da Chancelaria Federal Suíça, em tradução livre — realizou um teste para avaliar como seria o desempenho do DeepL Pro na Tradução Automática de materiais oficiais. Nos textos-alvo produzidos com a versão paga da ferramenta de tradução automática alemã, profissionais de serviços linguísticos identificaram erros de sentido, gênero e grafia, por exemplo, bem como omissões e adições de palavras (KOSD, 2019). Segundo o KOSD (2019), a TA do DeepL verteu referências anafóricas, antropônimos e topônimos incorretamente, o que destaca, na tecnologia, a ausência de conhecimento enciclopédico e a incapacidade de conectar informações. Assim, é possível presumir que a Tradução Automática também pode renderizar incorretamente números, moedas, unidades de medida etc. Em textos-alvo produzidos pelo Google Tradutor, Aiken (2019) observou erros semelhantes.

Esses erros podem ser propagados em outros segmentos e arquivos, como relatado no teste realizado pelo KOSD (2019) com o DeepL Pro: mesmo após a correção de um erro de terminologia, sentido ou estilo, por exemplo, esses se repetiam em segmentos e arquivos subsequentes. Isso implica em mais tempo na etapa de pós edição, anulando o tempo que teoricamente seria ganho utilizando a TA. Não só isso: fazer a pós-edição de traduções automáticas pode demorar mais que revisar traduções humanas ou até mesmo que traduzir um texto do zero, de acordo com as/os profissionais participantes do teste (KOSD, 2019). Durante a etapa de MTPE, numa tentativa de aproveitar parte do que foi produzido pela TA, erros como os mencionados podem passar despercebidos (KOSD, 2019). É improvável que uma pessoa cometa o mesmo erro de digitação ou de gramática várias vezes ao longo de um documento; e, ainda que isso ocorra, uma ferramenta de correção ortográfica poderia identificá-lo antes que o arquivo chegasse à etapa de revisão.

1.5.1.4. Confidencialidade

Os termos e condições de serviços de Tradução Automática e Inteligência Artificial (mesmo os pagos) podem não garantir a confidencialidade de que certos materiais necessitam. No caso do Governo Suíço, como aponta o KOSD (2019), é proibido fazer o *upload* de

documentos governamentais que contenham dados pessoais ou informações confidenciais, sigilosas e restritas na internet, inclusive para fins de Tradução Automática, embora a empresa alemã DeepL afirme não ter acesso ao conteúdo dos textos e arquivos traduzidos com o DeepL Pro (KOSD, 2019; DeepL, 2024b).

Serviços *online* estão sujeitos a violações de dados causadas por ataques cibernéticos, problemas na tecnologia e, principalmente, ao uso sem conhecimento acerca dos Termos e Condições. Em 2017, por exemplo, a *Norwegian Society of Graduate Technical and Scientific Professionals* — Associação de Profissionais da Ciência e Tecnologia da Noruega, em tradução livre — encontrou, através de uma busca no Google, senhas, contratos e documentos internos de agências governamentais, empresas privadas e empresas estatais norueguesas (Tomter; Zondag; Skille, 2017). Os materiais haviam passado por tradução automática na ferramenta gratuita Translate.com e, por estarem armazenados na nuvem, de acordo com os termos e condições da Translate.com, ficaram disponíveis para toda a internet (Tomter; Zondag; Skille, 2017). Da mesma forma, em março de 2023, dados de usuários do ChatGPT foram expostos, quando um *bug* fez com que informações pessoais e parte do histórico de conversas ficassem visíveis para outrem durante um período de nove horas (OpenAI, 2024c). É importante ressaltar, ainda, que, por padrão, tudo que é digitado na versão gratuita do ChatGPT é armazenado nos servidores da OpenAI e utilizado para treinar o sistema, a menos que o usuário escolha não o fazer nas configurações da conta (OpenAI, 2024d). Dados confidenciais inseridos na ferramenta, portanto, podem aparecer em *chats* de outros usuários.

1.5.1.5. *Experiência humana*

As tecnologias buscam reproduzir os processos cognitivos e a comunicação humana, mas não têm a habilidade de executar atividades ligadas a esses processos ou de se comunicar de fato (Russell; Norvig, 2010; Bender; Koller, 2020). Segundo Bender e Koller (2020), computadores ainda não conseguem compreender as nuances da linguagem humana. O motivo é simples: a linguagem é usada para alcançar algum propósito comunicativo, e a base da comunicação humana é a interação entre as pessoas envolvidas no ato comunicacional (Bender; Koller, 2020). Quando se diz que um sistema de Inteligência Artificial como o ChatGPT

Os textos, documentos, traduções e correções enviados para a versão gratuita do DeepL Translate são transferidos para (e processados nos) servidores da DeepL “com o objetivo de treinar a aperfeiçoar as redes neurais e os algoritmos” (DeepL, 2024b, nossa tradução para “*to train and improve our neural networks and translation algorithms*”) da empresa, durante um período descrito como “limitado” (DeepL, 2024b).

“Há muitos tipos de propósito comunicativo: transmitir uma informação para alguém, pedir que outra pessoa faça alguma coisa, ou, simplesmente, socializar, por exemplo” (Bender; Koller, 2020, p. 5187), nossa tradução para “There are many types of communicative intents: they may be to convey some information to the other person; or to ask them to do something; or simply to socialize”.

“entende” o que o usuário está pedindo ou é capaz de “escrever um trabalho acadêmico”, cria-se uma falsa noção de que uma máquina tem a habilidade de compreender a solicitação e agir com base nela (Bender; Koller, 2020). Mas não é o que acontece (Bender; Koller, 2020). O sistema está, na realidade, apenas utilizando os dados inseridos por humanos para executar os algoritmos que o fazem funcionar (Bender; Koller, 2020). Não há interação (Bender; Koller, 2020).

O ChatGPT, especificamente, apesar de gerar textos em uma linguagem que se assemelha à linguagem humana, apenas “reformula as informações presentes em sua base de dados e prevê quais palavras têm a maior probabilidade de aparecer na sequência” (Endsley, 2023, p. 3, tradução nossa). Quando não há dados suficientes no sistema para atender à solicitação do usuário, o ChatGPT, assim como outras Inteligências Artificiais, pode inventar informações. Este fenômeno é chamado de “alucinação” (Alkaissi; McFarlane, 2023; Sallam, 2023 *apud* Endsley, 2023).

Humanos se entendem porque estamos presentes no ato comunicacional e, a todo momento, associamos a atual situação a outras, bem como a todo conhecimento que temos (Bender; Koller, 2020). É isso que constrói o sentido — definido, na visão de Bender e Koller (2020) como “a relação entre a forma e algo externo à linguagem” (Bender; Koller, 2020, p. 5187). A experiência humana atribui sentido à comunicação (Bender; Koller, 2020). Por extensão, é a experiência humana que nos torna capazes de traduzir. Só uma pessoa tem a capacidade de ver um texto além das palavras, de associá-lo a outros textos e a experiências individuais, de usar sinônimos apropriados ao contexto e de tomar decisões com base no propósito da tradução e do público-alvo, por exemplo. Isso porque só as pessoas **fazem parte** do mundo, diferente das tecnologias, que obtém dados **sobre** o mundo (Bender; Koller, 2020, grifo nosso).

As considerações acima não têm o objetivo de afirmar que é proibido usar tecnologias quando se é tradutora ou tradutor profissional. Muito pelo contrário. O fazer tradutório sempre esteve ligado à tecnologia vigente em cada época (Stupiello, 2015), e as ferramentas tecnológicas têm potencial para ampliar as capacidades humanas (How AI..., 2024). Apesar de não ser capaz de substituir o trabalho realizado por pessoas, a tecnologia atual pode ser usada para beneficiar profissionais da tradução, ao, por exemplo, permitir o gerenciamento eficaz de

Nossa tradução para “[...] rephrasing the information in its underlying database and predicting what words are most likely to come next”.

Nossa tradução para “We take meaning to be the relation between the form and something external to language [...]”.

terminologia, possibilitar o armazenamento de arquivos em servidores online, agilizar a digitação e facilitar busca por conhecimento enciclopédico. Assim, não precisa haver um antagonismo entre a atividade tradutória, a Tradução Automática e a Inteligência Artificial, no entanto, é necessário reconhecer que “[...] a importância de entender a tecnologia está exatamente em podermos nos diferenciar dela e evidenciar a imprescindibilidade de nosso trabalho humano [...]” (Stupiello, 2015, p. 398).

1.6. HÁ OPORTUNIDADES PARA TRADUTORAS E TRADUTORES INICIANTES?

Como reconhece a Nimdzi Insights (2023), o Setor de Serviços Linguísticos “[...] está em contato com todos os outros [...]” (Nimdzi Insights, 2023, p. 25, tradução nossa) e é blindado contra qualquer tipo de crise: “[...] em cada situação em que existe necessidade de comunicação, existe demanda para serviços linguísticos” (Nimdzi Insights, 2023, p. 25, tradução nossa).

Mesmo em face da evolução nas ferramentas de Tradução Automática e Inteligência Artificial, o Setor de Serviços Linguísticos tem potencial para continuar em expansão. Entre 2009 e 2022, o volume total gerado pelos serviços linguísticos no mercado mundial saltou de 23,5 bilhões de dólares para aproximadamente 64,7 bilhões de dólares (CSA Research *apud* Nimdzi Insights 2023, p. 26). As estimativas da Nimdzi Insights (2023) apontam que o referido setor chegou a mais de 69 bilhões de dólares em 2023 e deve continuar crescendo a uma taxa anual composta de 7%, o que se refletiria em um volume de total de mercado de mais de US\$ 90 bilhões em 2027. Embora esses valores representem apenas os lucros das empresas, podem sinalizar a existência de demanda para profissionais de diversas áreas, inclusive para tradutoras e tradutores.

Como, então, estudantes podem se inserir no mercado de trabalho e encontrar oportunidades? Assim como para qualquer profissão, é impossível indicar uma fórmula que traga sucesso a todas as pessoas. Muitos fatores estão envolvidos: país de residência, formação, questões pessoais etc. No entanto, nos próximos dois capítulos, abordaremos, a partir da literatura sobre a carreira (Compan, 2020; Gámez; Cuñado, 2021; Lombardino, 2014; McKay, 2011; McKay, 2015; McKay, 2017; Perrotti-Garcia, 2016; Said, 2013; Whitty, 2014; Whitty, 2017) e a partir da experiência da autora, uma série de conhecimentos e atitudes essenciais para a profissão de tradutora/tradutor independente, visando empoderar estudantes e entusiastas da área para trilharem seus próprios caminhos no desenvolvimento da Competência Tradutória.

Nossa tradução para “It is an industry that touches all other industries.”.

Nossa tradução para “[...] wherever there is a need for communication, there is a need for language services”.

Para detalhes sobre o cálculo, consultar Nimdzi Insights (2023, p. 31-32)

2. ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

Neste capítulo, apresentaremos reflexões e recursos acerca de aspectos introdutórios sobre a profissão de tradutora ou tradutor independente, especificamente: condições de trabalho, saúde, tecnologia, materiais de consulta, conhecimento linguístico e extralinguístico, formação, especialização, áreas de atuação e associações profissionais. No Apêndice A, todos os recursos citados são disponibilizados em formato de lista.

Por “trabalho independente”, nesta monografia, entende-se o mesmo que “trabalho autônomo”: prestação de serviços — especificamente, serviços de tradução — a diversos clientes simultaneamente e sem o estabelecimento de qualquer vínculo empregatício. Corresponde ao que é popularmente chamado de “trabalho *freelancer*”, termo que não será utilizado pelos motivos explicados na Introdução. Esta modalidade foi escolhida como enfoque por três motivos. Em primeiro lugar, há, em todo mundo, no mínimo 650 mil profissionais independentes oferecendo serviços de Tradução e atividades relacionadas, o que gerou, em 2022, uma receita anual que ultrapassa os US\$ 19 bilhões e representa mais que 30% do Setor de Serviços Linguísticos (Hickey, 2023; Nimdzi Insights, 2023). Em segundo lugar, a modalidade independente é a porta de entrada para milhares de pessoas que desejam iniciar carreira na Tradução todos os anos, pois, dada a natureza da profissão — sem regulamentação oficial e dispersa entre todos os setores da economia —, há muitas oportunidades e, supostamente, poucos requisitos. Por fim, há um interesse pessoal: comecei minha carreira como (e pretendo continuar sendo) tradutora independente.

A modalidade independente, todavia, não é a única opção para profissionais da tradução. Há também o trabalho interno — também chamado de trabalho *in-house* —, realizado com vínculo empregatício, de maneira presencial, remota ou híbrida, em Provedoras de Serviços Linguísticos, empresas de qualquer setor, instituições de ensino, hospitais, órgãos governamentais, entre outros. Apesar de parecerem atraentes para tradutoras e tradutores iniciantes, a maioria das vagas *in-house* exige de 2 a 5 anos de experiência na área de atuação da empresa e/ou na especialização da/do profissional. Além disso, empregos na modalidade interna para tradutoras e tradutores têm se tornado cada vez menos comuns no Setor de Serviços Linguísticos (McKay, 2011): ao criar uma equipe formada por tradutoras/tradutores

Evidentemente, é difícil calcular com precisão o número de tradutoras e tradutores independentes em todo mundo. Como reconhece Hickey (2023), cada país tem regras específicas no que se refere ao registro profissional de autônomas e autônomos. Numa profissão plural como é a de tradutora ou tradutor, as atividades profissionais podem englobar diferentes setores. Além disso, não é fácil obter dados de todos os países. Imaginamos que o número real é muito maior.

Ao longo desta monografia, procuraremos desmistificar esta crença.

especialistas nos assuntos requisitados por cada projeto, LSPs dispensam a necessidade de treinamentos e pagamento de direitos trabalhistas, por exemplo, reduzindo custos.

2.1. COMO É O DIA A DIA DE TRADUTORAS E TRADUTORES INDEPENDENTES?

O trabalho de tradutoras e tradutores independentes é realizado de maneira remota: um computador e uma conexão com a internet permitem a utilização dos programas, ferramentas e recursos necessários para executar a atividade tradutória e as tarefas administrativas, bem como a comunicação com clientes e com outras/outras profissionais, a exemplo de revisoras e revisores.

Os materiais recebidos para tradução são parte central do cotidiano de tradutoras e tradutores independentes. Comumente chamados de “projetos” ou “trabalhos”, podem ter qualquer tamanho: é possível levar minutos, horas ou dias para concluir um deles, ou até mesmo estabelecer colaborações mais longas (McKay, 2011), que durem meses, quiçá anos.

Outras atividades, no entanto, também se fazem necessárias dia após dia e, sobretudo no começo da carreira, podem, inclusive, ocupar mais tempo do que a tradução. McKay (2011) reconhece que as atribuições de tradutores e tradutoras independentes vão além de traduzir. É preciso cuidar de “captação de clientes, marketing, recursos humanos, contabilidade” (McKay, 2011, p. 11) e muito mais, exceto quando há recursos financeiros para terceirizar esses serviços (McKay, 2011).

2.1.1. Como é o escritório de uma tradutora ou tradutor independente?

Tradutoras e tradutores independentes, no geral, trabalham em escritórios nas próprias casas. Sobretudo durante os anos de estudo e/ou o começo da carreira, ter um cômodo inteiro como escritório pode não ser uma opção. Muitas e muitos profissionais usam, por exemplo, parte da sala de estar ou mesa de jantar como estação de trabalho até se estabelecerem (Frick, [2022]), ainda que não seja a situação ideal.

2.1.2. Equipamentos de ergonomia são mesmo necessários para tradutoras e tradutores?

Muitas pessoas não consideram móveis ergonômicos como necessidade no início da carreira de tradutora ou tradutor (Said, 2013). É compreensível: o investimento pode ser alto. Principalmente para estudantes e iniciantes, talvez só seja possível fazê-lo após começar a receber projetos com frequência. Se for esse o caso, uma sugestão é buscar adaptar objetos disponíveis em casa, como livros e caixas de papelão, para servir como apoio de computador e

É raro, mas possível, trabalhar em um espaço físico dedicado, seja escritório próprio, seja escritório compartilhado (*co-working*) (McKay, 2011, 2015; Gámez; Cuñado, 2021).

de pés, respectivamente. Encostos de lombar são vendidos separadamente e podem trazer um pouco de conforto a qualquer cadeira. Para algumas pessoas, construir os próprios móveis ergonômicos pode ser uma opção. Caso a tela disponível não seja antirreflexo, é importante posicioná-la para minimizar sombras e luz direta. É importante ressaltar que essas adaptações não são recomendações, tampouco são a situação ideal. É crucial compreender a ergonomia e aplicá-la como for possível, evitando futuros problemas de saúde.

2.1.3. É possível minimizar os riscos de saúde relacionados ao trabalho de tradutoras e tradutores?

Assim como todas as pessoas que trabalham sentadas, tradutoras e tradutores independentes estão sujeitos a riscos de saúde física. Exemplos incluem cardiopatias, trombozes (Scott; Tyton; Horswill, 2016) e Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) comuns — “tendinites (particularmente do ombro, cotovelo e punho), [...] lombalgias (dores na região lombar) e [...] mialgias (dores musculares) em diversos locais do corpo” (Sociedade Brasileira de Reumatologia, 2011). Além disso, as longas horas de exposição a telas, comuns no trabalho remoto, podem causar dores de cabeça e desconfortos oculares. Dessa forma, dispondo ou não de equipamentos ergonômicos, é imprescindível:

- **Fazer pausas regulares** — pelo menos a cada hora, é preciso levantar-se para caminhar um pouco e/ou fazer alongamentos. Dessa forma, será possível, também, voltar à postura adequada.
- **Cuidar da saúde ocular** — É necessário se consultar com oftalmologistas a fim de acompanhar a saúde dos olhos e verificar a necessidade de usar colírios para lubrificação ocular. Uma sugestão de González (2023) é olhar para o horizonte por 3 a 5 minutos por hora, a fim de relaxar os músculos oculares. Também é interessante reduzir o brilho das telas após o pôr-do-sol e passar alguns períodos no escuro durante o dia.
- **Praticar exercícios físicos** — Visto que um estilo de vida sedentário pode aumentar as chances de contrair problemas de saúde, incorporar movimento corporal à rotina diária tem potencial para provocar inúmeros benefícios (Scott; Tyton; Horswill, 2016). Qualquer atividade física que traga prazer — *yoga*, *pilates*, musculação, dança, corrida, caminhada, trilhas etc. — pode ajudar. Além disso, para algumas pessoas, há a possibilidade aumentar a atividade física diária ao adotar estações de trabalho alternativas. São opções: a) substituir a cadeira de escritório por uma bola de suíça; b) usar uma mesa com altura

Segundo Alberoni (2016), mesmo que se use uma tela antirreflexos, a iluminação das janelas deve vir da lateral, não de cima, e a iluminação artificial deve ser indireta.

Smartphones e computadores atuais têm funções de proteção ocular. Ao ativá-las, a tela fica mais amarelada, o que, aliado à diminuição do brilho, pode ajudar a reduzir o desconforto.

ajustável, que possibilite transitar entre trabalhar de pé e sentada/sentado; c) passar a trabalhar em uma mesa que contenha pedais acoplados; d) caminhar em uma esteira portátil enquanto se realiza tarefas nas quais o movimento não atrapalha a concentração, por exemplo, participar de uma reunião (Scott, Tyton e Horswill, 2016).

Há, ainda, os possíveis riscos à saúde mental. Diversos fatores ligados ao trabalho independente podem causar estresse, a exemplo da falta de estabilidade, dificuldade para equilibrar vida pessoal e profissional, prazos apertados e clientes que desejam pagar cada vez menos por serviços profissionais de tradução, gerando insegurança financeira (McKay, 2011; 2015). A sobrecarga de trabalho e a ausência de interação com colegas de profissão podem contribuir para quadros de síndrome de esgotamento profissional (*burnout*) (Glint, 2021 *apud* Teevan et al., 2022). Assim, faz-se necessário, além de buscar ajuda médica e psicológica, priorizar vários tipos de descanso e se conectar com outras tradutoras e outros tradutores.

Durante a formação, estudantes de tradução estão em contato com docentes e discentes. Após a formatura, o contato pode se tornar mais raro. Fazer parte de grupos profissionais em redes sociais, ir a eventos (presenciais e remotos) e afiliar-se a uma associação, então, tornam-se atitudes cruciais, pois promovem a conexão humana. Assim, é possível criar uma rede de contatos com quem se pode tirar dúvidas, estudar em conjunto e compartilhar o dia a dia profissional, o que pode ter um grande impacto na motivação para persistir na carreira (Said, 2013).

2.2. QUAIS FERRAMENTAS TRADUTORAS E TRADUTORES INDEPENDENTES USAM?

Em qualquer área de especialização, Zetzsche (2015) aconselha que tradutoras e tradutores tenham, pelo menos, conhecimentos e habilidades básicas em informática. Esses incluem, por exemplo, noções de hardware e software (para escolher um modelo de computador adequado às necessidades profissionais); manutenção simples; processos para instalar e desinstalar programas; segurança cibernética; como evitar *phishing* e *malwares*; digitação *touch typing*; ferramentas de ditado/reconhecimento de voz; gerenciamento de arquivos; uso avançado de programas de escritório comuns (editores de texto, editores de planilhas, editores

Saundra Dalton-Smith teoriza, ainda que sem validação científica/acadêmica, que dormir é apenas uma das 7 maneiras de descansar. Ela fala sobre o assunto no vídeo **The real reason why we are tired and what to do about it** (disponível no YouTube, no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=ZGNN4EPJzGk>).

Ver seção 2.6.

As necessidades variam de acordo com a especialização da ou do profissional, conforme será abordado na seção 2.5. Profissionais que ofertam serviços de legendagem, por exemplo, precisam visualizar e renderizar vídeos, logo, devem ter computadores com placas de vídeo potentes. (Gouadec, 2007)

para apresentações de slides); conversão de arquivos, em especial os arquivos PDF; contagem de caracteres e de palavras; reconhecimento ótico de caracteres — *Optical Character Recognition* (OCR), em inglês —; diagramação; atalhos de teclado e uso avançado de sistemas de e-mail e redes sociais (para comunicação com clientes e colegas) (Zetzsche, 2015, pp. 145-175; Gouadec, 2007).

Dessa forma, torna-se possível valer-se da tecnologia para organizar a agenda profissional, gerenciar projetos, controlar transações financeiras, administrar impostos e taxas, gerar recibos, registrar horas trabalhadas, calcular produtividade diária etc. (McKay, 2011; 2015; Zetzsche, 2015). São esses conhecimentos, também, que permitem a utilização de ferramentas específicas à especialização (Gouadec, 2007) e das ferramentas gerais abaixo.

2.2.1. Estratégias de *backup*

Para tradutores e tradutoras, arquivos de projetos, guias de estilo, instruções de trabalho, entre outros, são cruciais. Logo, não se pode arriscar perdê-los (Gouadec, 2007). É preciso fazer cópias de segurança desses arquivos regularmente, processo conhecido pelo termo em inglês *backup*. As cópias podem ficar armazenadas em dispositivos físicos — por exemplo, cartões de memória, *pendrives* e HDs externos —, em serviços de nuvem, que armazenam os arquivos na internet ou em outros computadores (Said, 2013), por exemplo. O recomendado, no entanto, é combinar formas de armazenamento e entender processos de *backup*, de forma a se preparar para quaisquer possíveis problemas. (Said, 2013)

2.2.2. Motores de Busca

Resumidamente, os motores de busca — *search engines*, em inglês — reúnem informações da internet e as disponibilizam de acordo com as solicitações dos usuários. Exemplos de motores de busca são o Google, o Microsoft Bing, o Yahoo! e o DuckDuckGo. Para tradutoras e tradutores, faz-se necessário dominar recursos de pesquisa avançados em diversos motores de busca — não só os mais famosos —, dado que trabalham com uma infinidade de assuntos. Além dos citados, pode-se citar, com base em Clark ([2022?]):

1. **Internet Archive** (<https://archive.org/>) — Biblioteca sem fins lucrativos em que se pode pesquisar não só livros, e-books e audiolivros, mas também *sites*, programas de computador, filmes, vídeos, músicas e imagens.

Ver Zetzsche (2015, p. 154-156).

Ver seção 3.13 desta monografia.

A fim de preservar o escopo do trabalho, não poderemos detalhar o uso da tecnologia para estas atividades não específicas à Tradução. Esperamos que, com as informações providas nesta monografia, estudantes e iniciantes possam encontrar estas informações na literatura e na internet.

2. **WorldCat.org** (<https://search.worldcat.org/>) — Iniciativa da instituição sem fins lucrativos Online Computer Library Center (OCLC). Disponibiliza, além de catálogos de bibliotecas do mundo todo, artigos acadêmicos, músicas, fotos, audiolivros etc.
3. **BASE (Bielefeld Academic Search Engine)** (<https://www.base-search.net/>) — Motor de busca para trabalhos acadêmicos coordenado pela *Universität Bielefeld*, na Alemanha. Reúne periódicos, repositórios institucionais, coleções digitais, entre outros, de todo o mundo, e a maior parte do conteúdo tem acesso aberto. Iniciativas similares são o **SpringerLink** (<https://link.springer.com/>), o **Refseek** (<https://www.refseek.com/>) e o **Bioline International** (<https://www.bioline.org.br/>).
4. **EconPapers** (<https://econpapers.repec.org/>) e **IDEAS** (<https://ideas.repec.org/>) — Conectados ao **RePEc (Research Papers in Economics)** (<http://repec.org/>), estes *sites* contêm trabalhos acadêmicos, artigos de periódicos, programas de computador e trabalhos em andamento na área de Economia que estão disponíveis para download gratuito.

2.2.3. CAT Tools (ferramentas de auxílio à tradução)

CAT é o acrônimo o termo *computer-aided translation*, na língua inglesa. Em português, significa “tradução assistida por computador”. As *CAT Tools* (ou ferramentas de auxílio à tradução) são programas de computador que dispõem de recursos para “poupar tempo durante [...] [o] processo de tradução e aumentar a qualidade da tradução” (Said, 2013, p. 200). Esses recursos incluem visualização simultânea do texto-fonte e do texto-alvo, contador de palavras/caracteres, glossários personalizados, corretor ortográfico etc., assim como as memórias de tradução — bancos de dados com traduções realizadas previamente pela/pelo profissional, as quais podem ser reutilizadas em novos arquivos caso apareçam segmentos idênticos e/ou com algum grau de semelhança (Stupiello, 2015). *CAT Tools* são capazes de extrair textos de muitos formatos e, caso a formatação não seja complexa, o texto-alvo pode exigir apenas certos ajustes antes da entrega, em vez de uma rediagramação completa.

Trados Studio, MemoQ e Phrase (anteriormente chamado de Memsource) são algumas das *CAT Tools* pagas mais populares no mercado. No entanto, não consideramos a compra das licenças destas ferramentas como algo prioritário para estudantes e iniciantes. As *CAT Tools* disponibilizam testes gratuitos, e, durante o período limitado desses, é possível aprender a utilizá-las através de tutoriais publicados pelas empresas fabricantes. Mesmo em programas diferentes, as funcionalidades são parecidas; logo, ao aprender a utilizar uma *CAT Tool*, pode-se ter noção de como utilizar outras. Para estudantes e docentes do curso de bacharelado em

Tradução da UFPB, há acesso gratuito e ilimitado ao Phrase através da iniciativa Phrase TMS (Coordenação do curso de Tradução, 2019). Caso uma agência ou cliente solicite o uso de uma CAT Tool específica, há a possibilidade de sugerir que a agência ou cliente empreste uma licença à profissional ou ao profissional pelo tempo de duração do projeto.

É importante ressaltar que também existem CAT Tools gratuitas e online, a exemplo da OmegaT, da Wordfast Anywhere, da SmartCAT e da MateCAT. Evidentemente, imprescindível ler e compreender os Termos e Condições destes serviços gratuitos. Caso os textos-fonte e textos-alvo fiquem disponíveis na base de dados da empresa provedora da CAT Tool, os dados confidenciais da entidade ou pessoa que contratou o serviço de tradução serão expostos. Mesmo em casos em que um contrato de prestação de serviços não foi assinado, a prática pode ser considerada antiética.

2.2.3.1. Qual a diferença entre CAT Tools e Tradução Automática?

A Tradução Automática é realizada por um programa de computador valendo-se de “dicionários bilíngues, algoritmos com regras gramaticais [...], *corpora* eletrônicos, [entre outros] [...]” (Stupiello, 2015, p. 379). As CAT Tools, como explicado acima, são ferramentas que auxiliam na digitação, na organização, no gerenciamento de terminologia etc. Ainda que seja possível incorporar um sistema de TA dentro de uma CAT Tool, CAT Tools e Tradução Automática são coisas diferentes. Muitas pessoas as confundem por causa das siglas na língua inglesa: Tradução Automática é *Machine Translation* (MT), enquanto Memória de Tradução — um recurso que faz parte das CAT Tools — é *Translation Memory* (TM).

2.2.4. Quais equipamentos são essenciais nos escritórios de tradutoras e tradutores independentes?

Com base em um workshop oferecido por Michèle Gasser e Ursula Meidert na Universidade Federal de Minas Gerais em julho de 2016, Alberoni (2016) considera os seguintes equipamentos como fundamentais para garantir conforto e promover a saúde de tradutoras e tradutores. Reconhecemos, no entanto, que os adquirir pode não ser viável para estudantes e iniciantes (ver seção 2.1.3). Abaixo, apresentamos apenas as principais recomendações para garantir a ergonomia no espaço de trabalho. Sugerimos que o público leitor consulte Alberoni (2016) e FCOS (2024) a fim de obter conhecimentos detalhados sobre este assunto.

1. **Uma mesa apropriada à altura da pessoa**, a qual permita o uso confortável de computador, mouse, teclado, bem como a consulta a materiais de referência.

Ver seção 3.9 desta monografia.

2. **Ao menos um monitor antirreflexo de alta resolução**, para evitar desconfortos aos olhos durante longas horas de trabalho. O monitor deve ficar a cerca de 50 centímetros de distância da tradutora ou do tradutor. Também é importante que esteja apoiado em alguma superfície regulável e apenas um pouco abaixo do nível dos olhos, sem que haja tensão e/ou movimentos causadores de lesões no pescoço e nos ombros (Said, 2013).
3. **Teclado e mouse externos e ergonômicos**, que, junto aos atalhos de computador e pausas regulares, ajudarão a evitar desconfortos e lesões (Said, 2013).
4. **Uma cadeira ergonômica apropriada à altura da pessoa e à altura da mesa**. Para Said (2013), trata-se do “item de ergonomia mais importante [...], pois a postura definirá o fluxo de energia no corpo durante o trabalho” (Said, 2013, p. 174). As plantas dos pés da tradutora ou do tradutor devem encostar no chão e é necessário que os joelhos e quadris formem um ângulo de 90°, para permitir a circulação sanguínea e garantir uma postura adequada. A coluna lombar deve ficar apoiada em um encosto que imite a curvatura dessa e seja ajustável em altura e em profundidade. (Alberoni, 2016)

Caso o computador de trabalho seja portátil (*notebook*), a recomendação é usar um apoio ergonômico — o que elevará o monitor —, bem como mouse e teclado externos (Alberoni, 2016). É possível citar, ainda, equipamentos de cancelamento de ruído — caso se esteja em um ambiente barulhento —; microfone e webcam — caso haja a necessidade de conversar por vídeo com clientes e/ou outras pessoas envolvidas em um projeto — e quaisquer equipamentos pertinentes à especialização, por exemplo, scanners e impressoras para tradutoras e tradutores públicos ou fones de ouvido com especificações avançadas para profissionais da dublagem e legendagem.

2.2.5. Dicionários, glossários e outros materiais de referência

Como observa Stupiello (2015), “dicionários monolíngues e bilingues, [assim como diversos tipos de glossários], sempre foram considerados indispensáveis ao trabalho [de tradutoras e tradutores]” (Stupiello, 2015, p. 373). Até o avanço da tecnologia proporcionar o surgimento dos livros digitais e dos motores de busca, viabilizando a pesquisa de um termo instantaneamente, “os recursos de pesquisa [...] limitavam-se a obras de referência impressas [...] e consultas a especialistas” (Stupiello, 2015, p. 374).

Sem dúvidas, tradutoras e tradutores permanecem usando materiais de referência impressos; porém, agora, existe a opção de combiná-los a materiais de referência digitais e/ou online, facilmente encontrados na internet (McKay, 2015). Para McKay (2015) materiais de

Se não for possível, deve-se usar um apoio de pés ergonômico (Alberoni, 2016). Podem ser substituídos por um smartphone.

referência essenciais para profissionais da Tradução no idioma de chegada são “um manual de redação e estilo, [...] um dicionário monolíngue [...], um dicionário de ideias afins [...] [e] um dicionário de sinônimos” (McKay, 2015, p. 102, tradução nossa). No(s) idioma(s) de partida, será necessário consultar mais de um dicionário monolíngue, bem como outros materiais de referência específicos ao assunto: fóruns online, vídeos no Youtube, acervos digitais, atlas, páginas de redes sociais etc. Qualquer coisa pode ser material de referência. Glossários específicos, quer monolíngues, quer bilíngues, também são utilizados diariamente de acordo com os temas trabalhados em cada projeto. Alguns exemplos de recursos online:

- **Dicionário da Língua Portuguesa (DLP)**, da Academia Brasileira de Letras, disponível no endereço <https://servbib.academia.org.br/dlp/>.
- **Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp)**, da Academia Brasileira de Letras, recurso para, por exemplo, ver a grafia oficial das palavras e conferir se termos estrangeiros foram incorporados ao português brasileiro. Disponível no link <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>.
- **Dicionário de Direito, Economia e Contabilidade** (inglês-português e português-inglês), disponível para download gratuito no endereço <https://dicionariomarcilio.blogspot.com/>.
- **Glossário de Segurança da Informação**, produzido pelo Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República. Disponível para consulta no endereço <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-93-de-26-de-setembro-de-2019-219115663>.
- **The Free Dictionary** (<https://www.thefreedictionary.com/>), um dicionário que, além de exibir definições da palavra pesquisada na língua inglesa, dispõe de um dicionário médico, um dicionário jurídico, um dicionário financeiro e um dicionário de expressões e ditados, entre outras coisas.
- **Site do Projeto Caldas Aulete**, que disponibiliza gratuitamente um **dicionário de português** (<https://aulete.com.br/>), uma **gramática básica do português contemporâneo** (<https://aulete.com.br/site.php?mdl=gramatica>) e um **dicionário de ideias afins** (<https://aulete.com.br/analogico>).

Naturalmente, compilar sugestões de materiais de referência em múltiplas áreas e idiomas fugiria do escopo deste trabalho. Encorajamos o público leitor a refinar habilidades de pesquisa e ir em busca dos recursos que se adequem às suas necessidades individuais.

2.2.6. *Corpora* disponíveis na internet

Um *corpus* (plural: *corpora*) é “uma coleção de textos armazenada como um banco de dados eletrônico” (Souza; Gatti, 2002, p. 238) que tem várias aplicações na Linguística, entre elas a análise de como falantes fazem uso de um idioma em diferentes contextos históricos, sociais, temporais etc. (Souza; Gatti, 2002).

Trata-se de um assunto complexo, no entanto, existe a possibilidade de discentes de cursos de bacharelado em Tradução já conhecerem as teorias e aplicações da Linguística de *corpus*. Isso porque, no geral, os cursos de Tradução em IES públicas têm componentes curriculares obrigatórios relacionados à Linguística (Silva, 2017), inclusive o da UFPB: Estudos de *Corpora* na Tradução é um componente básico profissional obrigatório visto por estudantes no 3º período (Coordenação do curso de Tradução, 2024). Assim, os conceitos relacionados à Linguística de *corpus* não serão detalhados. Para tal, ver Souza e Gatti (2002).

No contexto da tradução, “o uso de *corpora* [...] permite o acesso rápido e fácil a textos de especialidade, nos quais é possível pesquisar os termos e as expressões específicas correntes dentro das áreas técnicas” (Souza; Gatti, 2002, p. 247). Como se pode inferir, utilizar os termos e a linguagem usual na área em questão tem um impacto positivo na qualidade do texto-alvo (Souza; Gatti, 2002).

Uma sugestão para familiarizar-se com os *corpora* é consultar o *website* do projeto Corpus Multilíngue para Ensino e Tradução (CoMET), disponível no endereço <https://comet.fflch.usp.br/>. Esta iniciativa desenvolvida em parceria com o Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo disponibiliza gratuitamente um *corpus* técnico-científico (CorTec, disponível em <https://comet.fflch.usp.br/projeto#cortec>), um *corpus* de tradução (CorTrad, disponível em <https://comet.fflch.usp.br/projeto#cortrad>) e um *corpus* multilíngues de aprendizes (CoMAprend, disponível em <https://comet.fflch.usp.br/projeto#comaprend>). No *site* do projeto, há, ainda, uma lista de *corpora* multilíngue (<https://comet.fflch.usp.br/corporamultilingue>), bem como listas de *corpora* nos seguintes idiomas (COMET, 2024):

1. alemão (<https://comet.fflch.usp.br/corporaalemao>);
2. espanhol (<https://comet.fflch.usp.br/corporaespanhol>);
3. francês (<https://comet.fflch.usp.br/corporafrances>);

4. inglês (<https://comet.fflch.usp.br/corporaingles>);
5. italiano (<https://comet.fflch.usp.br/corporaitaliano>)
6. português (<https://comet.fflch.usp.br/corporaportugues>)

Apesar de parecerem destinados apenas a textos técnicos, consideramos ampla a utilidade dos *corpora* na Tradução. Pode-se argumentar que a lógica da linguística de *corpus* é passível de aplicação em qualquer material eletrônico: mesmo sem os dados detalhados disponibilizados em softwares de análise, é possível identificar padrões linguísticos no ato de ler ou ouvir, e recordá-los durante o processo de tradução. Assim, na tradução de material jornalístico, por exemplo, seria possível identificar fraseologia e termos usuais mediante a leitura de artigos publicados nos *websites* de jornais e revistas, ainda que de forma limitada. Em *feeds* de redes sociais populares, fazer uma pesquisa utilizando palavras-chave e filtros seria uma forma de verificar se uma expressão é comum no contexto informal e/ou no contexto da internet, algo particularmente útil na tradução literária, na tradução de legendas e na transcrição. Esta, no entanto, é uma discussão complexa. Recomendamos a leitura de Kruger, Wallmach e Munday (2011) para detalhes sobre o assunto.

2.3. IDIOMAS

Os idiomas, evidentemente, são parte essencial da carreira de tradutoras e tradutores. Nesta seção, oferecemos respostas para dúvidas relacionadas a esses.

Antes, porém, cabe desmistificar uma crença comum no imaginário popular. O primeiro passo para se profissionalizar na Tradução não é conhecer um (ou mais) idioma(s) estrangeiro(s), mas ter competência linguística desenvolvida no idioma materno (Compan, 2020; Gámez; Cuñado, 2021; McKay, 2011; Said, 2014; Whitty, 2014; 2017).

2.3.1. Por que tradutoras e tradutores devem dominar seus idiomas maternos?

Sobretudo no eixo América do Norte-Europa, as traduções são realizadas tendo um idioma estrangeiro como idioma-fonte e o idioma materno da ou do profissional como idioma alvo. É no idioma materno “[...] que as traduções produzirão efeito e serão julgadas [...]” (Said, 2013, p. 27), muito provavelmente por pessoas que, além de nativas, são familiarizadas com o assunto do material (Whitty, 2014). É o domínio do idioma materno, também, que tem potencial para diminuir a incidência de interferência do idioma-fonte nos textos-alvo, ou seja, de estrangeirismos desnecessários, cópias da estrutura sintática do texto-fonte e frases que não soam naturais quando lidas, por exemplo (Said, 2013).

Traduzir na direção inversa (do idioma materno para o idioma estrangeiro) geralmente não é uma opção em contextos internacionais, mas pode haver exceções quando há idiomas raros envolvidos, conforme explica McKay (2011, p. 15-16).

No mercado brasileiro, as *versões* — traduções do idioma materno, especificamente o português brasileiro, para um idioma estrangeiro — são mais frequentes, principalmente tratando-se de trabalhos acadêmicos e traduções com fé pública. Isso pode dever-se ao pequeno número de profissionais de outros países que têm o português brasileiro como língua de trabalho: há aproximadamente 25 milhões de falantes de português como língua estrangeira no mundo todo (Yates, 2021), mas quantas pessoas focam na variante brasileira? E, dessas, quantas são profissionais da tradução? Além disso, há as situações em que contratar uma pessoa nativa do idioma para o qual se quer traduzir seria, na visão de quem contrata, muito difícil e/ou muito caro, ou em que a linguagem representaria grandes dificuldades para profissionais de outros países, a exemplo de materiais com alto teor de expressões regionais.

2.3.2. Quantos idiomas estrangeiros tradutoras e tradutores dominam?

É necessário ser fluente ou proficiente em ao menos um idioma estrangeiro para se tornar tradutora ou tradutor. É possível (e muito comum) trabalhar com mais de um, no entanto, a questão não é quantidade. Ter vários pares de idiomas não garante mais fluxo de trabalho para profissionais independentes, tampouco confere prestígio adicional. No que se refere a idiomas estrangeiros na carreira de Tradução, o mais importante é ter habilidades bem-desenvolvidas e uma gama de conhecimentos linguísticos, quer em um idioma, quer em vários.

2.3.3. Qual a diferença entre fluência e proficiência em um idioma?

Por questões de elucidação, é preciso haver uma distinção entre os termos *fluência* e *proficiência*. Nesta monografia, a fluência está relacionada à comunicação e à inteligibilidade em um determinado idioma, seja materno, seja estrangeiro. Uma pessoa fluente, então, consegue fazer uso do (e ser compreendida no) idioma quando precisa, mas pode não ser capaz de explicar regras gramaticais e prosódia semântica, por exemplo. Trata-se de alguém que navega pelas situações comunicacionais a partir de um “instinto linguístico”, proveniente do contato com o idioma e das interações com outrem, e não necessariamente em teorias, ainda que tenha conhecimentos formais. Em contrapartida, a proficiência abrange conhecimentos conscientes e embasados acerca de “[...] gramática, fraseologia, ortografia, discurso, colocações, entre outros aspectos linguísticos” (Perrotti-Garcia, 2016, p. 27), pragmáticos e sociolinguísticos decorrentes da relação entre idioma e cultura. Envolve compreender “[...] ideias, afirmações, descrições, propostas, sugestões, opiniões, nuances, sensações, duplos sentidos etc. [...]” (Gámez; Cuñado, 2021, p. 51) do idioma e expressar essas peculiaridades (Gámez; Cuñado, 2021), bem como ser capaz de explicar as escolhas realizadas em cada

contexto. As pessoas proficientes, portanto, se enquadrariam no grupo que Perrotti-Garcia (2016) chama de profissionais do idioma.

Entendemos esses termos como distintos não para caracterizar a fluência como inferior em comparação à proficiência, mas para evitar quaisquer ambiguidades nesta seção e no decorrer do trabalho. Assim como a proficiência, a fluência abrange uma gama de conhecimentos e pode levar anos para ser alcançada. Quando se trata de competência linguística, não existe “ideal”, “melhor” e “pior”: tudo depende do “propósito da situação de uso” (Scaramucci, 2000, p. 14 *apud* Reis, 2023, p. 10).

2.3.4. Qual nível de conhecimento é preciso ter em um idioma estrangeiro para ser tradutora ou tradutor?

De acordo com o modelo de competências do *European Master's in Translation* (EMT) (2017), tradutoras e tradutores devem dispor, em seu(s) idioma(s) estrangeiro(s) de trabalho, de competência linguística nível C1 ou superior, conforme define o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR) — em inglês, *Common European Framework of Reference (CEFR)* — ou escalas semelhantes. Neste nível, exemplos de capacidades descritas pelo QECR são:

- compreender o que ouve sem muito esforço, mesmo quando há relações de sentido implícitas e falta de estrutura clara;
- ler e compreender textos literários e não literários longos e avançados, reconhecendo mudanças de estilo;
- ler e compreender artigos especializados e instruções técnicas, ainda que sejam de áreas desconhecidas;
- falar de maneira fluida, espontânea, precisa e detalhada em contextos sociais e profissionais;
- escrever textos claros e bem-estruturados em diferentes gêneros, inclusive sobre temas complexos, de maneira a expressar pontos de vista e empregar mudanças estilísticas de acordo com o público-alvo (Europass, 2024).

2.3.5. Qual idioma estrangeiro tem mais demanda para tradutoras e tradutores?

Como reconhece McKay (2015), é possível se estabelecer como tradutora ou tradutor independente com basicamente qualquer par linguístico. O avanço da tecnologia implica em menos barreiras para a expansão internacional de empresas de todos os setores e, conseqüentemente, mais material que requer tradução. Naturalmente, há muitos projetos tendo como línguas de partida e de chegada aquelas com maior número de falantes no mundo (McKay,

2015). Entre elas estão, por exemplo, línguas indo-europeias (inglês, espanhol, português, francês, italiano, alemão, russo, hindi, bengali, urdu etc.); línguas sino-tibetanas (mandarim, chinês wu, cantonês etc.) e línguas afro-asiáticas (como as variantes da língua árabe) (Iancu, [2020]). No Brasil, com base nas publicações feitas em grupos de profissionais nas redes sociais, o par linguístico mais comum parece ser o inglês-português, seguido por espanhol-português. Em menor grau, é possível encontrar tradutoras e tradutores que trabalham com outros idiomas indo-europeus (especificamente francês ao português, alemão ao português e italiano ao português), e, em grau ainda menor, mandarim ao português e árabe ao português. É igualmente possível se estabelecer como profissional independente da tradução com pares linguísticos mais raros, afinal, a concorrência é menor (McKay, 2011). Como veremos adiante, a demanda de trabalho depende de vários fatores, não apenas do(s) par(es) linguístico(s).

2.3.6. Como desenvolver fluência ou proficiência em um idioma?

O conhecimento linguístico é o produto ofertado por tradutoras e tradutores independentes, portanto, deve ser desenvolvido progressivamente e mantido de maneira intencional, buscando trabalhar as quatro habilidades — ler, escrever, ouvir e falar — com frequência, tanto no idioma materno quanto no(s) idioma(s) estrangeiro(s) (Whitty, 2017). Como, então, discentes podem se tornar proficientes ou fluentes nos idiomas que desejam?

2.3.6.1. Como desenvolver proficiência no idioma materno?

Ter nascido e/ou crescido em um país ou região, fazendo uso de um determinado idioma em todas as situações ao longo da vida, não é o suficiente para garantir o desenvolvimento da competência linguística avançada. No contexto da tradução, a proficiência no idioma materno “[...] inclui não só a norma culta, que se aprende na escola e na universidade [...]” (Said, 2013, p. 26), mas também as variações linguísticas sociais, regionais, históricas, temporais, contextuais, estilísticas etc. Por isso, ser falante nativa/nativo de um idioma não confere autoridade linguística a ninguém (Perrotti-Garcia, 2016).

A princípio, é fundamental estar em contato com o idioma materno naturalmente por meio de conversas com outras pessoas, livros, programas de rádio e televisão, *podcasts*, noticiários, filmes, séries, jornais, revistas, redes sociais e blogs (Lombardino, 2014; Said; 2013; Whitty, 2014; Whitty, 2017), bem como por meio de outras formas de entretenimento e outras formas de acompanhar o que está acontecendo no mundo. A partir daí, deve-se buscar prestar atenção no uso cotidiano do idioma nos mais variados contextos, o que poderá embasar

Estes dados são referentes ao número de falantes das línguas, não necessariamente do volume de trabalhos de tradução nelas.

futuras escolhas tradutórias. A literatura sobre variações linguísticas (Bagno, 2010, 2013, 2015; Nascimento, 2019) também tem potencial para despertar reflexões.

Fora das aulas de nível universitário, é possível aprender sobre a norma culta de várias maneiras. Os recursos a seguir são para o português brasileiro, meu idioma materno e, presumidamente, idioma materno do público desta monografia. É possível encontrar recursos semelhantes para outros idiomas ao realizar pesquisas que sigam a mesma lógica empregada abaixo.

- a) Gramáticas e dicionários, quer obtidos em bibliotecas públicas municipais, escolares e universitárias, quer obtidos em bibliotecas online, como o Portal de Livros Abertos da Universidade de São Paulo (USP), o Portal de Revistas da Universidade de São Paulo (USP) e as plataformas Minha Biblioteca e Biblioteca Pearson, disponíveis para membros de entidades assinantes, inclusive a Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
- b) Cursos gratuitos oferecidos por instituições educacionais online, como a Escola Virtual Gov , do Governo Federal, e a Escola Virtual da Fundação Bradesco. Reforçamos que há outras opções nos *sites* mencionados, as quais encorajamos o público a conferir.
- c) Vídeos, transmissões ao vivo, palestras, cursos e minicursos publicados no Youtube sobre gramática, ortografia, linguística, análise do discurso e temas relacionados, como os dos canais Amanda Moura Editorial e Parábola Editorial.
- d) Materiais disponibilizados de forma gratuita na internet, a exemplo do e-book *Não Tropece na Redação*, escrito pela prof.^a Maria Tereza de Queiroz Piacentini, e do livro *Falsas Elegâncias: como evitar a hipercorreção na escrita formal*, editado pelo prof. Marcos Bagno.
- e) Exercícios de escrita realizados por conta própria em diferentes gêneros textuais. Talvez seja possível receber comentários de professoras e professores posteriormente, ou até trocar conhecimentos com colegas.

2.3.6.2. Como se tornar fluente em um idioma estrangeiro?

A fluência no(s) idioma(s) estrangeiro(s) é indispensável na execução da atividade tradutória e ao longo da carreira. Tradutoras e tradutores devem não só dispor das capacidades

O curso de português brasileiro básico está disponível em <https://www.escolavirtual.gov.br/curso/477>. Último acesso: 2 abr. 2024.

A trilha de conhecimento Comunicação Escrita e Oral está disponível em <https://www.ev.org.br/trilhas-de-conhecimento/comunicacao-escrita-e-oral>. Último acesso: 2 abr. 2024.

Pode ser baixado em https://www.editorabonijuris.com.br/ebook/NaoTropeceNaRedacao/NTR_anuncios_v4.pdf. Último acesso: 2 abr. 2024.

Pode ser baixado em https://www.dropbox.com/s/mp4du963jppp91r/Falsas_elegancias.pdf?dl=0. Último acesso: 2 abr. 2024.

descritas no item 2.2.3, mas também compreender expressões idiomáticas e questões culturais. Além disso, o(s) idioma(s) estrangeiro(s) comumente serve(m) para entrar em contato com cliente, interagir com as pessoas envolvidas no processo de tradução, a exemplo de revisoras e revisores, e explicar escolhas tradutórias.

É possível aprender um idioma estrangeiro na infância/adolescência — ao ter contato com ambientes multilíngues e multiculturais — ou a qualquer momento da vida. Não há um único método (cf. *The Secrets...*, 2019): viagens, intercâmbios e outros tipos de imersão — inclusive músicas, filmes, séries e conteúdo nas redes sociais — podem ser eficazes, assim como os cursos e livros didáticos. Frequentemente, é necessário combiná-los no decorrer dos anos para chegar à fluência.

Abordagens que não incorporam interesses pessoais, no entanto, tendem a ser frustrantes e podem levar à desistência. Seja nos níveis iniciais, seja nos níveis avançados, é importante inserir o idioma nas atividades cotidianas de maneira prazerosa. A aprendizagem de um idioma é um processo sem ordem definida, que incentiva uma pessoa a sair da zona de conforto, enxergar o mundo com outros olhos e assumir a responsabilidade pelo próprio progresso (*The secrets...*, 2019; Whitty, 2017).

A seguir, apresentamos ideias de recursos para aprender diversos aspectos a respeito de e estar em contato com idiomas estrangeiros, como ponto de partida na jornada. Não há ênfase em um idioma específico, tampouco garantia de que a lista abranja todos os idiomas. Assim como na subseção anterior, é possível aplicar técnicas de pesquisa semelhantes para encontrar recursos na língua desejada.

1. **Cursos presenciais gratuitos** — Instituições públicas federais, estaduais e municipais ofertam cursos gratuitos periodicamente. Em João Pessoa e região metropolitana, algumas opções são o Instituto Federal da Paraíba (IFPB), o Centro Escolar de Línguas Estrangeiras (CELEST) e a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por meio do Instituto de Estudos Linguísticos e Culturais (InELC) e do Idiomas Sem Fronteiras (ISF).
2. **Cursos online e gratuitos** – Na plataforma Aprenda Mais (<https://aprendamais.mec.gov.br/>), do Ministério da Educação (MEC), há cursos de espanhol, francês e inglês (Educa Mais, 2024). Na plataforma da *startup* educacional Kultivi (<https://kultivi.com.br/>), é possível encontrar cursos de japonês, coreano, LIBRAS, alemão, italiano, espanhol, francês e inglês (Kultivi, 2024). Da mesma forma, há conteúdo sobre diversos outros idiomas no Youtube e nas redes sociais.
3. **Clube Poliglota Brasil** — Esta organização brasileira sem fins lucrativos promove encontros semanais para praticar idiomas há 10 anos. De forma presencial, a organização

está em pelo menos 20 cidades, inclusive em João Pessoa. Pela internet, é possível participar de encontros com membros de todo o Brasil, com foco em praticar as habilidades de ouvir e falar. (Clube Poliglota, 2024)

4. **Aplicativos gratuitos** — Entre os aplicativos gratuitos para aprendizado de idiomas, o Duolingo é um dos que mais desperta interesse do público e da academia (Peláez-Sánchez; Velásquez-Durán, 2023). As atividades direcionadas às quatro habilidades presentes no aplicativo usam os mesmos mecanismos que os *videogames* (Peláez-Sánchez; Velásquez-Durán, 2023). Segundo Peláez-Sánchez e Velásquez-Durán (2023), isso pode aumentar a motivação para manter contato com o idioma, contribuindo para a melhora da competência linguística (Peláez-Sánchez; Velásquez-Durán, 2023).
5. **Histórias infantis** — Com crianças, histórias infantis são usadas para desenvolver a interpretação de texto e auxiliar na aquisição de vocabulário. Nas fases iniciais de estudo de um idioma estrangeiro, o mesmo pode ocorrer. Um exemplo de recurso é o *website* **MumaBlue** (mumablue.com), que publica histórias infantis em áudio e texto na língua espanhola. O canal do Youtube **Storyline Online** (também disponível como *website* no endereço storylineonline.net), da fundação estadunidense SAG-AFTRA, convida celebridades a ler histórias infantis, as quais são acompanhadas de recursos didáticos, com o objetivo de promover criatividade e a leitura na língua inglesa.
6. **Notícias adaptadas ao nível de conhecimento** — O *website* **News in Levels** (<https://www.newsinlevels.com/>) disponibiliza notícias sobre o mundo em formato de texto e de áudio em três níveis — que correspondem aos níveis A1, A2 e B1 do QECR — na língua inglesa. Há também versões em língua espanhola (www.spanishinlevels.com), francesa (www.frenchinlevels.com), alemã (www.germaninlevels.com), chinesa (www.chineseinlevels.com) e indonésia (<https://www.beritabahasainggris.id/>). Em níveis avançados, são opções as revistas e os portais de notícias nativos da língua estrangeira.
7. **Filmes, séries, documentários, vídeos, entre outros** — Há a possibilidade de treinar as quatro habilidades ao consumir entretenimento audiovisual no idioma estrangeiro. Com atenção ao conteúdo, pode-se começar a construir vocabulário, bem como a criar familiaridade com a pronúncia do idioma e com a cultura relacionada a esse (Lima e Souza, 2017; Morais, 2019). Se houver a opção de ativar legendas produzidas por profissionais, é possível aplicar estratégias como as demonstradas por Lima e Sousa (2017) e Morais (2019)

para treinar as habilidades de leitura e escrita. Ao repetir as frases ouvidas, exercício denominado *shadowing*, treina-se as habilidades de escuta e fala.

8. **Ted Talks** — no *website* da fundação TED (ted.com) e no Youtube (nos canais TED e TED Ed), encontramos vídeos curtos sobre os mais diversos assuntos com legendas em muitos idiomas, para estudar de forma semelhante à descrita no item anterior.
9. **Cantar no idioma estrangeiro** – “A música pode servir como uma ferramenta cognitiva no aprendizado de idiomas, uma vez que capta a atenção das pessoas na totalidade e de forma multissensorial” (Sweller et al., 2019 apud Eslit, 2023, p. 2). Ouvir e memorizar a letra de músicas que se alinhem aos gostos de uma pessoa é uma maneira de adquirir vocabulário, exercitar a interpretação de texto, aprender fonemas e melhorar a pronúncia no idioma estrangeiro, por exemplo (Eslit, 2023).
10. **Programas de rádio, podcasts, áudiosseries** – mesmo longe de um país onde o idioma estrangeiro é falado, há opções para se manter em contato com a linguagem do dia a dia: o *website* gratuito Rádio Garden (<https://radio.garden/>) possibilita explorar estações de rádio do mundo todo. Na internet, tanto *podcasts* educacionais quanto aqueles sobre uma infinidade de temas podem ter transcrições. Há, ainda, as audiosséries — também conhecidas como audiodramas, audioteatros ou *podcasts* de ficção —, muito parecidas com as radionovelas, que agradam a diferentes públicos (Fontana, 2024).
11. **Diário de idiomas** – Escrever à mão pode ter um impacto positivo no aprendizado, de acordo com Van der Meer e Van Der Weel (2024), e um diário de idiomas pode impulsionar uma pessoa a manter contato diário com o idioma. A abordagem depende dos interesses e objetivos de quem está estudando: pode-se escrever tudo que vier à cabeça, seguindo apenas o próprio fluxo de consciência; pode-se refletir sobre o dia, buscando formas usuais de se expressar no idioma; pode-se escrever de acordo com temas — características pessoais, hobbies, carreira, família e outros disponíveis na internet e em livros didáticos —, com o objetivo de preparar-se para conversas com outras pessoas; pode-se escrever sobre o que foi aprendido a cada dia, viabilizando adotar a técnica de repetição espaçada (The secrets..., 2019), enfim, as opções são ilimitadas. Receber correções do texto não é estritamente necessário, pois a tendência é aprimorar as habilidades com o tempo e usar o diário para acompanhar a evolução da competência linguística.
12. **Exercícios de escrita em diferentes gêneros** — com os mesmos princípios da estratégia acima, também é possível aprender a navegar por diferentes gêneros, quer para fins

Ver Kadota (2019). Este exercício também pode ser realizado com os itens 5, 6, 8 e 10.

persoais, como cartas e e-mails, quer para fins profissionais, como currículos e cartas de apresentação (*cover letters*). O ideal seria ter alguém para corrigir as produções textuais, como professoras/professores, colegas, familiares etc. Se não houver essa possibilidade, é possível, com limitações, obter alguns benefícios com ferramentas online. Um exemplo é a plataforma **Write and Improve** (<https://writeandimprove.com/free>), da Universidade de Cambridge, que oferece temas de escrita na língua inglesa e usa Inteligência Artificial para sugerir melhorias nos textos digitados.

2.4. FORMAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTINUADA

2.4.1. É preciso ter um diploma de bacharelado em tradução para ser tradutora ou tradutor independente?

Conforme explicado no capítulo anterior, a profissão de tradutora/tradutor não é regulamentada, logo, não existe nenhuma lei que exija diploma universitário como requisito para a atuação profissional. No entanto, há uma concorrência cada vez maior no Setor de Serviços Linguísticos: com a difusão da internet e a criação de cursos de formação em Tradução, a oferta de tradutoras e tradutores cresceu; assim, clientes podem escolher entre milhares de profissionais para um único projeto. (McKay, 2011; O mercado..., 2020)

Além disso, contratantes nacionais e internacionais frequentemente adotam as normas da ISO como critério para seleção de profissionais. A norma ISO 17100:2015 exige que tradutoras e tradutores disponham de uma série de competências, bem como atendam a certos requisitos de formação e/ou experiência laboral (ISO, 2015), tema abordado na seção 1.3 desta monografia. Os cursos de graduação em Tradução, então, são uma porta de entrada para pessoas que desejam se firmar no mercado de trabalho como tradutoras e tradutores.

2.4.2. Quais são os benefícios de fazer um curso de bacharelado em Tradução?

Um curso de bacharelado em Tradução permite aprender de forma estruturada e gradual com o apoio de colegas e docentes. Estudantes obtêm consciência das questões envolvidas no processo tradutório “de forma dinâmica, a partir de um conhecimento novato que se desenvolve até [...] [a] expertise e passa por estágios intermediários [...]” (CNE/CES 492/2001, de 03/04/2001 *apud* UFPB, 2016, seção 5)

No contexto desta monografia, não enxergamos os cursos de graduação como espaços onde se oferece as respostas *certas* a discentes — visto que há diversas possibilidades para um único texto-alvo e até mesmo para uma única frase —, mas como “laboratório[s] de ideias, de

Ver Kelly (2014, pp. 130-148).

discussão de problemas, de construção de alternativas” (Silva, 2017, p. 20). Ao longo dos componentes curriculares, estudantes de tradução ampliam “saberes [...], visão de mundo” (Silva, 2017, p. 20) e senso crítico. Assim, passam a compreender a tradução a partir de outras perspectivas (Silva, 2017).

Discentes de graduação podem estar em contato com diversas modalidades de Tradução e com uma gama de assuntos. Este contato não acontece só dentro da sala da aula, mas também em Projetos de Extensão, que tornam possível simular contextos reais, trabalhar em equipe, receber comentários construtivos e desenvolver competências específicas (Oliveira, 2020). Com o conteúdo dos componentes curriculares de prática em tradução e/ou com as ações realizadas no contexto de Projetos de Extensão, então, estudantes têm a oportunidade de identificar possíveis especializações, dar os primeiros passos na criação de um portfólio de trabalho e calcular a produtividade diária. O contato constante com colegas e docentes do curso, ainda, fomenta a criação de uma rede de contatos profissionais.

A formação implica também na valorização da profissão e na melhoria das condições de trabalho para tradutoras e tradutores. Por exemplo, as discussões que nascem em cursos de graduação acerca de aspectos como concorrência desleal e uso de tecnologias de TA e IA podem ser pontos de partida para ações de sindicatos e associações profissionais. Nas palavras de Silva (2017, p. 20):

A Universidade problematiza os conceitos e as ideologias que o mercado não se dispõe a apresentar. [...] Mais do que formar tradutores adequados à demanda do mercado, a Universidade é o espaço privilegiado de transformação desse mercado (Silva, 2017, p. 20).

Recomendamos consultar o trabalho de Oliveira (2020) para obter reflexões detalhadas sobre o papel da graduação na carreira de tradutora ou tradutor.

2.4.3. Quais assuntos são abordados em um curso de bacharelado em Tradução?

Muitos dos cursos de bacharelado em Tradução brasileiros, conforme conclui Silva (2017), têm seus Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) baseados no modelo de competência tradutória proposto pelo PACTE, previamente discutido na seção 1.4 desta monografia. Assim, são exemplos de tópicos aprendidos por estudantes de Tradução ao longo da jornada acadêmica: língua portuguesa; línguas estrangeiras; revisão e produção textual; fatores culturais; teorias da Tradução; História da Tradução; linguística; lexicografia; literatura; terminologia; estratégias de pesquisa e tecnologias da tradução, bem como aspectos práticos em diferentes modalidades de Tradução.

Estes assuntos serão abordados no Capítulo 3.

Além disso, a análise de Silva (2017) aponta que alguns cursos de bacharelado em Tradução brasileiros abordam aspectos éticos relacionados à profissão. Um exemplo é o curso da UFPB, em cujo PPC se propõe formar profissionais que tenham “[...] compromisso com a ética, com a responsabilidade social e educacional [...]” (CNE/CES 492/2001, de 03/04/2001 *apud* UFPB, 2016, seção 5).

2.4.4. Quais instituições oferecem cursos de bacharelado em Tradução?

No Brasil, 25 Instituições de Ensino Superior (IES) públicas oferecem cursos de bacharelado em Tradução ou cursos de bacharelado em Letras com habilitação em Tradução na modalidade presencial (Silva, 2017, p. 24-25). Especificamente, 17 na região sudeste, 5 na região sul, 1 na região nordeste, 1 na região centro-oeste e 1 na região norte (Silva, 2017, p. 24-25). Outras opções são instituições privadas e instituições internacionais.

2.4.5. Um curso de bacharelado em Tradução fornece todos os conhecimentos necessários para iniciar a carreira de tradutora ou tradutor?

Evidentemente, uma graduação tem limitações. Muitas vezes, há dificuldade para simular situações profissionais autênticas. Num contexto de sucateamento da educação pública brasileira, cujos cortes de recursos chegam a quase 40% ao longo de apenas seis anos (Menezes; Lopes, 2022), promover eventos e ações de Extensão que aproximem discentes da sociedade e do Setor de Serviços Linguísticos se torna mais complicado. E, evocando a situação específica da UFPB, como criar espaços de estágio profissional para discentes sendo que a maior parte das LSPs brasileiras está na região sudeste?

A análise de Silva (2017) aponta que os projetos pedagógicos dos cursos de Tradução e Letras com habilitação em Tradução de IES públicas brasileiras combinam Estudos da Tradução, reflexão sobre a atividade tradutória e prática de tradução em diferentes gêneros textuais. No entanto, nos citados PPC, as menções à realidade do mercado de trabalho são escassas. Para estudantes que conhecem apenas a realidade acadêmica durante a formação, pode ser difícil explorar a carreira de tradutora ou tradutor, bem como outras opções de profissão no Setor de Serviços Linguísticos.

Ademais, na profissão de tradutora ou tradutor independente, há aspectos que vão além do que docentes podem ensinar. Ainda que cursos de bacharelado em Tradução tenham como objetivo desenvolver senso crítico e oferecer um panorama sobre especializações, ferramentas, aspectos linguísticos e aspectos extralinguísticos, tradutoras e tradutores precisam ter curiosidade intelectual e atenção aos detalhes, por exemplo (Hurtado Albir, 2017). A

Exemplos: project manager (ver Apêndice B desta monografia), revisora/revisor, *copywriter*, avaliadora/avaliador de qualidade, entre outros.

abrangência inerente à área da Tradução implica que profissionais se comprometam com “a busca permanente [...] [por] educação continuada e desenvolvimento profissional” (CNE/CES 492/2001, de 03/04/2001 *apud* UFPB, 2016, seção 5). Além disso, como destaca McKay (2011), ser profissional independente não é natural para todas as pessoas: é necessário cultivar a capacidade de executar tarefas sem supervisão e cobrança externas, para que se consiga lidar com todas as obrigações que acompanham a carreira nessa modalidade. Na condição de autônomas e autônomos, tradutoras e tradutores podem decidir em quais horários irão trabalhar e encerrar a colaboração com clientes a qualquer momento, por exemplo, mas precisarão de educação financeira e planejamento (McKay, 2011), habilidades que não são desenvolvidas na graduação, se quiserem garantir benefícios e direitos equivalentes aos da Consolidação das Leis do Trabalho brasileira, como a aposentadoria por idade ou tempo de contribuição.

2.4.6. Como complementar a formação de tradutora/tradutor?

Para tradutoras e tradutores é necessário atualizar conhecimentos no mínimo anualmente, mesmo que sejam experientes e tenham fluxo regular de clientes. Para estudantes e iniciantes, é ainda mais crucial buscar formação complementar através de diversos tipos de recursos. Exemplos de livros para complementar a formação de tradutoras e tradutores são:

- Oficina de tradução: a teoria na prática, de Rosemary Arrojo (2006)
- A Tradução Vivida, de Paulo Rónai (2014)
- Escola de Tradutores, de Paulo Rónai (2014)
- Tradução &: perspectivas teóricas e práticas, editado por Lauro Maia Amorim, Cristina Carneiro Rodrigues e Érika Nogueira de Andrade Stupiello (2015)
- Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação, de Fábio Alves, Célia Magalhães e Adriana Pagano (2018)
- Tradução: Teoria e Prática, de John Milton (2019)
- Explorando teorias da tradução, de Anthony Pym (2020)
- Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta, de Heloísa Gonçalves Barbosa (2020)
- Traduzir e refletir - Livro do(a) professor(a), de Filipe Neckel e Maria Lúcia Vasconcellos (2023)
- Traduzir e refletir - Livro do(a) aluno(a), de Filipe Neckel e Maria Lúcia Vasconcellos (2023)

Outras opções de cursos e conteúdo para complementar a formação de tradutoras e tradutores são descritos na seção 2.5.3 e podem ser realizadas tanto em instituições brasileiras quanto em instituições internacionais. Said (2013) atenta para a necessidade de escolher cursos que forneçam exercícios e atividades, bem como correções individualizadas para esses, a fim de colocar a/o discente no centro da aprendizagem. É importante ressaltar que a participação em eventos, associações e sindicatos também pode complementar a formação.

2.4.7. Como ter certeza de que um conteúdo de formação complementar em tradução é confiável?

Visto que, comumente, conteúdo para formação complementar de tradutoras e tradutores (ver seções 2.4.3.3 e 2.4.3.4) não é regulamentado, faz-se necessário fornecer estratégias para reconhecer o que é confiável. Na internet, inúmeros cursos livres (ver seção 2.3.3) relacionados à Tradução são criados e anunciados todos os dias. As pessoas que os ministram podem não ter formação ou experiência específica. Cabe pesquisar o que quem já fez esses cursos diz sobre a metodologia, o custo-benefício e a instituição (se aplicável). Há reclamações na plataforma Reclame Aqui e nas redes sociais?

Com base em Não... (2021) e Ivonica (2023), pode-se refletir o seguinte sobre as pessoas que ministram esses cursos: elas têm formação acadêmica e/ou experiência comprovada em Tradução? Têm renda proveniente da tradução e serviços relacionados ou da venda de cursos? São filiadas a associações profissionais? Qual reputação delas entre profissionais e clientes do Setor de Serviços Linguísticos? No LinkedIn, há recomendações atestando a qualidade dos serviços prestados por essas pessoas? Elas prometem ganhos financeiros milagrosos sem qualificação profissional e em pouquíssimo tempo? Elas incitam práticas criminosas, a exemplo de oferecer tradução juramentada sem ter passado pelos processos necessários para ser TPIC ou emitir notas fiscais fraudulentas? É preciso refinar o senso crítico e analisar criteriosamente um material complementar antes de decidir investir.

2.5. ESPECIALIZAÇÃO

Na busca por experiência, iniciantes comumente acreditam que concentrar esforços em poucas áreas é fechar portas de trabalho (Whitty, 2014). No entanto, como explica McKay (2011; 2015), profissionais que se especializam frequentemente têm mais oportunidades, “[...]”

Ver seção 2.6 desta monografia.

Ver Brasil (2024).

Ver seção 3.13 desta monografia.

não menos, pois se tornam referência naquele(s) nicho(s)” (McKay, 2011, p. 18, tradução nossa).

2.5.1. Quais os benefícios de se especializar?

Assim como os conhecimentos linguísticos, culturais, instrumentais e teóricos, a especialização influencia o processo de tradução: ao ter um alto nível de conhecimento no assunto e no gênero textual em questão, a tradutora ou o tradutor se torna mais eficiente (Whitty, 2014). Entre os benefícios de especializar-se estão a melhoria da qualidade do texto-alvo, a redução no tempo de pesquisa terminológica e o aumento da autoconfiança profissional (Whitty, 2014; Whitty, 2017; Compan, 2020). Especialistas podem, ainda, ter mais sucesso ao implementarem estratégias de prospecção de clientes e marketing, pois, focando em segmentos específicos em vez de em todo o mercado, têm “mais facilidade para identificar e se comunicar [...]” (Whitty, 2014, p. 23, tradução nossa) com possíveis clientes, bem como para construir currículos e portfólios direcionados.

2.5.2. Quais são as possíveis áreas de atuação para tradutoras e tradutores independentes?

Com base em Gouadec (2007, p. 27-54), classificamos as áreas de atuação para tradutoras e tradutores independentes de acordo com o tipo de estratégias empregadas e tecnologias utilizadas. São elas:

2.5.2.1. Tradução técnica

Tradução de materiais que pertencem a determinada área de conhecimento — como química, engenharia, arquitetura, biologia etc. — e/ou a um gênero textual específico, portanto, exigem conhecimento, jargão e terminologia próprios (Gouadec, 2007). Para garantir consistência, é frequente o uso de CAT Tools. Pode englobar diversos tipos de materiais, a exemplo de monografias, relatórios, contratos, memorandos, formulários, patentes, gráficos, planilhas, apresentações de slides e manuais de instruções (Gouadec, 2007). Gouadec (2007) cita, como algumas das possibilidades dentro da tradução técnica: tradução médica, tradução científica, tradução jurídica, tradução farmacêutica, tradução para a área de finanças e tradução para a área de tecnologia da informação.

Nossa tradução para “[...] not less, as the specialized translator becomes known as the go-to person in his or her area of expertise”.

Nossa tradução para “[...] make it easier to identify and communicate [...]”.

Ver seção 3.7 desta monografia.

2.5.2.2. *Tradução editorial e tradução literária*

De maneira ampla, a tradução editorial engloba qualquer material publicado por uma editora, como livros didáticos, biografias, relatos de memórias, livros de receitas, guias de viagens e antologias. A tradução literária, mais especificamente, refere-se a obras de ficção. Corresponde, então, à tradução de textos narrativos — a exemplo de contos e romances —, textos dramáticos — aqueles escritos para o teatro — e líricos (poesia) (Gouadec, 2007). Esta modalidade envolve conhecimentos e estratégias específicas de acordo com “[...] período, estilo, país ou região [...]” (Gouadec, 2007, p. 29, tradução nossa), movimento literário, público-alvo, temática — mistério, ficção científica, histórias de amor etc. — e subgêneros — como são os romances gráficos (*graphic novels*) e as histórias em quadrinhos (HQs) (Gouadec, 2007).

2.5.2.3. *Tradução de mídias, tradução multimídia ou tradução audiovisual*

Tradução que “[...] se caracteriza pela combinação de diferentes códigos: o escrito (o roteiro [se disponível] [...]); o oral (a interpretação [ou a fala] [...]); o visual (a imagem), o auditivo não verbal e musical (sons e trilhas sonoras)” (Agost, 1999 *apud* Rebollo-Couto, Nunes da Silva e Silva, 2017). Entre os materiais passíveis de tradução multimídia estão filmes, vídeos, documentários, séries e palestras. Os procedimentos e tecnologias empregados variam: pode haver um limite de caracteres, de tempo ou de espaço (Rebollo-Couto, Nunes da Silva e Silva, 2017); e pode envolver tanto editores de texto (Noriega, 2022) quanto softwares específicos. Os serviços de tradução audiovisual mais comuns são **legendagem**, **legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)**, **dublagem**, **voice over** e **audiodescrição**.

2.5.2.4. *Localização*

Refere-se ao processo de adaptar um conteúdo a uma cultura e idioma específicos, incluindo, além de texto, imagens, formato de data, moedas, cores, atalhos, símbolos etc. (Gouadec, 2007). Exemplos de materiais frequentemente localizados são materiais de ajuda ao usuário, interface do usuário, termos e condições, caixas e embalagens (Gouadec, 2007). As estratégias, assim como no item acima, dependem do projeto: é possível haver limites de caracteres; e profissionais necessitam de conhecimentos e habilidades para, por exemplo, saber lidar com CAT Tools e marcadores de formatação (em inglês, *tags*), utilizados para reproduzir hiperlinks, cores, quebras de linha etc. do texto-fonte no texto-alvo. Como principais subcategorias da Localização, tem-se **localização para websites**, **localização para aplicativos**, **localização para programas de computador** e **localização de jogos**.

Nossa tradução para “[...] period, style, country, or region [...]”.

2.5.2.5. *Tradução para marketing e publicidade, tradução criativa ou transcrição*

Tradução para material que tem como objetivo vender um produto ou serviço e despertar emoções no público-alvo (Carreira, 2022), gênero textual conhecido na área de marketing como texto persuasivo (*copy*). Exemplos de conteúdos que passam por transcrição são *slogans*, comerciais, panfletos, catálogos de produtos e *banners* (Carreira, 2022). As estratégias para esta especialização envolvem criatividade, adequação a um mercado específico e reprodução do impacto ou efeito do texto-fonte (Carreira, 2022). Para obter mais informações, ver Carreira (2022) e O que... (2022), que fornecem definições, teorias e técnicas para a Transcrição.

2.5.2.6. *Tradução pública*

Popularmente conhecida como “tradução juramentada”, compreende a tradução oficial de documentos de acordo com a legislação brasileira. Esses documentos podem ser certidões de nascimento, certidões de casamento, históricos escolares, carteiras de motorista, escrituras de imóveis etc., os quais, geralmente, precisam ser digitalizados e rediagramados. Apenas profissionais que obtiveram aprovação em um concurso público e cumprem uma série de requisitos podem exercer a função de Tradutor(a) Público e Intérprete Comercial (TPIC) . TIPC's, no entanto, não têm cargos públicos. São profissionais independentes cujo trabalho tem fé pública (Associações..., 2020). Não há garantia de fluxo de trabalho constante, embora as Juntas Comerciais divulguem os contatos desses profissionais.

Esta, no entanto, não é a única forma de classificar as áreas de atuação para profissionais da tradução independente. Gouadec (2007) também cita como opções a especialização por tipo de documento — a exemplo de cursos online, trabalhos acadêmicos ou catálogos de produtos —, a especialização por assunto — a exemplo de culinária, sustentabilidade, mecânica ou economia — e a especialização por finalidade, a exemplo da tradução de materiais que “serão usados em, ou são relacionados a, processos judiciais” (Gouadec, 2007, p. 12, tradução nossa). Cabe reiterar, também, que o foco desta monografia é a tradução de conteúdo com algum tipo de texto escrito. Ainda que a Interpretação entre línguas orais ou a Interpretação de línguas de sinais pudessem se encaixar em alguma das categorias acima, mencioná-las fugiria do escopo do trabalho.

Para tradutoras e tradutores independentes, é muito comum se especializar em mais de uma área e/ou em mais de um assunto. Uma pessoa pode, por exemplo, ser tradutora para

É importante conferir a legislação atual a respeito da Tradução Pública.

legendagem e localização na área de turismo, ou tradutora jornalística especializada em culinária e moda. As possibilidades são ilimitadas.

De acordo com a experiência de McKay (2011; 2015) no Setor de Serviços Linguísticos, para que tradutoras e tradutores independentes cujos idiomas de trabalho são mais comuns — tema abordado na seção 2.2.4 — consigam se inserir e continuar no mercado, a especialização é necessária (e até crucial). No entanto, em pares linguísticos mais raros, pode ser diferente: as poucas e os poucos profissionais disponíveis precisam atender a toda a demanda em uma gama de áreas e assuntos (McKay, 2011; 2015).

2.5.3. Como tradutoras e tradutores independentes podem se especializar?

Ao receber um projeto, o ideal é que a ou o profissional domine as tecnologias e estratégias necessárias para executá-lo, bem como seja capaz de “[...] discutir o assunto do texto de maneira confortável [...]” (Whitty, 2014, p. 22, tradução nossa), demonstrando familiaridade com os conceitos e com a linguagem técnica empregados no contexto em questão (Whitty, 2014). Ao longo de cursos de formação, discentes geralmente traduzem diversos gêneros textuais e se familiarizam com teorias e técnicas que podem ser aplicadas nas modalidades de tradução mais comuns no mercado (Gouadec, 2007). Para se tornar especialista e adquirir a autoconfiança necessária na atuação profissional, no entanto, esse contato não basta. Como estratégias de especialização, pode-se citar:

2.5.3.1. Conhecimentos adquiridos em uma carreira anterior

Ter formação acadêmica e experiência profissional em uma área implica conhecer terminologia e jargão dessa, além de dispor de uma rede de contatos com quem se pode tirar dúvidas e, também, divulgar que presta serviços de tradução. É muito comum ver tradutoras e tradutores independentes que escolheram se especializar em Tradução Jurídica após uma carreira no Direito, ou especialistas em Tradução Médica que eram profissionais da saúde. (Whitty, 2017)

2.5.3.2. Pós-graduação lato sensu ou stricto sensu

Cursos de mestrado ou de especialização apresentam teorias e técnicas voltadas para um assunto ou área de atuação. No Brasil, instituições privadas oferecem especialização em áreas como Tradução Audiovisual e Localização, bem como MBAs, em diversos temas. Nas instituições públicas, há programas de pós-graduação *stricto sensu* em Estudos da Tradução na Universidade Federal do Ceará (UFC), na Universidade Federal de Brasília (UnB) e na

Nossa tradução para “[...] comfortably discuss the subject matter [...]”.

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por exemplo, e em diversas outras áreas de interesse.

2.5.3.3. *Cursos livres*

Cursos livres são aqueles que “existem sem a necessidade de órgãos reguladores. [...] Ao final da formação, [obtem-se] [...] um certificado de conclusão e não um diploma” (Moretti, 2021). No contexto da Tradução, são comumente ofertados por instituições privadas ou pela/pelo profissional de maneira independente. Em menor grau, IES públicas que têm programas de Estudos da Tradução também os ofertam. Um exemplo é a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que ofertou, em 2023, um curso online de audiodescrição. Ver Coordenação de Comunicação Social (2023). É possível encontrar cursos — presenciais e online — de legendagem, dublagem, localização de jogos, tradução jurídica, tradução médica, tradução de marketing etc. em uma gama de preços e cargas-horárias. Profissionais também podem participar de cursos livres, oficinas e palestras acerca de temas específicos fora da Tradução, em plataformas como a Escola Virtual Gov (<https://www.escolavirtual.gov.br/catalogo>), do Governo Federal, a Edx (edx.org/free-online-courses), a FutureLearn (futurelearn.com) e a Havard Online (pll.harvard.edu/catalog/free).

2.5.3.4. *Palestras e oficinas*

Ofertadas, por exemplo, por associações profissionais, as palestras e oficinas têm poucas horas de duração e abordam temas mais específicos dentro da especialização, portanto, são uma forma de expandir e consolidar conhecimentos adquiridos ao longo da formação e da atuação profissional. IES públicas e privadas que têm programas de Estudos da Tradução comumente disponibilizam palestras e oficinas de forma gratuita. Alguns exemplos:

- **“Tradução para legendagem: a teoria na prática”**, palestra proferida pela professora Sabrina Lopes Martinez. Disponível no canal do Grupo de pesquisa e de estudos em Tradução e Tecnologia (GETRADTEC), da Universidade Federal de Pernambuco, no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=984zbYO5rAo>. Último acesso em 11 abr. 2024
- **"Audiodescrição no teatro"**, palestra proferida por Mimi Aragón e Rafael Braz, como parte do Seminário Internacional de Acessibilidade Cultural. Disponível no canal da Pró-

Assim como para os cursos de formação, é imprescindível procurar saber a reputação dos cursos e das/dos profissionais que os ministram.

Este tema será abordado em detalhes na próxima seção.

Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas, no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=fLU9JYbTnuA>. Último acesso em 11 abr. 2024.

- “**Masterclass de Tradução Literária**”, com Paulo Henriques Britto e Caetano Galindo. Disponível no canal Alice Antunes – Traduzir e Retraduzir, no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=fLU9JYbTnuA>. Último acesso em 11 abr. 2024.
- “**A Tradução como poética e literatura**”, palestra proferida por Francisco Manhães. Disponível no canal da Associação Brasileira de Tradutores e Intérpretes (ABRATES), no link https://www.youtube.com/watch?v=CyXj1_0kbyY. Último acesso em 11 abr. 2024.
- Webinars ao vivo realizados pelo Chartered Institute Of Linguists (CIOL). Inscrições no link <https://www.ciol.org.uk/ciol-webinars>. Último acesso em 18 abr. 2024.
- **Webinars ao vivo** realizadas pela **Autónoma Academy, da Universidade Autónoma de Lisboa**. Inscrições no link <https://academy.autonoma.pt/webinars-em-traducao-autonoma-academy/>. Último acesso em 18 abr. 2024.
- **Palestras** sobre Tradução realizadas pelo **Centro Universitário São Camilo**. Disponíveis no link https://www.youtube.com/watch?v=pMez-C9FdZM&list=PLIV_XHo8_u3yA1QoPvZkWvKfBsodkO58a. Último acesso em 18 abr. 2024.

2.5.3.5. *Gosto pessoal, afinidade com o tema e passatempos*

Interesses, passatempos e temas considerados interessantes podem se tornar especializações, desde que se busque compreendê-los a partir de uma perspectiva profissional (Whitty, 2014). Deve-se buscar estratégias para a tradução no tema em questão, utilizando, por exemplo, além de livros e trabalhos acadêmicos, alguma das outras opções citadas. Não há nada específico demais: é possível se especializar até mesmo em assuntos “[...] muito restritos, a exemplo de cosméticos [de luxo] e gestão integrada de resíduos sólidos” (Whitty, 2014, p. 23, tradução nossa), e assuntos “[...] aparentemente desconhecidos, tais como gestão de recursos pesqueiros, projetos para construção de shopping centers [...] e Hidrogeologia” (McKay, 2011, p. 21, tradução nossa).

2.5.3.6. *Prática profissional, trabalho voluntário e estudo autodidata*

A combinação de exposição frequente a um tipo de material e estudo autodidata pode construir conhecimento sólido em um tema ou técnica de tradução. Em trabalhos remunerados,

Nossa tradução para “[...] very narrow subjects, such as cosmetics or waste management [...]”.

Nossa tradução para “[...] seemingly obscure areas like fisheries management, shopping mall construction [...], or groundwater hidrology”.

sobretudo com clientes diretos, pode ser possível negociar condições especiais, como a garantia de uma revisão técnica posterior realizada por uma pessoa especialista e/ou a extensão de prazos, para que seja possível se familiarizar com as tecnologias necessárias e dedicar mais tempo ao projeto. Em trabalhos voluntários, o ideal é ter revisoras e revisores para supervisionar o que é feito por voluntárias e voluntários e para oferecer comentários construtivos, possibilitando o desenvolvimento das habilidades com o tempo. Frequentemente, a estratégia aqui descrita não é suficiente para tornar alguém especialista. É preciso aplicá-la em conjunto a outra(s) acima.

Cabe evidenciar que não é necessário trabalhar com a mesma especialização durante toda a carreira de tradutora ou tradutor independente. É sempre possível parar de oferecer algum serviço, agregar algum serviço após adquirir outras habilidades a partir da formação, ou, inclusive, mudar completamente de especialização.

2.6. ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS E SINDICATOS

É comum que tradutoras e tradutores desconheçam a existência ou a importância dos sindicatos e das associações profissionais (Associações..., 2020; Said, 2013). A título de explicação, são entidades sem fins lucrativos que representam os interesses e promovem o desenvolvimento de uma categoria profissional (Associações..., 2020). No entanto, há uma diferença: as associações representam apenas os interesses das pessoas associadas, enquanto os sindicatos representam toda a categoria profissional, inclusive perante a lei (Associações..., 2020; O mercado..., 2020). Como enfatiza Ricardo Souza em Associações... (2020) e O mercado... (2020), associações e sindicatos para profissionais da Tradução costumam ter pessoas voluntárias na administração.

2.6.1. Tradutoras e tradutores independentes precisam se filiar a sindicatos e associações profissionais?

Desde que atendam aos requisitos para filiação à associação ou ao sindicato, tradutoras e tradutores independentes podem fazer parte dessas entidades, inclusive enquanto estudantes e iniciantes. A participação é voluntária, mas recomendada, visto que traz benefícios coletivos e individuais. (Associações..., 2020; McKay, 2011). No Brasil, além do **Sindicato Nacional de Tradutores e Intérpretes (SINTRA)** e da **Associação Brasileira de Tradutores e Intérpretes (ABRATES)**, há uma divisão da organização estadunidense *Women In Localization*, associações estaduais de Tradutores Públicos e Intérpretes Comerciais (TPICs), entre outras. Ao

Ver seção 3.5 desta monografia.

Ver seção 3.1 desta monografia.

redor do mundo, são exemplos a *International Association of Professional Translators and Interpreters (IAPITI)*, a *Subtitlers' Association (SUBTLE)*, a *American Translators Association (ATA)* e a *Chartered Institute Of Linguists (CIOL)*.

2.6.2. Quais benefícios tradutoras e tradutores independentes têm ao se filiarem a sindicatos e associações profissionais?

A filiação a um sindicato ou a uma associação profissional de tradutoras e tradutores traz benefícios coletivos, visto que promove o fortalecimento da categoria (Associações..., 2020; Said, 2013). Essas entidades levam as demandas de profissionais à esfera política e dialogam com contratantes em busca de melhores condições de trabalho (Associações..., 2020; Said, 2013). Por exemplo, pautas do Sindicato Nacional de Tradutores e Intérpretes (SINTRA) são a remuneração digna por serviços profissionais de tradução/interpretação e o recebimento de direitos autorais em traduções editoriais (SINTRA, 2024).

Essas entidades mantêm bases de dados eletrônicas em que divulgam os contatos de associadas e associados a possíveis clientes (Associações..., 2020). Filiar-se a uma associação ou sindicato, então, tem potencial para impactar a credibilidade profissional, pois demonstra que existe uma preocupação em investir na profissão (McKay, 2011). Outros benefícios individuais são cursos, palestras, oficinas, eventos e congressos onde se pode adquirir conhecimentos, aprimorar habilidades e criar uma rede de contatos profissionais (McKay, 2011; Said, 2013). Além disso, sindicatos e associações formam parcerias com instituições educacionais e provedores de serviços com a finalidade de promover descontos e vantagens inclusas na anuidade (Associações..., 2020).

Evidentemente, o investimento financeiro pode ser uma barreira para estudantes e iniciantes. Por isso, as associações e os sindicatos comumente oferecem condições especiais nesses casos. Por exemplo, estudantes de cursos de bacharelado em Tradução e Interpretação e de Letras com habilitação em Tradução têm desconto de 50% na anuidade da Associação Brasileira de Tradutores e Intérpretes (ABRATES). Além de outros benefícios, a ABRATES oferece, inclusa na anuidade, uma mentoria profissional de 6 meses para estudantes concluintes e profissionais com menos de 2 anos de experiência, por meio do Programa Caminho das Pedras (Associações..., 2020; ABRATES, 2024). Há também associações cuja anuidade é gratuita, como a *Women in Localization*.

De acordo com uma publicação feita pelo perfil da divisão brasileira na rede social LinkedIn. Disponível no link https://www.linkedin.com/posts/womeninlocalizationbrazil_ainda-tem-d%C3%BAvidas-sobre-a-women-in-localization-activity-7191808346587348993-xuCw/. Acesso em 5 mai. 2024.

Por fim, muitas associações oferecem um selo de qualidade para o trabalho de tradutoras e tradutores mediante provas de certificação realizadas em ambientes controlados e julgadas por uma banca examinadora (Associações..., 2020). A certificação pode destacar a/o profissional no mercado de trabalho e fornecer ainda mais credibilidade (Associações..., 2020). No entanto, é mais recomendada para profissionais experientes. Para mais informações, ver Associações... (2020, 45min).

No próximo capítulo, apresentaremos reflexões sobre prática tradutória, precificação, captação de clientes, currículos, portfólios, notas fiscais, tendências do Setor de Serviços Linguísticos e assuntos relacionados.

3. INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO

Neste capítulo, pretende-se oferecer respostas para as dúvidas comuns de iniciantes e estudantes com base na experiência da autora. Abordaremos prática tradutória, precificação, captação de clientes, currículos, portfólios, notas fiscais e tendências do Setor de Serviços Linguísticos. É necessário ressaltar, no entanto, que o caminho para se tornar uma tradutora ou tradutor independente é individual. Os tópicos a seguir não são um passo a passo, mas uma tentativa de organização.

Os recursos citados estão disponíveis em formato de lista no Apêndice A ao fim desta monografia. Escolhemos, ainda, elaborar um glossário para o jargão da profissão — disponível no Apêndice B — por dois motivos. Em primeiro lugar, pode não ser fácil encontrar definições para expressões recorrentes na comunicação com clientes e no conteúdo direcionado a tradutoras e tradutores independentes com experiência. Em segundo lugar, existe a tendência de adotar a língua inglesa como língua franca em contextos internacionais, ainda que o Setor de Serviços Linguísticos seja multicultural e multilinguístico. Ressaltamos, no entanto, que se trata de expressões gerais. Cada especialização e idioma pode ter sua própria variação do jargão profissional.

3.1. COMO GANHAR EXPERIÊNCIA ANTES DOS PRIMEIROS TRABALHOS COMO TRADUTORA OU TRADUTOR INDEPENDENTE?

Para tradutoras e tradutores independentes em busca da inserção no Setor de Serviços Linguísticos, a falta de experiência prévia pode ser uma barreira. Este é um dos aspectos que Provedoras de Serviços Linguísticos e clientes diretos analisam antes de firmarem colaborações com profissionais. Além disso, a prática é essencial no desenvolvimento da competência tradutória (Hurtado Albir, 2017) e da autoconfiança profissional.

Trabalhar ou fazer um estágio em uma LSP é uma maneira de criar uma rede de contatos profissionais, adquirir experiência e passar a compreender melhor o Setor de Serviços Linguísticos, mas não a única. Abaixo, detalhamos outras opções, as quais, na nossa visão, podem ter um impacto positivo na trajetória de estudantes e iniciantes, visto que simulam contextos reais, incentivam a interação com colegas de trabalho e geram projetos publicados. É preciso ressaltar que, mesmo tratando-se de opções não remuneradas, deve-se agir “[...] de forma profissional, com a mesma atitude, dedicação, cuidado e seriedade que se adotaria caso fosse um trabalho pago” (Gomes, 2017).

3.1.1. Trabalhos com fins educacionais ou pessoais

Material traduzido por conta própria pode ser uma fonte de experiência, principalmente se houver um espaço para aprender com outras pessoas. Produzir textos-alvo no contexto de cursos de formação e realizar atividades presentes em livros e apostilas são formas de desenvolver a competência tradutória. Outra possibilidade é traduzir material em domínio público ou sob determinadas licenças Creative Commons, individualmente ou em grupo, e publicar em plataformas online, inclusive as educacionais. Há, ainda, espaços online e sem fins lucrativos que fomentam o desenvolvimento de habilidades tradutórias, como o LocJam (2024), um evento anual e gratuito focado em localização de jogos. E, ao realizar essas estratégias, o processo de aprendizagem pode ser enriquecido através da interação com colegas, professores e professoras, na forma de conversas e comentários construtivos (Kelly, 2014).

3.1.2. Projetos de Extensão Universitária

Um projeto de extensão emprega o “conhecimento produzido na experiência universitária” (PROEX, 2024) para promover ações que atendam às demandas da população, de forma a conectar universidade e sociedade (PROEX, 2024). Na área de Tradução, podem se relacionar a diferentes especializações ou temáticas. Por exemplo, na UFPB, entre os projetos participantes do coletivo Extensão em Tradução (ExTrad), estão o **Plantão da Tradução**, o **Traduzindo Yoga para a Comunidade** e o **TraPo - tradução e poesia** (EXTRAD, 2023; 2024).

Projetos de extensão são um espaço para aprender a trabalhar em equipe e ter uma noção de como é a realidade profissional longe da sala de aula; um ambiente onde é possível desenvolver a Competência Tradutória como um todo, à medida que será necessário (Oliveira, 2020):

[...] lidar com prazos reais, clientes reais, *feedbacks*, revisão, [...] frustração por ter perdido (prazo[s]), se justificar, receber as críticas, [...] entender, internalizar, trabalhar em [...] você, [...] [ver] se é isso mesmo que você quer [e] [ver] o que você pode melhorar [...] (Oliveira, 2020, p. 36).

Ver seção 2.4 desta monografia.

O Portal Domínio Público (<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>) disponibiliza obras em domínio público de acordo com a legislação brasileira.

A Creative Commons é “uma organização sem fins lucrativos que permite o compartilhamento e uso da criatividade e do conhecimento” (Creative Commons Brasil, 2024). Consultar Creative Commons Brasil (2024) para obter mais informações.

Consultar o *site* do ExTrad (www.cchla.ufpb.br/extrad) para ver informações sobre projetos atuais e anteriores.
Ver seção 1.4 desta monografia.

3.1.3. Trabalho voluntário

Talvez o trabalho voluntário seja a opção mais difundida para adquirir experiência tradutória atualmente (#TradutorInicianteResponde, 2022). E, ainda que haja diversas opções na internet (Gomes, 2017), é preciso atentar-se a vários fatores. Em primeiro lugar, consideramos eficazes no desenvolvimento da Competência Tradutória os ambientes de trabalho que fomentam a interação entre todas as pessoas envolvidas no processo, fornecem algum tipo de treinamento e disponibilizam comentários construtivos acerca dos textos-alvo produzidos por estudantes e iniciantes. Para tal, seria necessária a participação de docentes e profissionais experientes. Ambientes de trabalho voluntário que dispõem desses recursos são raros.

Em segundo lugar, deve partir da própria pessoa estudante ou iniciante a consciência de que o trabalho voluntário não é um meio de obter vantagens para si (Gomes, 2017; #TradutorInicianteResponde, 2022). Pelo contrário, a finalidade é oferecer algo para a comunidade e contribuir com alguma causa na qual se acredita (Gomes, 2017; #TradutorInicianteResponde, 2022). O aprendizado é apenas uma consequência do exercício da prática tradutória e da interação com outros membros (Gomes, 2017; #TradutorInicianteResponde, 2022).

Por fim, é preciso obter informações detalhadas sobre a entidade solicitante (Gomes, 2017): se essa estiver obtendo lucros, o trabalho deixa de ser voluntário e passa a ser *de graça*, prática que desvaloriza o empenho necessário na profissão de tradutora ou tradutor (Viana, 2023, grifo nosso). No âmbito do trabalho voluntário, é possível, também, mostrar à sociedade como é complexo o ofício tradutório e divulgar a profissão, “[...] deixando a melhor impressão possível” (Gomes, 2017).

3.2. QUANTO COBRAR POR SERVIÇOS DE TRADUÇÃO?

Nesta seção, buscaremos responder algumas das perguntas comuns no que se refere a precificar serviços de tradução, uma questão que desperta dúvidas não só em iniciantes e estudantes, mas também em tradutoras e tradutores experientes (Perrotti-Garcia, 2016).

Antes, porém, é importante que a tradutora ou o tradutor independente desenvolva a consciência acerca de um ponto importante: embora tenha escolhido o ofício tradutório porque lhe agrada, trata-se de um serviço profissional, fruto de inúmeras horas de estudo e de prática, portanto, deve ser remunerado de acordo (Hine, 2020). Clientes que só se dispõem a pagar preços irrisórios podem até ser comuns no Setor de Serviços Linguísticos, mas não são regra. Há entidades contratantes que reconhecem a importância do ofício tradutório e contam com um

orçamento para compensar o trabalho de tradutoras e tradutores independentes. Além disso, profissionais independentes se tornam empreendedoras e empreendedores (Said, 2013); devem “assumir os riscos financeiros” (Said, 2013, p. 143) que acompanham a profissão, a exemplo de demora para se inserir no mercado, clientes devedores e instabilidade (Said, 2013)

Ressaltamos, no entanto, que não existe uma resposta absoluta. O que é cobrado depende de muitos fatores, conforme será abordado ao longo deste capítulo. Ademais, a profissão de tradutora ou tradutor independente não é regulamentada, logo, não é possível estabelecer remuneração mínima pela lei. Como se pode inferir a partir da leitura desta monografia, profissionais que investem no desenvolvimento da competência tradutória e em formação continuada e especialização, por exemplo, podem ter muito mais facilidade para firmar colaborações duradouras com as entidades supracitadas.

3.2.1. Como calcular o preço da minha hora de trabalho?

Hine (2020) traz uma série de reflexões para auxiliar profissionais autônomas e autônomos a cobrarem pelos serviços que ofertam. O autor sugere que, antes mesmo de prospectar clientes, deve-se calcular o chamado *ponto de equilíbrio* — o menor preço pelos serviços prestados, levando em conta todas as despesas pessoais e profissionais (Hine, 2020, grifo nosso). Em Quanto... (2022), William Casemiro adapta os cálculos propostos por Hine à realidade brasileira. Esta seção é baseada nestas duas referências.

O ponto de equilíbrio é o mínimo que a profissional ou o profissional deve cobrar por uma hora trabalhada para valorizar o investimento em conhecimento e habilidades, a experiência adquirida e a própria profissão (Hine, 2020; Quanto..., 2020). Trata-se de uma quantia que não gera lucros, mas também não gera prejuízos (Quanto..., 2020). Nas negociações com clientes, portanto, serve como um dos fatores a ser considerado ao decidir se o projeto vale a pena ou não (Hine, 2020). Por fim, à medida que as condições de vida mudam, o ponto de equilíbrio pode e deve mudar (Hine, 2020; Said, 2013). É possível (e recomendado) refazer os cálculos anualmente (Hine, 2020).

Para calcular o ponto de equilíbrio, a profissional ou o profissional deve 1) definir sua renda bruta anual; 2) somar horas anuais de trabalho direto; 3) dividir a renda bruta anual pelas horas anuais de trabalho direto, passos que explicaremos abaixo.

3.2.1.1. Como definir minha renda bruta anual?

A renda bruta anual engloba custos pessoais, custos operacionais e custos de crescimento e capitalização, além quaisquer impostos e taxas que possam incorrer (Hine, 2020; Quanto..., 2020). A quantia pode parecer alta (Hine, 2020), sobretudo para estudantes e

iniciantes, mas deve-se ter em mente três reflexões. Em primeiro lugar, a partir da leitura desta monografia, pode-se perceber que a profissão de tradutora ou tradutor é altamente especializada. Assim como em qualquer outra profissão, é preciso haver compensação adequada. Em segundo lugar, como já mencionado, clientes têm orçamentos variados para serviços de tradução, dos menores aos maiores. Em terceiro lugar, o planejamento financeiro é só uma das etapas no cálculo do ponto de equilíbrio. Caso a profissional ou o profissional identifique que seu preço mínimo não pode ser atendido no mercado (ver seção 3.2.4), pode investir em formação para trabalhar mais rápido, buscar clientes em nichos ainda mais especializados, aumentar as horas trabalhadas ou, até, diminuir despesas temporariamente.

Os custos pessoais equivalem ao salário desejado pela tradutora ou pelo tradutor independente: deve-se levar em conta todo o necessário para que se viva confortavelmente, sejam gastos essenciais, sejam gastos supérfluos (Hine, 2020). É nos custos pessoais, também, que profissionais planejam direitos equivalentes aos da Consolidação das Leis do Trabalho, como aposentadoria, e incluem poupanças, investimentos, Impostos sob Renda de Pessoas Físicas (IRPF) etc. Naturalmente, é possível que estudantes e iniciantes dividam as despesas relacionadas a moradia e alimentação com outras pessoas. Se for esse o caso, sugerimos que os custos sejam calculados de forma integral, como se não fossem divididos. Recomendamos a leitura de Rodrigues (2021) para auxílio na etapa de construir um orçamento pessoal. Também sugerimos que, ao pensar nos gastos pessoais, se inclua um valor mental para construir uma reserva de emergência, visto que o trabalho independente não traz a estabilidade de um emprego formal. Assim como ocorre com outros profissionais independentes, é possível haver meses em que a tradutora ou o tradutor não recebe o suficiente para cobrir suas despesas, daí a importância da educação financeira, da organização e da prospecção contínua de clientes (McKay, 2011).

Os custos operacionais são aqueles necessários para manter as atividades profissionais (Quanto..., 2022): mensalidade da internet; custos de manutenção do computador; aquisição de equipamentos de ergonomia; aparelhos eletrônicos, como fone de ouvido, microfone e webcam; licenças de CAT Tools e programas de escritório; compra de dicionários, glossários e outros materiais de referência, custos para emissão de documentos fiscais (ver seção 3.6) etc. (Quanto..., 2020; McKay, 2011). Para profissionais que têm uma microempresa (ME), são

Ver Rodrigues (2021) para obter informações.

Hine (2020) oferece reflexões direcionadas quem tem mais de uma renda, por exemplo, pessoas que recebem pensões, dividendos etc. e pessoas que têm um emprego formal até poderem custear todas as despesas com o trabalho independente.

Quantia capaz de cobrir todas as despesas da/do profissional por determinado período, por exemplo, 2 meses ou 6 meses (Rodrigues, 2021).

Ver seção 3.5.

custos operacionais aqueles com honorários contábeis, registro comercial, certificado digital, Impostos sob a Renda de Pessoa Jurídica (IRPJ), entre outros.

Os custos de crescimento e capitalização são referentes ao crescimento profissional. Englobam, por exemplo, cursos de formação, cursos de especialização, livros, anuidade em associações profissionais, um computador com configurações mais adequadas às necessidades profissionais e domínios personalizados para *site* e e-mail. (Quanto..., 2022).

3.2.1.2. *Como somar minhas horas trabalhadas por ano?*

Para calcular o total de horas trabalhadas anualmente, o primeiro passo é definir quantas horas a tradutora ou o tradutor independente irá trabalhar por dia. O segundo passo é multiplicar as horas de trabalho diárias pelo número de dias trabalhados na semana. Em seguida, deve-se multiplicar as horas semanais de trabalho pelo número de semanas em um ano (Hine, 2020; Quanto..., 2022).

Muitas pessoas tendem a estabelecer uma jornada laboral de oito horas por dia durante cinco dias por semana, assim como são os empregos formais no Brasil (Quanto..., 2020). Estudantes e iniciantes, no entanto, podem dispor de menos tempo, por exemplo, quatro ou seis horas diárias durante cinco ou menos dias por semana, o que equivaleria à carga horária de um estágio. Independentemente dos dias e horários delimitados, a profissional ou o profissional “deve ser responsável o suficiente para manter a qualidade do serviço e entregar [...] [os projetos] dentro do prazo combinado [com a entidade contratante]” (Compan, 2020, p. 15)

Para facilitar a compreensão dos cálculos propostos por Hine (2020), tomaremos como exemplo uma jornada de seis horas diárias, durante cinco dias por semana. Não estamos sugerindo uma jornada de trabalho ao público leitor desta monografia. Todos os números presentes nesta e nas próximas seções são arbitrários, assim como os que Hine (2020) apresenta. É necessário observar a própria rotina, bem como as necessidades pessoais e profissionais, para realizar os cálculos propostos nesta seção.

Quadro 1 – Cálculo: horas totais trabalhadas por ano

Descrição	Fórmula	Exemplo
Horas de trabalho diárias	Definidas pela/pelo profissional	6 horas diárias
Horas de trabalho semanais	horas de trabalho diárias × dias trabalhados por semana	6 <i>horas diárias</i> × 5 <i>dias na semana</i> ↳ 30 horas semanais
Total de horas trabalhadas por ano	horas de trabalho semanais × 52 semanas (um ano)	30 <i>horas semanais</i> × 52 <i>semanas por ano</i> ↳ 1.560 horas anuais

Fonte: elaborado pela autora com base em Hine (2020).

Mas o total de horas anuais não consiste em uma jornada de trabalho viável ou possível. Primeiro porque, ao deixar de alocar tempo para descanso físico e mental, a profissional ou o profissional tem mais chances de desenvolver problemas de saúde (ver seção 2.1.4) (Hine, 2020). Segundo porque, ao desconsiderar o tempo necessário para as tarefas além da tradução propriamente dita, a tradutora ou o tradutor independente trabalha muito mais para conseguir custear suas despesas pessoais e profissionais (Hine, 2020; McKay, 2011).

É preciso levar em consideração o tempo de férias, feriados e imprevistos. Por vezes, tradutoras e tradutores independentes sacrificam datas comemorativas para cumprir prazos. Ainda que isso possa ser necessário em ocasiões pontuais, não deveria ser *rotina* (Hine, 2020, p. 18, grifo do autor). Para ilustrar como os cálculos propostos por Hine (2020) funcionam, iremos subtrair das horas anuais totais o seguinte: 30 dias de férias, 15 dias de feriados e aproximadamente um dia e meio por mês para imprevistos. Esses valores devem ser contabilizados de acordo com a jornada de trabalho. Isso quer dizer que, no nosso exemplo, um dia equivale a seis horas. No caso dos imprevistos, deve-se multiplicar o número de horas reservadas mensalmente por 12. Ressaltamos que esses valores não representam uma recomendação para tradutoras e tradutores independentes; servem apenas para facilitar a compreensão do cálculo. (Hine, 2020; Quanto..., 2022; McKay, 2011)

Horas de trabalho não remunerado também devem entrar no cálculo de horas anuais (Hine, 2020). Tradutoras e tradutores independentes não passam todas as horas de trabalho traduzindo (Quanto..., 2022; McKay, 2011). Precisam preparar orçamentos, enviar faturas, registrar fluxo de caixa, redigir e-mails, se familiarizar com cada projeto etc. (Quanto..., 2022;

Períodos sem internet, tempo de afastamento por doenças, eventuais manutenções de equipamentos etc. (Quanto..., 2022; Hine, 2022)

McKay, 2011). O tempo gasto para realizar essas atividades não é cobrado de clientes, mas implica horas a menos disponíveis para traduzir, por isso, deve ser descontado das horas anuais (Quanto..., 2022; Hine, 2020; McKay, 2011). Para McKay (2011, p. 147), o trabalho não remunerado pode ocupar entre 25% e 50% das horas anuais de uma tradutora ou tradutor independente. Embora o trabalho não remunerado englobe tarefas com durações variáveis, é possível fazer uma estimativa. Sugerimos observar ou simular a realização de algumas delas ao longo de um dia (ou vários dias) de trabalho usando um programa de monitoramento de tempo. Neste exemplo, descontaremos, como horas de trabalho não remunerado, cerca de 30% do que sobrou após os cálculos mencionados no parágrafo anterior. Dessa forma, obtém-se as horas anuais de trabalho direto.

Quadro 2 - Cálculo: horas anuais de trabalho direto

Descrição	Fórmula	Exemplo
Total de horas de trabalho anuais	Ver Quadro 1	1.560 horas
Subtrair dias de férias de acordo com a jornada diária	<i>Horas de trabalho anuais – férias</i>	1.560 horas – 180 horas ↳ 1.380 horas
Subtrair feriados de acordo com a jornada diária	<i>Total anterior – feriados</i>	1.380 horas – 90 horas ↳ 1.290 horas
Subtrair horas alocadas por mês para imprevistos	<i>Total anterior – possíveis imprevistos × 12</i>	1.290 horas – (8 horas × 12 meses) ↳ 1.194 horas
Subtrair porcentagem das horas restantes para contabilizar trabalho não remunerado	<i>Total anterior – porcentagem do total anterior</i>	1.194 horas – 358 horas [30% de 1.194] ↳ 836 horas
	↳ Horas anuais de trabalho direto	

Fonte: adaptado com base em Hine (2020, p. 18) e McKay (2011, p. 147).

3.2.1.3. Como calcular o ponto de equilíbrio?

O ponto de equilíbrio é o resultado da divisão da renda anual bruta pelo número de horas anuais de trabalho direto. Para fins de explicação, adotaremos R\$ 41.000 como renda anual bruta. Ao dividir esta quantia por 836 horas — de acordo com o exemplo anterior — obtemos R\$ 49,04. Este é o mínimo que a profissional ou o profissional nesta situação hipotética precisa receber por cada hora de trabalho direto para custear todas as despesas

peçoais e profissionais. Quando o resultado não é exato, é comum arredondar o valor para cima, segundo Hine (2020). Assim, o ponto de equilíbrio neste exemplo passa a ser R\$ 50.

Quadro 3 – Cálculo: ponto de equilíbrio (compensação mínima por hora de trabalho)

Descrição	Fórmula	Exemplo
Horas anuais de trabalho direto	Ver Quadro 2	836 horas
Renda anual bruta (Ver seção 3.2.2)	<i>Custos pessoais + custos operacionais + custos de crescimento e capitalização</i>	R \$ 41.000,00
Ponto de equilíbrio	<i>Renda anual bruta ÷ horas anuais de trabalho direto</i>	$\frac{R \$ 41.000,00}{836 \text{ horas}}$
		R\$ 50 / hora

Fonte: elaborado pela autora com base em Hine (2020).

3.2.1.4. Como usar o ponto de equilíbrio para cobrar por serviços de tradução?

Após calcular o ponto de equilíbrio, a profissional ou o profissional poderá definir preços em qualquer unidade de cobrança (ver seção 3.2.3) com base no tempo necessário para realizar a tarefa ou projeto em questão (Hine, 2020; Quanto..., 2022). Basta usar a produtividade média (ver seção 3.2.2) para estimar o tempo médio de conclusão do projeto e, em seguida, dividir o resultado dessa estimativa de acordo com a unidade de cobrança (Hine, 2020). No quadro abaixo, estabelecemos a palavra como unidade de cobrança. Como produtividade média, adotamos 400 palavras finalizadas. Ao final do cálculo, obtemos R\$ 0,125 (doze centavos e meio) por palavra. Seguindo a lógica comentada na seção anterior, o preço por palavra nesta situação hipotética passa a ser R\$ 0,13 (treze centavos). Caso estivéssemos lidando com laudas, seria necessário multiplicar a produtividade média por uma estimativa de caracteres por lauda (Quanto..., 2022). Esses passos são detalhados no quadro abaixo.

Ver seção 3.2.3 e Quanto... (2022).

Quadro 4 — Cálculo: preço a partir do ponto de equilíbrio

Descrição	Fórmula	Exemplo
Produtividade média	Ver seção 3.3	400 palavras traduzidas e revisadas por hora
Tempo médio para a conclusão do projeto	$\frac{\text{Tamanho do projeto (em qualquer unidade)}}{\div \text{produtividade média}}$	$\frac{4.000 \text{ palavras no total}}{400 \text{ palavras por hora}}$ ↳ 10 horas de trabalho
Preço mínimo total pelo projeto	$\text{Ponto de equilíbrio (ver Quadro 3)} \times \text{tempo médio necessário para conclusão}$	$R \$ 50 \times 10 \text{ horas de trabalho}$ ↳ R \$ 500
Preço mínimo por unidade de cobrança	$\frac{\text{Preço mínimo total pelo projeto}}{\div \text{tamanho do projeto}}$	$\frac{R \$ 500}{4.000 \text{ palavras}}$ ↳ R \$ 0,13 por palavra

Fonte: elaborado pela autora com base em Hine (2020) e Quanto... (2022).

3.3. COMO CALCULAR PRAZOS DE ENTREGA E PRODUTIVIDADE MÉDIA?

Nesta monografia, seguindo a tendência observada nas redes sociais e grupos profissionais brasileiros, chamamos de “produtividade” a quantidade de palavras prontas para entrega que uma tradutora ou um tradutor consegue produzir durante um determinado período — normalmente, uma hora de trabalho ou um dia útil. Como se pode inferir, para determinar a produtividade, uma/um profissional deve seguir seu processo tradutório usual durante uma hora e analisar o resultado. Em seguida, pode estabelecer uma média diária. O ideal é calcular uma produtividade média para cada serviço e cada par de idiomas com o qual se trabalha (McKay, 2011, p. 146)

No entanto, ressaltamos que a produtividade é apenas uma estimativa para auxiliar na precificação dos serviços e no cálculo dos prazos. Há muitas etapas envolvidas na conclusão de um projeto, como observa Gouadec (2007, pp. 20-26). Além disso, outros fatores influenciam o tempo total necessário para traduzir um material, por exemplo, a qualidade do texto-fonte, o nível de familiaridade com o conteúdo (McKay, 2011; Compan, 2020) e, inclusive, o grau de competência tradutória da profissional ou do profissional (Hurtado Albir, 2017). É importante ter o hábito de contabilizar quantas horas são necessárias para finalizar cada projeto, mesmo

Ou seja, palavras que passaram por todo o processo, incluindo, além da tradução, revisão bilíngue e revisão de provas realizadas pela/pelo profissional, com o objetivo de entregar o melhor trabalho possível (McKay, 2011).

para profissionais experientes; assim, a estimativa de produtividade pode se tornar cada vez mais precisa, mesmo em face das variáveis (Hine, 2020).

Ao calcular prazos com base na produtividade média, é importante incluir também o tempo necessário para a revisão feita pela própria tradutora ou pelo próprio tradutor, mesmo que a entidade contratante realize uma revisão posterior. É importante padronizar a linguagem do texto, corrigir erros de gramática e ortografia, entre outras coisas. O comum é reservar pelo menos 2 dias para a revisão, porém projetos maiores frequentemente exigem ainda mais tempo. Além disso, há um tempo de familiarização com o projeto, assunto, características do texto-fonte etc., que pode variar de um a vários dias.

3.4. COMO COBRAR POR SERVIÇOS DE TRADUÇÃO: PALAVRA, LAUDA OU HORA?

O Setor de Serviços Linguísticos é amplo, portanto, há muitas maneiras de contabilizar o tamanho de um texto-fonte (Perrotti-Garcia, 2016, p. 61) e o esforço necessário para traduzi-lo. Tanto no Brasil quanto em contextos internacionais, a quantidade de palavras do texto-fonte parece ser a unidade mais comum para cobrança de serviços de Tradução. De acordo com McKay (2011, p. 30), dependendo do país, é possível cobrar por quantidade de palavras do texto-alvo. Outras opções são cobrar por conjunto de mil palavras, comum no Reino Unido, e por linha de 55 caracteres, comum na Alemanha (McKay, 2011, p. 30). No Brasil, há a possibilidade de se cobrar por lauda, seja do texto-fonte, seja do texto-alvo, no entanto, o tamanho pode variar. Para o SINTRA (2024b), uma lauda tem aproximadamente 2.100 caracteres incluindo espaços. Perrotti-Garcia (2016, p. 61) cita laudas de 1.200, 1.250, 2.180 e 2.800 caracteres, as quais podem ou não incluir espaços.

Cálculos com base no número de palavras ou caracteres, porém, podem não ser a melhor opção em todos os casos (McKay, 2011). É possível cobrar por hora de trabalho, algo comum na Transcrição, mas menos usual em outras modalidades (McKay, 2011). Há, ainda, formas de cobrar de acordo com a especialização, por exemplo, na tradução audiovisual, cobra-se por minuto de vídeo.

Principalmente quando o idioma-fonte tem ideogramas (McKay, 2011, p. 146)
Ver subseção [2.5.2.5](#) desta monografia.

3.5. QUEM SÃO OS CLIENTES DE TRADUTORAS OU TRADUTORES INDEPENDENTES?

Tradutoras e tradutores independentes prestam serviços a principalmente dois tipos de clientes: agências de tradução e clientes diretos. Esses clientes podem tanto ser nacionais quanto internacionais.

Agências de tradução são empresas que ofertam exclusivamente serviços linguísticos. Em inglês são conhecidas como *Language Service Providers* (provedoras de serviços linguísticos, em tradução livre, ou LSPs, na sigla em inglês) ou *Translation Agencies*. Essas empresas são contratadas por clientes finais de alto nível — por exemplo, uma empresa multinacional ou uma plataforma de *streaming* — (Said, 2013) e organizam todos os aspectos referentes aos projetos e à comunicação com o cliente, por exemplo, glossários, memórias de tradução, revisão bilíngue, revisão de provas, instruções, dúvidas etc. (McKay, 2011; 2015; 2017). A agência, então, firma colaborações com tradutoras e tradutores independentes para a execução desses projetos (Said, 2013). Hickey (2023) estima que, no mundo todo, há pelo menos 24 mil agências de tradução de pequeno, médio e grande porte.

Clientes diretos “contrata[m] serviços de tradução diretamente, [...] sem intermediários” (Said, 2013, p. 199). Podem tanto ser pessoas físicas quanto empresas de qualquer tamanho ou segmento (Said, 2013). Ao trabalhar com clientes diretos, a tradutora ou o tradutor precisa fazer tudo que as agências fazem: vender serviços, redigir contratos, gerenciar projetos, manter comunicação e relacionamento profissional com o cliente, contratar profissionais para realizar revisão etc. (Said, 2013; McKay, 2015). Por isso, clientes diretos podem chegar a pagar mais que o dobro pelos serviços em comparação às agências de tradução (McKay, 2011; McKay, 2017).

Existe também a opção de prestar serviços a profissionais que atuam como intermediários, ou seja, tradutoras e tradutores cuja demanda de trabalho é maior do que o tempo que dispõem, por isso, precisam terceirizar serviços (Said, 2013, p. 11).

Tradutoras e tradutores independentes podem prestar serviços a apenas um tipo de cliente ou para todos os tipos de cliente, desde que se organizem e cumpram os prazos (Said, 2013; McKay, 2011; McKay, 2015; Compan, 2020). É importante, no entanto, adquirir consciência sobre as condições do trabalho independente. Não é viável concentrar todo o faturamento mensal exclusivamente em um cliente ou em alguns clientes, afinal, não existe um vínculo empregatício. É possível parar de receber projetos a qualquer momento. Por isso, faz-se

Uma agência de pequeno ou médio porte pode ser chamada de *Translation Boutique*. Ver seção 3.9 desta monografia.

necessário implementar estratégias constantes para captação e diversificação de clientes, mesmo quando há uma demanda estável de trabalho (Compan, 2020; Said, 2013; McKay, 2011; McKay, 2017).

3.6. COMO TRADUTORAS E TRADUTORES INDEPENDENTES CONSEGUEM CLIENTES?

Mesmo para estudantes e iniciantes que investem em formação, especialização e no desenvolvimento da competência tradutória, o caminho até encontrar os primeiros clientes pode parecer um labirinto. É preciso entender, no entanto, que a fase inicial da carreira geralmente é lenta: é comum que se leve pelo menos seis meses para conseguir as primeiras oportunidades, mesmo para profissionais que investem na profissão (McKay, 2011, p. 11). Para ter uma clientela regular e se estabelecer no mercado como profissional, McKay (2011; 2017) acredita que pode levar entre um ano e meio e três anos. E tudo isso pode variar de acordo com par linguístico, especializações, formação, participação em associações, relações com colegas dentro e fora dos projetos, qualidade dos serviços prestados, entre outras coisas (Said, 2013; McKay, 2011; McKay, 2017; Compan, 2020).

Tradutoras e tradutores devem criar a consciência de que abordar todas as agências e/ou empresas de uma vez só provavelmente não vai trazer clientes (Said, 2013; McKay, 2011; McKay, 2017; Compan, 2020). Entre estudantes e iniciantes, parece ser comum enviar currículos não solicitados por e-mail às maiores agências de tradução do mundo. Esta abordagem pode ser ineficaz por três motivos. Em primeiro lugar, essas empresas milionárias já têm uma base de dados com profissionais. Se não estiverem procurando por mais tradutoras e tradutores independentes com o par linguístico e as especializações em questão, os currículos serão descartados sem ao menos serem vistos. Em segundo lugar, se o mesmo e-mail for encaminhado para vários endereços simultaneamente, como geralmente acontece quando se segue esta estratégia, provavelmente irá direto para a caixa de *spam*. Em terceiro lugar, trabalhar com as maiores LSPs do mundo pode não ser sustentável a longo prazo (Said, 2013). Geralmente, a remuneração oferecida é tão baixa que uma profissional ou um profissional precisaria trabalhar sem descansos apenas para custear as despesas básicas (Said, 2013; McKay, 2011; McKay, 2017). Além disso, se torna difícil (ou impossível) estabelecer um relacionamento profissional de confiança e colaboração quando não há comunicação com a agência nem mesmo para definir quem vai trabalhar em um projeto (McKay, 2017). Nas grandes agências, geralmente, quando há uma oportunidade disponível, todas as pessoas cadastradas naquele par linguístico recebem um e-mail (McKay, 2017). A primeira pessoa a clicar no *link*

que leva à plataforma online da empresa fica com o projeto (McKay, 2017); caso não possa concluir, basta apertar um botão e o projeto fica disponível para todas as pessoas de novo. Assim, as tradutoras e os tradutores independentes “são vistos como *commodities*, prontamente substituíveis” (Said, 2013, p. 126), e não como seres humanos que prestam um serviço de qualidade. Isso pode levar à insatisfação com a profissão.

Com base na leitura de Said (2013), McKay (2011; 2017) e Compan (2020), pode-se chegar à conclusão de que não existe fórmula pronta para conseguir clientes. É preciso investir em qualificação e na qualidade dos serviços prestados, entre muitas outras coisas. Estratégias de captação de clientes com maior taxa de sucesso envolvem:

- a) “[...] selecionar um mercado e/ou nicho específico no qual haja [...] [clientes] que [...] precisam [...] e aos quais [...] [se] tenha condições de oferecer um serviço [de qualidade]” (Said, p. 124);
- b) usar motores de busca como o Google e o Bing, conversas com colegas, bancos de dados mantidos por associações profissionais, informações obtidas em cursos e palestras, entre outras coisas, para encontrar informações sobre possíveis clientes (McKay, 2011; McKay, 2017)
- c) participar de congressos e eventos profissionais direcionados a profissionais do Setor de Serviços Linguísticos e/ou a possíveis clientes (McKay, 2011; 2015)
- d) procurar saber se o cliente é confiável (por exemplo, no ProZ BlueBoard, no Payment Practices, no Tri-Trab etc.)
- e) criar currículos e portfólios específicos para cada especialização e/ou cliente;
- f) ter presença na internet, por exemplo, criando perfis profissionais em redes sociais e/ou um *site* (ver Said, pp. 97-103 e Whitty, 2014, pp. 131-175);
- g) Escrever e-mails personalizados e diretos quando entrar em contato com clientes, isto é, com o nome da pessoa que vai receber e o motivo do contato nas primeiras linhas (McKay, 2015, p. 56-58);
- h) respeitar o meio de contato solicitado por possíveis clientes (por exemplo, se uma agência de tradução pede que tradutoras e tradutores independentes preencham um formulário de cadastro no *site*, a/o profissional acaba com as chances de colaboração se enviar um currículo por e-mail, pois demonstra que não sabe seguir instruções) (McKay, 2011: 2014);

[Ver seção 3.8](#) desta monografia.

[Ver seção 3.7](#) desta monografia.

Os *warm e-mails*, como explica McKay (2011, p. 84) são personalizados de acordo com cada cliente. Para se aprofundar no assunto, a autora indica os episódios 17 (<https://marketingtipsfortranslators.com/episode-017/>) e 29 (<https://marketingtipsfortranslators.com/episode-029/>) do *podcast* Marketing Tips for Translators.

- i) desenvolver um método de controle para os contatos com clientes, por exemplo, uma planilha que tenha a data do contato, o nome do cliente, o preço cobrado etc. (McKay, 2011, p. 88; McKay, 2017, p. 33-38).

3.7. COMO FAZER CURRÍCULOS E PORTFÓLIOS ESPECÍFICOS PARA CLIENTES DO SETOR DE SERVIÇOS LINGUÍSTICOS?

Tradutoras e tradutores independentes podem usar várias ferramentas para vender serviços e mostrar qualificações a clientes: um *site*, perfis profissionais em redes sociais, perfis em diretórios focados no setor etc. Indiscutivelmente, currículos são a ferramenta mais requisitada (McKay, 2011; McKay, 2017; Whitty, 2014; Stelmaszak, 2013). Nos últimos anos, os portfólios têm se tornado cada vez mais populares.

3.7.1. Como são os currículos de tradutoras e tradutores independentes?

Para tradutoras e tradutores independentes cujos clientes são agências e intermediários, os currículos são quase obrigatórios (McKay, 2011; McKay, 2017; Whitty, 2014; Stelmaszak, 2013). Clientes diretos também podem solicitá-los, mas em grau muito menor (McKay, 2011; McKay, 2017; Stelmaszak, 2013; Whitty, 2014). Isso porque, geralmente, esses clientes buscam exemplos concretos do que uma profissional ou um profissional consegue realizar (Whitty, 2017, p. 25), por exemplo, em portfólios, panfletos, informações presentes em um *site* (McKay, 2011, p. 96-97; Stelmaszak, 2013, p. 5), propagandas em vídeo ou conteúdo em redes sociais.

Ao enviar currículos, iniciantes e estudantes devem ter em mente que não estão à procura de um emprego; estão buscando estabelecer uma colaboração profissional (McKay, 2011; McKay, 2017; Stelmaszak, 2013). Por isso, há muito o que se considerar. Não pretendemos detalhar os passos a serem seguidos na criação e no envio de currículos a clientes. Para tal, ver Walliter (2021), Stelmaszak (2013) e McKay (2011, pp. 48-58). Nos reservamos a comentar sobre detalhes frequentemente ignorados.

- a. **Informações básicas** — o nome e o sobrenome da tradutora ou tradutor deve estar visível e junto às outras informações imprescindíveis, como o par linguístico, a especialização e os dados de contato (por exemplo, e-mail profissional, perfil do LinkedIn, perfil no ProZ etc.) (McKay, 2011, pp. 48-58; Stelmaszak, 2013; Whitty, 2014). A profissional ou o profissional também deve incluir seus níveis de habilidade com CAT Tools e outros programas específicos à área de especialização (se aplicável)

(McKay, 2011, pp. 48-58; Stelmaszak, 2013; Perrotti-Garcia, 2016, p. 42). É recomendado, ainda, especificar o fuso-horário em que se está (McKay, 2011, pp. 48-58; Perrotti-Garcia, 2016, p. 41).

- b. **Personalização** — currículos de tradutoras e tradutores independentes devem ser específicos e direcionados às necessidades dos clientes (Stelmaszak, 2013). Ter um currículo na língua materna e outro(s) na(s) língua(s) estrangeira(s) é só o primeiro passo (Stelmaszak, 2013). Stelmaszak (2013) aconselha que tradutoras e tradutores tenham um currículo personalizado para área de especialização e objetivo. Além disso, detalhes acerca do currículo podem variar de acordo com o tipo de cliente (McKay, 2011, pp. 48-58).
- c. **Facilidade de leitura** – No Setor de Serviços Linguísticos, os currículos têm no máximo uma página. No geral, não se deve inserir uma foto da profissional ou do profissional. O layout pode ser criativo (se fizer sentido com a especialização), mas as informações precisam estar organizadas (Walliter, 2021; Stelmaszak, 2013). Deve estar em formato PDF, tanto para evitar que os elementos visuais fiquem desconfigurados quanto para impedir que golpistas editem as informações. Neste formato, também é possível inserir links relevantes, por exemplo, o da instituição de ensino onde completou a formação, os de associações das quais faz parte, os de perfis profissionais etc. Quaisquer dados não relacionados à profissão e às especializações são desnecessários (por exemplo, estado civil, número de documentos, experiências laborais irrelevantes etc.). Também é incomum especificar o endereço completo, inclusive por questões de segurança (Perrotti-Garcia, 2016, pp. 40-41; McKay, 2011, p. 49; Stelmaszak, 2013).
- d. **Continuous Professional Development (CPD)** — é esperado que currículos de tradutoras e tradutores tenham informações sobre formação continuada e comprometimento com a profissão, por exemplo, associações das quais faz parte e participação em eventos, congressos, palestras etc. (McKay, 2011, p. 49; Stelmaszak, 2013)
- e. **Gramática e ortografia** — um currículo deve ser revisado cuidadosamente (McKay, 2011, pp. 48-58; Stelmaszak, 2013). Qualquer erro de gramática ou ortografia tira a

[Ver seção 3.8](#) desta monografia.

Ênfase em "irrelevantes". Se uma tradutora ou tradutor independente com especialização na área médica era profissional da saúde anteriormente, por exemplo, a informação deve ser incluída.

Ver Apêndice B ao fim desta monografia.

credibilidade da profissional ou do profissional (McKay, 2011, pp. 48-58; Stelmaszak, 2013). É recomendado que os currículos sejam revisados por outra pessoa, mesmo os na língua materna (Stelmaszak, 2013). Se não for possível contratar uma/um profissional, talvez seja possível revisar o currículo de uma/um colega e lhe pedir que faça o mesmo em troca.

No Setor de Serviços Linguísticos, muitas vezes espera-se que os currículos sigam o padrão estadunidense (Stelmaszak, 2013; McKay, 2011, pp. 48-58). Para se familiarizar com este padrão, dois recursos interessantes são o *site* Resume.com (<https://www.resume.com/career-advice/resumes/>) e os artigos no *site* da empresa Indeed (<https://www.indeed.com/career-advice/resumes-cover-letters/how-to-make-a-resume-with-examples>).

3.7.2. Como fazer portfólios de tradução?

Um portfólio é uma forma adicional de mostrar a qualidade dos serviços prestados por tradutoras e tradutores independentes tanto para clientes diretos quanto para agências e intermediários. Nos últimos anos, esses materiais têm ganhado popularidade no Setor de Serviços Linguísticos, algo que pode ser atribuído à facilidade de produzir materiais digitais na internet, seja em *sites*, seja em redes sociais. No entanto, ainda existe pouca informação direcionada especificamente a tradutoras e tradutores.

Portfólios tendem a ser mais livres em formato do que currículos, principalmente quando estão em áreas de especialização criativas, como são a Tradução Editorial, a Tradução Literária, a Transcrição e a Localização. Ainda assim, é necessário prestar atenção em gramática e ortografia, incluir dados que irão possibilitar o contato de possíveis clientes com a/o profissional (nome e sobrenome, par linguístico, especialização, e-mail, perfis profissionais em redes sociais etc.) e garantir que o portfólio seja sucinto e fácil de navegar.

É possível criar um portfólio em formato PDF utilizando softwares profissionais (como o Photoshop), plataformas de design (como o Canva), editores de apresentações (como o Google Presentations e o LibreOffice Impress) etc. ou inseri-lo em uma aba do *site* da tradutora ou do tradutor. Geralmente, se inclui títulos publicados ou amostras de tradução, desde que a profissional ou o profissional tenha a permissão para divulgar os trechos (Said, 2013, pp. 109-111; Whitty, 2017, p. 102). Para estudantes e iniciantes que não têm projetos publicados, uma

possibilidade é traduzir obras em domínio público ou sob determinadas licenças da Creative Commons. Ter um portfólio para cada especialização e idioma de trabalho.

Não consideramos que haja um tamanho ideal de portfólio, no entanto, assim como acontece nos currículos, a profissional ou o profissional busca “[...] engajar, [...] impressionar [...] [e] informar [...]” (Stelmaszak, 2013, p. 6, tradução nossa) quem está lendo, com o objetivo de estabelecer uma colaboração profissional (Stelmaszak, 2013). Dessa forma, faz sentido mostrar poucos trabalhos e usar recursos visuais (Walliter, 2021). Para portfólios com amostras de tradução, é interessante apresentar pouco texto, de forma que todas as informações referentes a cada trecho selecionado — texto de partida, texto de chegada, público-alvo e quaisquer outros detalhes relevantes — caibam em uma única página. Ter um portfólio para cada especialização e idioma de trabalho, então, também se faz necessário.

É possível inserir um link para o portfólio no currículo (Stelmaszak, 2013, p. 16) mesmo que a entidade contratante não solicite, afinal, o material é relacionado aos serviços prestados. Recomendamos a leitura de Walliter (2021) e Stelmaszak (2013), textos que podem despertar outras reflexões sobre este assunto.

Por fim, cabe ressaltar que currículos e portfólios devem refletir a experiência atual da tradutora ou do tradutor, logo, precisam ser atualizados regularmente (Stelmaszak, 2013; McKay, 2011; McKay, 2015; McKay, 2017; Walliter, 2021; Whitty, 2014; Whitty, 2017). Ainda que todas estas etapas pareçam trabalhosas, investir nos detalhes tende a trazer resultados positivos no que se refere à captação de clientes (Stelmaszak, 2013; Walliter, 2021; Said, 2013; McKay, 2011; McKay, 2015; McKay, 2017; Whitty, 2014; Whitty, 2017).

3.8. COMO EVITAR GOLPES E PROBLEMAS COM CLIENTES SENDO TRADUTORA OU TRADUTOR INDEPENDENTE?

Golpes e inadimplência por parte de clientes são riscos inerentes à profissão de tradutora ou tradutor independente, afinal, nos tempos atuais, as relações profissionais são quase inteiramente estabelecidas através da internet (McKay, 2011; Whitty, 2017; Gonzalez, 2023; Golpes..., 2024). Para diminuir a incidência dessas situações, é necessário se atentar a diversos aspectos.

Esteja o texto em domínio público ou não, é essencial creditar a autoria.
Nossa tradução para “[...] attract [...] impress [...] inform”.

3.8.1. Como reconhecer um golpe direcionado a profissionais da tradução?

Em primeiro lugar, um projeto com “oferta de pagamento [...] muito alta em comparação [...] [à] média do mercado” (Gonzalez, 2023) deve levantar suspeitas, principalmente se não houver um contrato de prestação de serviços ou outro tipo de documento que formalize a situação (Berger, 2014), tampouco quaisquer instruções para a tradução (público-alvo, onde será publicada etc.). A probabilidade de tratar-se de um golpe fica ainda maior se todos os detalhes do projeto em questão estiverem sendo tratados via mensagens privadas em redes sociais ou via aplicativos de mensagem instantânea, e não por e-mail — um meio de comunicação formal e que pode ser usado como prova judicial (Golpes..., 2024). Aliás, mesmo na comunicação por e-mail, a tradutora ou o tradutor deve analisar as circunstâncias. A pessoa usa um e-mail com domínio gratuito em vez de um e-mail com domínio personalizado da empresa que diz representar? O nome da empresa está escrito corretamente, ou há alguma alteração de grafia (por exemplo, adição de letras ou símbolos)? (Berger, 2014; Golpes..., 2024)

Algo muito recorrente em golpes direcionados a tradutoras e tradutores é a exigência do pagamento de uma taxa para criar conta em uma plataforma de trabalho, uma taxa para liberação do pagamento ou qualquer outra taxa inexistente no mundo real. Golpistas podem, ainda, estabelecer como condição de pagamento o preenchimento de formulários com dados pessoais e a criação de contas em *sites* de instituições financeiras ou plataformas mediadoras de pagamento falsas, formas populares de roubar dados (*phishing*) (Golpes..., 2024).

Outros golpes podem ser mais difíceis de identificar. Berger (2014) comenta que currículos publicados por tradutoras e tradutores em portais profissionais e/ou nas redes sociais podem ser roubados por golpistas, que alteram as informações e se passam pela/pelo profissional em questão. O objetivo dos criminosos é conseguir clientes reais com os currículos falsos e receber qualquer quantia que conseguirem por um texto-alvo produzido com ferramentas de Tradução Automática gratuitas.

Para obter mais informações, sugerimos que o público leitor consulte Berger (2014), Gonzalez (2023) e Golpes... (2024), bem como os seguintes recursos:

- Webinar *Don't Fall for It! Scams Targeting Language Professionals*. Disponível no site da American Translators Association, no link <https://www.atanet.org/event/dont-fall-for-it-scams-targeting-language-professionals/>.
- Translator Scammers Directory (<https://www.translator-scammers.com/translator-scammers-directory.htm>), site que oferece informações sobre golpes direcionados a tradutoras e tradutores.

3.8.2. Como se prevenir contra clientes que não pagam?

Antes de estabelecer uma colaboração profissional, é preciso pesquisar sobre a entidade contratante. Para pessoas jurídicas, são opções usar motores de busca para avaliar os resultados que aparecem ao digitar o nome do cliente e conversar com colegas de profissão “em particular” (Said, 2013, p. 164), bem como pesquisar em redes sociais e grupos profissionais. Os sites ProZ BlueBoard (<https://www.proz.com/blueboard>) e Payment Practices (<https://www.paymentpractices.net/>) oferecem informações a respeito da conduta de pagamento de LSPs e clientes finais entre profissionais do Setor de Serviços Linguísticos. Há, também, a plataforma *Translation Industry Transparency Board* (TRI-TRAB) (<https://tri-trab.com/>), que reúne denúncias a respeito de práticas antiéticas por parte de provedoras de serviços linguísticos, por exemplo, inadimplência e exploração de profissionais. Esses recursos podem auxiliar estudantes e iniciantes a avaliar a situação. Quando a entidade contratante é uma pessoa física, a probabilidade de encontrar informações na internet é muito menor. Nesses casos, um acordo de prestação de serviços (ver seção 3.8) se torna ainda mais necessário.

3.9. TRADUTORAS E TRADUTORES INDEPENDENTES ASSINAM CONTRATOS COM CLIENTES?

Antes de começar a trabalhar em um projeto, é de extrema importância que um contrato de prestação de serviços seja assinado. Provedoras de Serviços Linguísticos já dispõem desses, e os enviam para a assinatura da/do profissional antes do primeiro trabalho (McKay, 2011, p. 151). Evidentemente, a tradutora ou o tradutor precisa compreender todas as cláusulas antes de assinar (Whitty, 2017):

caso não esteja de acordo com algo, principalmente no que se refere a termos de pagamento e direitos autorais, converse com a entidade contratante. Contratos são passíveis de negociação. Se não forem, talvez seja necessário reavaliar a colaboração (Whitty, 2017, p. 36, tradução nossa).

É muito comum que esses contratos contenham cláusulas de confidencialidade, as quais impedem a/o profissional “[...] divulgar informações referentes aos projetos em que trabalhar, [...] [para] protege[r] a empresa de processos judiciais movidos por clientes finais [...] (Said, 2013, pp. 199-200). São também comuns as cláusulas que proíbem a tradutora ou o tradutor “de trabalhar para os clientes finais por um prazo determinado (normalmente três, cinco ou dez anos) após o fim [...] [do] relacionamento com a agência contratante” (Said, 2013, p. 200). McKay (2011, pp. 151-153) comenta sobre outras cláusulas usuais, por exemplo, as que proíbem a tradutora ou o tradutor de repassar projetos da LSP para terceiros.

Nossa tradução para “If there’s anything you’re not happy with, especially related to payment terms or copyright, say so. All agreements are different, but they are always negotiable. If they are not, you might want to carefully consider if you want to work with them or not”.

No entanto, ao prestar serviços a clientes diretos — seja pessoas físicas, seja pessoas jurídicas —, a profissional ou o profissional precisará redigir o contrato. É preciso incluir no mínimo as informações básicas: tamanho do projeto, assunto, preço (por palavra, lauda, caractere etc.), prazo, detalhes de entrega (formato do arquivo, endereço de e-mail para o qual será enviado, entre outras informações relevantes) e termos de pagamento (McKay, 2011, pp. 153-154). Conforme explica McKay (2011, pp. 154-155), a inclusão de cláusulas específicas de acordo com a situação pode trazer segurança à profissional ou ao profissional. Por exemplo, talvez seja possível incluir uma cláusula estipulando que “os direitos autorais da tradutora ou do tradutor só serão cedidos após o pagamento integral pelos serviços” (McKay, 2011, p. 155, tradução nossa). Dessa forma, será possível processar a entidade contratante caso o trabalho seja publicado sem o devido pagamento (McKay, 2011, p. 155). Evidentemente, cada contrato deve ser redigido de acordo com as especificidades do projeto. É preciso que a tradutora ou o tradutor busque informações sobre questões legais por conta própria e/ou com profissionais.

3.10. QUAIS TERMOS DE PAGAMENTO SÃO COMUNS NO SETOR DE SERVIÇOS LINGUÍSTICOS?

Os termos de pagamento devem ser combinados com a entidade contratante. Agências podem pagar a cada projeto concluído — quando mandam trabalhos pontuais para a ou para o profissional — ou de acordo com o número de projetos realizados em um determinado mês ou quinzena, caso trate-se de uma colaboração contínua (Compan, 2020). O prazo para pagamento varia: comumente, são 15 ou 30 dias após o recebimento do *invoice*, mas não é raro que chegue a 60 ou até mais dias. Clientes diretos costumam realizar o pagamento mediante o recebimento do texto-alvo (Compan, 2020, p. 63) ou “em alguma data combinada previamente” (Compan, 2020, p. 63). Ao trabalhar com pessoas físicas, tradutoras e tradutores independentes têm a opção de solicitar pagamento antecipado ou, pelo menos, metade do pagamento antes de começar a trabalhar no projeto, como uma forma de garantir segurança (Said, 2013, p. 163).

3.11. COMO FAZER UM ORÇAMENTO PARA SERVIÇOS DE TRADUÇÃO?

Para estudantes e iniciantes, criar a própria tabela de preço pode ser muito útil, afinal, quando houver uma oportunidade, será muito mais fácil determinar o preço e enviar um

[Ver seção 3.10](#) desta monografia.

Nossa tradução para “The translator retains copyright to the translation until the invoice for the translation has been paid in full”.

orçamento (McKay, 2011, pp. 149-151). É interessante definir, no mínimo (McKay, 2011, pp. 149-151):

Um preço padrão — para os projetos que têm condições de trabalho usuais. Isto é, a profissional ou o profissional domina a área de especialização e o tema; não existe necessidade de trabalho adicional (diagramação, por exemplo) ou a compra de ferramentas e materiais de consulta específicos; o prazo não implicará em horas de trabalho fora do expediente, e quaisquer outros aspectos considerados comuns (McKay, 2011, pp. 149-151; ProZ, 2024; Perrotti-Garcia, 2016).

Um preço mínimo — para projetos que tenham até determinado tamanho (por exemplo, 300 palavras, uma lauda, 5 minutos), pois há trabalho não remunerado envolvido (McKay, 2011, p. 150), como “se comunicar com o cliente, gerar um *invoice* [e/ou documento fiscal] [...] etc.” McKay, 2011, p. 150, tradução nossa).

Uma taxa de urgência — uma porcentagem cobrada sobre o preço total pelo projeto ou sobre o preço por unidade de cobrança quando o prazo solicitado pela entidade contratante é “inferior ao considerado ideal pelo tradutor [ou pela tradutora]” (Perrotti-Garcia, 2016, p. 70), afinal, será necessário desmarcar compromissos profissionais e/ou recusar outros trabalhos (Compan, 2020, p. 36). Um exemplo seria um projeto que precisa ser entregue doze horas após a tradutora ou o tradutor ter recebido o arquivo fonte (McKay, 2011, p. 150). (McKay, 2011, p. 150; Perrotti-Garcia, p. 70)

Uma taxa de fim de semana — um acréscimo sobre o preço total pelo projeto ou sobre o preço por unidade de cobrança caso seja necessário que a profissional ou profissional trabalhe durante o fim de semana para cumprir o prazo determinado pela entidade contratante (Perrotti-Garcia, 2016, p. 70; McKay, 2011, p. 150). Por exemplo, se um projeto “solicitado nas últimas horas da sexta-feira [...] [precisar] ser entregue nas primeiras horas da segunda-feira” (Perrotti-Garcia, 2016, p. 70).

Naturalmente, é necessário analisar cada situação. Vários fatores podem influenciar um orçamento para serviços de tradução (Compan, 2020). Por exemplo, um idioma-fonte ou idioma-alvo com menos falantes tende a exigir preços por palavra, lauda ou hora mais altos, afinal, há menos profissionais disponíveis (Compan, 2020). Além disso, no Brasil, serviços de versão e versão dupla costumam mais em comparação a serviços de tradução (SINTRA, 2024b; Compan, 2020). Um texto-fonte com problemas de redação demandará mais esforço para ser

Nossa tradução para “[...] communicate with the client, issue an invoice [...] etc.”.

Ver seção 3.4 desta monografia.

Ver definição no Apêndice B ao fim desta monografia.

traduzido, por isso, talvez precise de um preço diferente (Compan, 2020; Perrotti-Garcia, 70). Ademais, assim como nas outras profissões, os preços cobrados por tradutoras e tradutores especialistas são mais altos para refletir o investimento e a experiência da/do profissional (McKay, 2011, 2015; Whitty, 2014).

3.11.1. E se a entidade contratante pedir um desconto?

Após a profissional ou o profissional enviar um orçamento, é comum que clientes — tanto agências e intermediários quanto clientes diretos — solicitem um desconto. Muitas pessoas oferecem descontos em projetos longos, pois acreditam que representa certa segurança — afinal, a profissional ou o profissional poderá contar com aquela quantia na data de pagamento (McKay, 2011, p. 149). No entanto, é preciso avaliar a situação. Projetos longos exigem mais esforço cognitivo — para garantir consistência — e físico — para digitar e usar o mouse, por exemplo (Compan, 2020, p 40). Pode ser necessário recusar trabalhos de clientes que pagam o que a profissional determina e com quem já se tem uma boa relação (McKay, 2011, pp. 149-150). Há, ainda, a possibilidade de pagamento atrasado ou de não pagamento, como há com todos os projetos. Compan (2020) acredita, também, que oferecer descontos pode dar a impressão de que os serviços da tradutora ou do tradutor estão “superfaturado[s]” (Compan, 2020, p. 40), desvalorizando a profissão.

Tradutoras e tradutores independentes devem entender que não *têm a obrigação* de oferecer descontos ou aceitar o preço proposto por um cliente (Said, 2013; McKay, 2011; Compan, 2020, grifo nosso), mesmo que outras pessoas *cobrem menos* (Compan, 2020; Said, 2013, grifo nosso). Afinal, há diversas oportunidades espalhadas pelo mundo, até mesmo em pares linguísticos considerados comuns. Faz-se necessário, então, conhecer técnicas de negociação com clientes. Um exemplo de material relacionado é o minicurso “**Negociação**”, ofertado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/negociacao,3c80b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD>).

Da mesma forma, não existe obrigatoriedade de aceitar um projeto. Compan (2020) aconselha: “se alguém oferece um trabalho que, na sua opinião, não vale a pena fazer” (Compan, 2020, p. 56), por não ter familiaridade com o assunto, por ter um prazo curto ou por qualquer motivo, “apenas agradeça e recuse de maneira gentil” (Compan, 2020, p. 56).

A gentileza e a educação, evidentemente, são necessárias ao interagir com colegas e clientes em todas as situações. Ver, por exemplo, Compan (2020, p. 56) e McKay (2011, pp. 178-180).

3.12. QUAL A MÉDIA DE PREÇOS DO MERCADO?

Os preços recebidos por serviços de tradução dependem de par de idiomas, especialização, características do texto, prazo, tipo de cliente, entre outros fatores, como tratado ao longo desta monografia. Estudantes e iniciantes frequentemente se perguntam qual a faixa de preços praticada mercado, principalmente por “[...] medo de desperdiçar uma oportunidade ao cobrar *muito caro* [...]” (McKay, 2015, p. 14, tradução nossa, grifo nosso). Parece haver uma relutância por parte de tradutoras e tradutores independentes com anos de experiência em discutir este assunto, algo que McKay (2015) acredita estar relacionado ao medo de perder clientes para quem cobrar menos.

Assim como ocorre com outros aspectos presentes nesta monografia, não é simples determinar uma média de preços para serviços de tradução. Podemos apenas sugerir recursos e opções para que estudantes e iniciantes analisem o Setor de Serviços Linguísticos. Um ponto de partida pode ser conversar com professoras e professores, colegas de formação (graduação, cursos de especialização ou cursos para educação continuada) e, se possível, profissionais experientes. Ambientes propícios para criar essas relações, além dos citados cursos de formação, são eventos profissionais e ações promovidas por associações, bem como a rede social LinkedIn, onde há uma comunidade ativa de tradutoras e tradutores independentes.

O Sindicato de Tradutores e Intérpretes disponibiliza uma lista com preços de referência para serviços de tradução (<https://sintra.org.br/valores-de-referencia/>) que considera “as variações regionais e os índices de inflação” no Brasil (SINTRA, 2024b). Para evitar expectativas irreais, é necessário ressaltar que os preços sugeridos são valores brutos, incluindo impostos e custos com todas as etapas de um projeto (preparação de texto, diagramação, revisão, controle de qualidade etc.) (SINTRA, 2024b). Não seriam, portanto, o que é pago “por intermediários ou agências [a profissionais independentes]” (SINTRA, 2024b). Além disso, ao elaborar a lista, o SINTRA consulta profissionais sêniores que têm a Tradução como única ou maior fonte de renda, “considerando os custos com formação e atualização profissional e tecnológica” (Sintra, 2024b). Mesmo em trabalhos para clientes diretos, a lista pode não se aplicar a estudantes e iniciantes.

O SINTRA enfatiza que “são valores sugeridos, não tabelados” (SINTRA, 2024b). A lista é uma fonte de informação sobre aspectos a serem considerados ao propor um orçamento, sobre porcentagens referentes a serviços adicionais e condições específicas, entre outras coisas.

Nossa tradução de “[...] fear of ever losing a job because their rates are too high [...]”.

Esses preços são “referentes aos serviços prestados em inglês, espanhol, francês e italiano. Outros idiomas, considerados raros, poderão ter um adicional de 30% com relação aos idiomas comuns ou estar sujeitos a outros preços” (Sintra, 2024b).

É possível, por exemplo, “[...] se basear nas proporções da tabela para saber quantos por cento [...] acrescentar se um projeto de tradução de A para B acabar se tornando uma versão de B para A” (Perrotti-Garcia, 2016, p. 66).

Para contextos internacionais, é possível analisar os dados do **ProZ** (<https://www.proz.com/>), um portal direcionado a tradutoras, tradutores, intérpretes e LSPs do mundo todo. Na página **Average rates charged for translations** (<https://www.proz.com/?sp=pfe/rates>), há uma média dos preços mínimos e usuais registrados nos perfis de profissionais independentes por hora e por palavra. Existe a opção de filtrá-los por par de idiomas, especialização e moeda (euro ou dólar). Cabe destacar que o cálculo é feito com base no número de registros por par de idiomas, logo, é necessário avaliar a coluna *sample size* (tamanho da amostra) (ProZ, 2024). Se houver poucos registros, pode ser que aquele preço não seja condizente com o mercado. Ainda que o ProZ não especifique se são preços para clientes finais ou preços praticados em agências, estudantes e iniciantes podem obter informações iniciais sobre precificação para clientes internacionais. Também é possível consultar o site do Institute of Translation and Interpreting (ITI). Por exemplo, em 2023, o ITI fez uma pesquisa sobre preços médios para serviços de tradução no Reino Unido (<https://www.itl.org.uk/resource/value-iti-membership-freelance-translator-rates.html>).

3.13. COMO LIDAR COM NOTAS FISCAIS E IMPOSTOS SENDO TRADUTORA OU TRADUTOR INDEPENDENTE?

Assuntos relacionados a tributação são motivo de dúvidas e dificuldades para tradutoras e tradutores independentes em qualquer fase da carreira (Imposto..., 2023), visto que os ganhos variáveis e a prestação de serviços a clientes no exterior podem exigir procedimentos específicos para a declaração de renda. Como, então, lidar com notas fiscais, imposto de renda e outros tributos?

É preciso entender como a lei tributária brasileira se aplica aos rendimentos de tradutoras e tradutores independentes. Evidentemente, trata-se de um assunto extenso e fora do escopo desta monografia. Por isso, recomendamos a consulta às palestras Impostos... (2021) e Contabilidade... (2023), focadas em tributação para tradutoras e tradutores, bem como a consulta a materiais referentes aos fundamentos da tributação no Brasil, a exemplo do curso gratuito **Educação Fiscal – Estado e Tributação**, disponível na Escola Virtual Gov

Em inglês, *minimum rate*. Preço reservado a circunstâncias especiais. (ProZ, 2024)

Em inglês, *standard rate*. Preços referentes a projetos que não exigem, por exemplo, ferramentas específicas, diagramação, taxa de urgência etc. (ProZ, 2024). Ver seção 3.11.

(<https://www.escolavirtual.gov.br/curso/172>). Nos reservaremos a comentar brevemente sobre notas fiscais, *invoices* e *VAT Number*.

A emissão de documento fiscal é obrigatória ao prestar serviços para pessoas jurídicas (PJ) brasileiras (Impostos..., 2021; Contabilidade..., 2023). Para tal, a tradutora ou o tradutor independente tem três opções: a) emitir uma Nota Fiscal Avulsa (NF-A); b) emitir um Recibo de Pagamento Autônomo (RPA); c) abrir uma empresa de natureza jurídica Microempresa (ME) (Impostos..., 2021; Contabilidade..., 2023).

É importante mencionar que tradutoras e tradutores não se enquadram no formato jurídico de Microempreendedor Individual (MEI), de acordo com a resolução nº 140, de 22 de maio de 2018, do Comitê Gestor do Simples Nacional (Impostos..., 2021). É ilegal usar alguma atividade contemplada pelo MEI para emitir nota fiscal por serviços de tradução, sob pena de 2 a 4 anos de reclusão e multa (Brasil, 2024).

Ao prestar serviços para pessoas físicas (PF) e para clientes do exterior, a emissão de documento fiscal é altamente recomendada, pois ter o controle dos recebimentos é fundamental para o preenchimento do Documento de Arrecadação de Receitas Federais (DARF), obrigatório para que todas as pessoas fiquem em situação regular com a Receita Federal (Contabilidade..., 2023; Impostos..., 2021).

Clientes internacionais, evidentemente, não são contribuintes em território brasileiro. Em vez de notas fiscais, solicitam *invoice* (fatura/recibo). Trata-se de um documento em formato PDF que contém, por exemplo, nome da tradutora/tradutor, nome da entidade contratante, serviço(s) prestado(s), número de palavras, horas, minutos etc. de conteúdo traduzido, preço total, forma de pagamento, data de pagamento, entre outros dados relevantes (Cook, 2024). É possível gerar um *invoice* em um editor de texto, em programas específicos — como o Zoho (<https://www.zoho.com/invoice/>), que é gratuito —, ou em qualquer programa/plataforma de design. Há diversos modelos disponíveis na internet. LSPs internacionais também podem ter suas próprias plataformas de *invoice* (Whitty, 2017). Neste caso, os *invoices* podem ser gerados automaticamente sempre que a/o profissional completa um projeto ou podem ser criados a partir de dados inseridos em relação a um determinado período ou número de projetos, dispensando a necessidade de envio por e-mail.

Alguns clientes da Europa só trabalham com profissionais que tenham um *VAT (Value Added Tax) Number* — também chamado de *VAT identification number* ou *VAT registration*

É importante se informar sobre a emissão de NF-A. João Pessoa permite que tradutoras e tradutores as emitam mediante cadastro, mas as regras podem ser diferentes para outros municípios.

Mesmo que a entidade contratante não peça ou que o estado em que a/o profissional reside não exija a emissão de nota fiscal para recolher o Imposto Sobre Serviços (ISS) (Gularte, 2024).

number (Whitty, 2017; Taxation and Customs Union, 2024). O *VAT* é usado para gerenciar a contribuição fiscal de residentes da União Europeia (UE) (Taxation and Customs Union, 2024). Não é emitido para residentes de países fora deste bloco econômico (Taxation and Customs Union, 2024)

3.14. O QUE TRADUTORAS E TRADUTORES INDEPENDENTES PODEM FAZER QUANDO NÃO TÊM CLIENTES REGULARES?

Sobretudo no começo da carreira, pode não haver clientes suficientes para preencher todas as horas do expediente de uma tradutora ou tradutor independente. Durante este período, é possível:

- a) aprimorar conhecimentos nos idiomas de partida e de chegada;
- b) investir em formação e/ou especialização, a partir de cursos, livros, palestras etc.;
- c) aprender sobre a profissão de tradutora ou tradutor independente, por exemplo, com livros e *podcasts*;
- d) criar ou atualizar currículos e portfólios para cada especialização;
- e) elaborar um método de controle — seja físico, como um caderno, seja digital, como uma planilha — para aspectos da carreira que precisam ser organizados e acompanhados, por exemplo, volume de projetos, prospecção de clientes, resultados de testes de tradução, cobranças, entre outros;
- f) montar uma tabela de preços própria;
- g) desenvolver conhecimentos e habilidades sobre empreendedorismo a partir de recursos online, como os do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE).

No entanto, estas atividades não estão reservadas unicamente a estudantes e iniciantes. Mesmo para profissionais independentes, faz-se necessário aprimorar conhecimentos de forma constante.

No próximo capítulo, apresentaremos nossas considerações finais.

Ver seção 2.3, bem como o Apêndice A ao fim desta monografia.

Ver seções 2.4 e 2.5, bem como o Apêndice A ao fim desta monografia.

Ver Apêndice A ao fim desta monografia.

Ver seção 3.7 desta monografia.

Ver, por exemplo, Hine (2020, pp. 23-25) e McKay (2017, pp. 33-38).

Ver seções 3.2 e 3.11 desta monografia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No fim do século XX, as pesquisas desenvolvidas no âmbito dos Estudos da Tradução e o processo de Globalização contribuíram para o surgimento do Setor de Serviços Linguísticos, no qual tradutoras e tradutores atuam principalmente como profissionais independentes, sem vínculo empregatício. Este mercado oferece muitas oportunidades, afinal, atende a diferentes segmentos da economia.

Os cursos de graduação em Tradução ou de Letras com habilitação em Tradução são uma porta de entrada para pessoas que desejam seguir a carreira de tradutora ou tradutor. No entanto, ao tentarem se inserir no mercado de trabalho, discentes frequentemente se deparam com questões que a formação acadêmica talvez não aborde.

Neste contexto, o objetivo da presente monografia é auxiliar estudantes a trilharem seus próprios caminhos no desenvolvimento de conhecimentos, habilidades, capacidades e atitudes necessárias na carreira de tradutora ou tradutor independente. Para tal, nos baseamos na experiência acadêmica e profissional da autora, assim como na literatura sobre a carreira.

Em primeiro plano, é preciso salientar que a carreira de tradutora ou tradutor engloba não só aspectos linguísticos, mas também conhecimentos técnicos, capacidades, habilidades, comportamentos e experiências individuais. Assim, apesar dos avanços tecnológicos quase diários que vivenciamos no século XXI, esta profissão continuará sendo necessária.

Em segundo plano, fica evidente a necessidade de aspirantes a tradutoras e tradutores desenvolverem, por conta própria, a autonomia, a proatividade e o senso crítico. É necessário, também, se comprometer a aprender constantemente, a partir de formação adicional — cursos, livros, palestras, oficinas, entre outras coisas — e da interação com colegas de profissão em eventos, congressos, associações profissionais etc.

Em último plano, é essencial que tradutoras e tradutores se reconheçam enquanto profissionais que prestam um serviço necessário à sociedade. Trabalhos e clientes que não valorizam o tempo e o investimento na profissão podem — e devem — ser recusados, afinal, as oportunidades nesta profissão são ilimitadas.

Esta monografia é ampla, pois as situações vivenciadas por tradutoras e tradutores também são. Não pretendemos, no entanto, fornecer uma fórmula que traga sucesso a todas as pessoas. Trata-se de um feito irrealizável, visto que, assim como em qualquer outra carreira, muitos fatores influenciam a jornada profissional. É impossível, também, explorar as reflexões propostas por vários ângulos. Cada tema aqui discutido tem o potencial para se tornar um (ou

vários) trabalho(s) independente(s), sobretudo os que se relacionam a outras profissões, por exemplo, saúde física, saúde mental, fluência e proficiência em idiomas, segurança cibernética e tributação. Ademais, oferecemos apenas um panorama. Cada área de especialização — ou seja, tradução audiovisual, tradução técnica, tradução editorial etc. — implica uma realidade profissional diferente, com os próprios jargões, métodos e ferramentas. Assim, em trabalhos futuros, pode-se explorar aspectos práticos relacionados à profissão a partir de outras perspectivas específicas.

Por fim, é preciso que cursos de graduação em Tradução e em Letras com habilitação em Tradução ofereçam componentes curriculares e promovam discussões com foco nos aspectos práticos relacionados à atuação como tradutora ou tradutor no Setor de Serviços Linguísticos. Reconhecemos que a pesquisa científica faz a sociedade avançar e que a formação acadêmica não é meramente uma linha de produção cujo produto é tradutoras e tradutores. É preciso, sim, refletir sobre a atividade tradutória e explorar aspectos teóricos. No entanto, também é preciso oferecer às discentes e aos discentes a chance de explorar carreiras fora da Universidade.

REFERÊNCIAS

Artigos, monografias, dissertações e teses

AIKEN, Milam. An Updated Evaluation of Google Translate Accuracy. **Studies In Linguistics And Literature**, [S.L.], v. 3, n. 3, p. 253-260, 17 jul. 2019. Scholink Co, Ltd. <http://dx.doi.org/10.22158/sll.v3n3p253>.

ALVES, Sthefany Kamilla. **Tradução automática no Brasil: (des)automatizando números e discursos dos últimos 30 anos**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022.

CARREIRA, Oliver. Is transcreation a service or a strategy?: A social study into the perceptions of language professionals. **Babel. Revue internationale de la traduction / International Journal of Translation**, v. 68, n. 4, p. 498–516, 4 nov. 2022.

DEBONIS, Luciana. **Um estudo historiográfico da evolução da tradução automática**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2021.

ENDSLEY, Mica R. Ironies of artificial intelligence. **Ergonomics**, v. 66, n. 11, p. 1656–1668, 2 nov. 2023.

ESLIT, Edgar R. **Unlocking the Power of Music: A Novel Approach to Language Teaching and Learning**. Disponível em: <https://www.preprints.org/manuscript/202305.0789/v1>. Acesso em: 8 abr. 2024.

GALÁN-MAÑAS, Anabel; LÓPEZ-GARCÍA, Patricia; SOUZA JÚNIOR, José Ednilson Gomes. Competências transversais no mercado de tradução. **Cadernos de Tradução**, [S.L.], v. 43, n. 1, p. 1-25, 17 jul. 2023. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7968.2023.e94169>. Tradução de José Ednilson Gomes Souza Júnior. Revisão de Carlos Henrique Rodrigues.

GONÇALVES, José Luiz Vila Real. Repensando o desenvolvimento da Competência Tradutória e suas implicações para a formação do tradutor. **Revista Graphos**, 17/1, 2015. p. 114-130.

LIMA E SOUSA, Bill Bob Adonis Arinos. **O uso de filmes legendados no ensino e aprendizagem de língua estrangeira: aquisição vocabular em língua inglesa**. Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 18, p. 79–107, 21 dez. 2017.

MORAIS, Guilherme Augusto Ferreira de. O uso de séries como estratégia para o ensino de língua e cultura inglesas. **Revista de Letras**, Curitiba, v. 21, n. 34, p. 146-156, set. 2019. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>. Acesso em: 7 abr 2024.

PELÁEZ-SÁNCHEZ, Iris Cristina; VELÁSQUEZ-DURÁN, Anabel. The impact of Duolingo in developing students' linguistic competence: an aspect of communicative language competences. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e252467, 2023.

PRUDÊNCIO, Achilles Colombo; VALOIS, Djali Avelino; DE LUCCA, José Eduardo. Introdução à internacionalização e à localização de softwares. **Cadernos de Tradução**, [S. l.], v. 2, n. 14, p. 211–242, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/6482>. Acesso em: 24 abr. 2024.

PUCHAŁA-LADZIŃSKA, Karolina. Machine translation: a threat or an opportunity for human translators? **Studia Anglica Resoviensia**, [S.L.], v. 13, n. 9, p. 89-98, 2016. University of Rzeszow. <http://dx.doi.org/10.15584/sar.2016.13.9>.

QUENTAL, Raffaella de Filippis. Formação e mercado para o intérprete de conferências. In: LIMA, Érica; PISETTA, Lenita Rimoli; VERAS, Viviane. **E por falar em tradução**. Bauru: Canal 6, 2021. Cap. 10. p. 161-172.

REBOLLO-COUTO, Leticia; NUNES DA SILVA, Luisa Perissé; SILVA, Carolina Gomes da. Tradução audiovisual: estratégias pragmáticas e conversacionais americanas e europeias na legendagem das formas de tratamento nominais. **Caracol**, São Paulo, Brasil, n. 14, p. 274–307, 2017. DOI: 10.11606/issn.2317-9651.v0i14p274-307. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/caracol/article/view/131712>. Acesso em: 10 abr. 2024.

REIS, Micaela Nunes Martins dos. **Crenças sobre o conceito de proficiência em um curso multilíngue de uma universidade pública do centro-oeste: uma análise de narrativas dos discentes**. 2022. 26 f. TCC (Graduação) - Curso de línguas estrangeiras aplicadas ao multilinguismo e à sociedade da informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

SCOTT, Haley M.; TYTON, Tess N.; HORSWILL, Craig A. Occupational sedentary behavior and solutions to increase non-exercise activity thermogenesis. **Pensar En Movimiento: Revista de Ciencias del Ejercicio y la Salud**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 1-21, 31 out. 2016. Universidad de Costa Rica. <http://dx.doi.org/10.15517/pensarmov.v14i2.23644>.

SILVA, Thais Karina de Alencar. **A FORMAÇÃO DO TRADUTOR: uma pesquisa centrada nos cursos de graduação no Brasil**. 2017. 54 f. TCC (Graduação) - Curso de Letras/tradução Espanhol (bacharelado), Instituto de Letras, Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SOUZA, Eurides Avance de; GATTI, Iris Kurz. Lingüística de corpus: conceito, noções gerais e aplicação. **Pandaemonium Germanicum**, São Paulo, Brasil, n. 6, p. 237–251, 2002. DOI: 10.11606/1982-8837.pg.2002.64406. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/pg/article/view/64406>. Acesso em: 14 abr. 2024.

TAIRA, Breena R.; KREGGER, Vanessa; ORUE, Aristides; DIAMOND, Lisa C. A Pragmatic Assessment of Google Translate for Emergency Department Instructions. **Journal Of General Internal Medicine**, [S.L.], v. 36, n. 11, p. 3361-3365, 5 mar. 2021. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s11606-021-06666-z>.

OLIVEIRA, Suéllen Sulamita Gentil de. **Percepções sobre a experiência universitária no curso de tradução e o desenvolvimento da competência tradutória pelo uso da narrativa**. 2020. 63 f. TCC (Graduação) - Curso de Bacharelado em Tradução, Departamento de Mediações Interculturais, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/25981>. Acesso em: 04 mar. 2024.

VILAÇA CRUZ, Renata Cristina; RODRIGUES, Carlos Henrique; GALÁN-MAÑAS, Anabel. O Mercado de Trabalho de Tradutores e de Intérpretes de Libras-português: uma revisão de publicações recentes - Versão Sintética em Libras. **Cadernos de Tradução**, [S. l.], v. 42, n. 1, 2022. DOI: 10.5007/2175-7968.2022.e89768. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/89768>. Acesso em: 10 jan. 2024.

VILLAÇA KOCH, Ingedore. Cognição e processamento textual. **Revista da Anpoll**, [S. l.], v. 1, n. 2, 1996. DOI: 10.18309/anp.v1i2.239. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/239>. Acesso em: 17 jan. 2024.

Livros

ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. 4ª edição, 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

AMORIM, Lauro Maia; RODRIGUES, Cristina Carneiro; STUPIELLO, Érika Nogueira de Andrade (orgs.). **Tradução &: perspectivas teóricas e práticas**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.

AMOS, Flora Ramos. **Early Theories of Translation**. New York: Columbia University Press, 1920.

ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução: a teoria na prática**. 4ª edição. São Paulo: Ática, 2006.

BAGNO, Marcos. **Não é errado falar assim!** em defesa do português brasileiro. 2ª edição revisada e ampliada. São Paulo: Parábola, 2010.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico**. 56ª edição revista e ampliada. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BAGNO, Marcos. **Sete erros aos quatro ventos: a variação linguística no ensino de português**. São Paulo: Parábola, 2013.

BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. 3ª edição ed. Campinas: Pontes, 2020.

COMPAN, Laila Rezende. **Tradutor iniciante: o que você precisa saber para começar sua carreira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Clube de Autores, 2020. 82 p.

DELISLE, Jean; WOODSWORTH, Judith. **Translators through History**. 2. ed. Amsterdã; Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 2012. 336 p. (Benjamins Translation Library).

FARACO, Carlos Alberto. **As Linguagens da língua II**. In: _____. Prática de texto para estudantes universitários. 23ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

GÁMEZ, Ruth; CUÑADO, Fernando. **CÓMO VIVIR (MUY BIEN) DE LA TRADUCCIÓN: lo que no aprendes en la universidad**. Málaga: Triunfa Con Tu Libro, 2021. 277 p.

GILE, Daniel. Conference and simultaneous interpreting. In: Mona Baker (org.) **Routledge Encyclopedia of Translation Studies**. Londres; Nova York: Routledge, 1998. Pp. 40-45.

GOUADEC, Daniel. **Translation as a Profession**. Amsterdam / Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2007. 409 p. (Benjamins Translation Library).

HANSBERRY, Lorraine. **To be young, gifted, and black**: Lorraine Hansberry in her own words. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1969. Livro editado por Robert B. Nemiroff.

HINE, JT. **I Am Worth It!** how to set your price and other advice for freelancers. 8. ed. Charlottesville: Scriptor Services LLC, 2020. 28 p.

HURTADO ALBIR, Amparo. (ed.). **Researching Translation Competence by PACTE Group**. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, 2017. v. 127.

KADOTA, Shuhei. **Shadowing as a Practice in Second Language Acquisition**: Connecting Inputs and Outputs. 1. ed. Nova York: Routledge, [2019]. (Série Routledge research in language education).

KELLY, Dorothy. **A Handbook for Translator trainers**. Manchester: St. Jerome, 2014. 173p.

KRUGER, Alet; WALLMACH, Kim; MUNDAY, Jeremy. **Corpus-based translation studies: research and applications**. Londres: Continuum, 2011.

MAGALHÃES, E. **Sua Majestade, o Intérprete**: O Fascinante Mundo da Tradução Simultânea. 3. ed. Brasília, DF: Clube de Autores, 2023.

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.

MCKAY, Corinne. **Finding and Marketing to Translation Agencies**: a practical guide for freelance translators. Boulder: Corinne McKay, 2017. 90 p.

MCKAY, Corinne. **How to Succeed as a freelance translator**. 2. ed. Boulder: Bookbaby, 2011. 240 p.

MCKAY, Corinne. **How to Succeed as a freelance translator**. 3. ed. [Boulder?]: Two Rat Press; Translatewrite, Inc.: 2015.

MILTON, John. **Tradução**: Teoria e prática. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

MUNDAY, Jeremy. **Introducing translation studies**: theories and applications. 2 ed. Londres; Nova York: Routledge, 2008.

NASCIMENTO, Gabriel. **Racismo linguístico**: os subterrâneos da linguagem e do racismo. Belo Horizonte: Editora Letramento, 2019.

NECKEL, Filipe Mendes. Vasconcellos, Maria Lúcia Barbosa. **Traduzir e refletir**: unidades didáticas para a formação inicial de tradutores - livro do(a) professor(a). Coleção Estudos da Tradução: ramo aplicado: didática e pedagogia da Tradução. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023a.

NECKEL, Filipe Mendes. Vasconcellos, Maria Lúcia Barbosa. **Traduzir e refletir**: unidades didáticas para a formação inicial de tradutores - livro do(a) aluno(a). Coleção Estudos da Tradução: ramo aplicado: didática e pedagogia da Tradução. Campinas, SP: Pontes Editores, 2023b.

PAGURA, Reynaldo José. Tradução & interpretação. In: AMORIM, Lauro Maia; RODRIGUES, Cristina Carneiro; STUPIELLO, Érika Nogueira de Andrade (orgs.). **Tradução &: perspectivas teóricas e práticas**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Pp. 224-254.

PERROTTI-GARCIA, Ana Julia. **Como Ingressar no Mercado da Tradução**. Belford Roxo: Editora Transitiva, 2017. 112 p. (Série Profissão Tradutor; v. 1).

POLINSKY, Maria (ed.). **The Oxford handbook of languages of the Caucasus**. Oxford e Nova York: Oxford University Press, 2020.

PYM, Anthony. **Explorando as teorias da tradução**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2020.

RODRIGUES, Nathália. **Orçamento sem falhas: saia do vermelho e comece a poupar com pouco dinheiro**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021. 128 p.

RÓNAI, Paulo. **A tradução vivida**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2014a.

RÓNAI, Paulo. **Escola de tradutores**. Rio de Janeiro: Editora José Olympio, 2014b.

RUSSELL, Stuart J.; NORVIG, Peter. **Artificial Intelligence: a modern approach**. 3. ed. Nova Jersey: Pearson Prentice Hall, 2010.

SAID, Fábio M. **Guia do tradutor: melhores práticas**. 1. ed. São Paulo: edição do autor, 2013. 209 p.

SARDAR, Ziauddin; VAN LOON, Borin. **Introducing Cultural Studies: a graphic guide**. Londres: Icon Books Ltd, c2012. 351 p.

SHABANI-JADIDI, Pouneh (ed.). **The Routledge Handbook of Second Language Acquisition and Pedagogy of Persian**. Abingdon e Nova York: Routledge, 2020. 660 p.

STELMASZAK, Marta. **You need a CV that works: a revisited guide to CVs in the translation industry**. 2. ed. London: [S.N], 2013. 37 p.

STUPIELLO, Érika Nogueira de Andrade. Tradução & tecnologias. In: AMORIM, Lauro Maia; RODRIGUES, Cristina Carneiro; STUPIELLO, Érika Nogueira de Andrade (orgs.). **Tradução &: perspectivas teóricas e práticas**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Pp. 373-400.

VILLAÇA KOCH, Ingedore; ELIAS, Vanda Maria. Escrita e contextualização. In: _____. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2ª Edição. São Paulo: Contexto, 2010. Pp 75-99.

VÍTORES, David Fernández. El español: una lengua viva. Informe 2023. In: INSTITUTO CERVANTES (Espanha). Carmen Pastor Villalba (dir.). **El español en el mundo 2023: anuario del instituto cervantes**. 24. ed. Madrid: McGraw Hill, 2023. Cap. 1. Pp. 19-140. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_23/. Acesso em: 23 fev. 2024.

WALLITER, Carolina. **Currículos visuais para não designers**. [S. L.]: Carolina Walliter, 2021.

WHITTY, Tess. **Marketing Cookbook for Translators: foolproof recipes for a successful freelance career**. Ontário: Createspace Independent Publishing Platform, 2014. 281 p.

WHITTY, Tess. **Marketing tips for Translators**: the ultimate collection of business tips from the podcast. [S.l]: Tess Whitty, 2017. 179 p.

ZETZSCHE, Jost. **Translation technology**. In: MCKAY, Corinne. **How to Succeed as a freelance translator**. 3ª edição. [Boulder?]: Two Rat Press; Translatewrite, Inc.: 2015. Pp. 145-175.

Leis, relatórios e documentos

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei do Senado (PL) nº 5182, de 2020**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/145443>. Acesso em: 5 mar. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 13.609, de 21 de outubro de 1943**. Regulamento para o ofício de Tradutor Público e Intérprete Comercial no território da República. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1930-1949/d13609.htm. 2024a. Acesso em: 5 mar. 2024.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940**. Código Penal. Capítulo VI – Do Estelionato e Outras Fraudes, Art. 172. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. 2024b. Acesso em: 26 abr. 2024.

CONSELHO DO EUROPEAN MASTER'S IN TRANSLATION - EMT (União Europeia). Comissão Europeia; Directorate-General For Translation. **European Master's in Translation competence framework 2017**. 2017. Disponível em: https://commission.europa.eu/resources-partners/european-masters-translation-emt/european-masters-translation-emt-explained_en. Acesso em: 17 jan. 2024.

EUROPASS (União Europeia). **Common European Framework of Reference for Language skills**. Disponível em: <https://europass.europa.eu/en/common-european-framework-reference-language-skills>. Acesso em: 27 abr. 2024.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 17100:2015**: Translation services — Requirements for translation services. Geneva: ISO, 2015.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. **ISO 18587:2017**: Translation services — Post-editing of machine translation output — Requirements. Geneva: ISO, 2017.

KOSD: Konferenz der Sprachdienste der Bundesverwaltung (Suíça). Chancelaria Federal Suíça. **Bericht DeepL-Test**: auswertung der testergebnisse und empfehlungen der arbeitsgruppe "maschinelle übersetzung". Berna: Konferenz der Sprachdienste der Bundesverwaltung, 2019.

KRÄNZLER, Christopher. **Artificial Intelligence in Technical Translation**. Berlim: Bitkom E.V., 2020. 12 p. (AI: Science over Fiction).

NIMDZI INSIGHTS (Estados Unidos). Sarah Hickey (coord.). **The 2023 Nimdzi 100**: the size and state of the language services industry in 2022. Seattle: Nimdzi Insights, 2023. 82 p.

TEEVAN, J. et al. **Microsoft New Future of Work Report 2022**. [s.l.] Microsoft, 2022. Disponível em: <<https://www.microsoft.com/en-us/research/publication/microsoft-new-future-of-work-report-2022/>>.

UFPB. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Tradução**. Resolução nº 40/2016. João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://cchla.ufpb.br/ctrad/contents/documentos/res-consepe-40-2016-novo-ppc-traducao.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2024.

UGRAY, Gábor. **The ultimate CAT tool jargon buster**. 2017. Disponível em: <https://www.jealousmarkup.xyz/texts/cat-tool-glossary/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

Páginas da internet

ALBERONI, Caroline. Ergonomics in the professional translator's workplace. 2016. Disponível em: <https://caroltranslation.com/2016/07/21/ergonomics-in-the-professional-translators-workplace/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DOS TRADUTORES PÚBLICOS E INTÉRPRETES COMERCIAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO (ATPIESP) (São Paulo). **Linha do tempo: história da Tradução Juramentada**. Disponível em: <https://atpiesp.org.br/linha-do-tempo/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

CASWELL, Isaac. Blog do Google Brasil (org.). **I/O 2022: Google Tradutor aprende 24 novos idiomas**. 2021. Disponível em: <https://blog.google/intl/pt-br/produtos/google-tradutor-aprende-24-novos-idiomas/>. Acesso em: 11 dez. 2023.

CLARK, Edward. **Skip Google for Research**. [2022?]. Originalmente publicado por Edward Clark em sua página do Facebook, a qual não obtivemos acesso. Disponível em: <https://www.tumblr.com/s-n-arly/690225102062764032/skip-google-for-research>. Acesso em: 13 abr. 2024.

CLUBE POLIGLOTA BRASIL. Clube Poliglota Brasil. Disponível em: <https://clubepoliglotabrasil.org/>. Acesso em: 07 abr. 2024.

COOK, Barbara. **Understanding the difference between POs and Invoices**. Disponível em: <https://tipalti.com/accounts-payable-hub/purchase-order-vs-invoice>. Acesso em: 24 abr. 2024.

COMET (CORPUS MULTILÍNGUE PARA ENSINO E TRADUÇÃO) (São Paulo). Universidade de São Paulo. **Corpora online | CoMET**. 2024. Disponível em: <https://comet.fflch.usp.br/corpora-online>. Acesso em: 14 abr. 2024.

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. Universidade Federal de Pelotas. **UFPel oferece curso de audiodescrição**. 2023. Disponível em: <https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2023/06/14/ufpel-oferece-curso-de-audiodescricao/>. Acesso em: 11 abr. 2024.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE TRADUÇÃO (João Pessoa). Universidade Federal da Paraíba. **Colaborações**. 2019. Página atualizada em dezembro de 2022. Disponível em: <https://www.cchla.ufpb.br/ctrad/contents/menu/colaboracoes>. Acesso em: 13 abr. 2024.

COORDENAÇÃO DO CURSO DE TRADUÇÃO (João Pessoa). Universidade Federal da Paraíba. **Fluxograma do curso de bacharelado em Tradução**. Disponível em: <https://www.cchla.ufpb.br/ctrad/contents/menu/discente/fluxograma>. Acesso em: 13 abr. 2024.

CREATIVE COMMONS BRASIL. **CC Brasil**. Disponível em: <https://br.creativecommons.net/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

DAVENPORT, Corbin. **Google Translate processes 143 billion words every day**. 2018. Disponível em: <https://www.androidpolice.com/2018/10/09/google-translate-processes-143-billion-words-every-day/>. Acesso em: 11 dez. 2023.

DEEPL (Colônia). **DeepL Pro: translate text, word docs & other docs securely**. 2024a. Disponível em: <https://www.deepl.com/en/pro/select-country>. Acesso em: 20 fev. 2024.

DEEPL (Colônia). **DeepL Pro: Terms and Conditions**. 2024b. Disponível em: <https://www.deepl.com/pl/pro-license?tab=free>. Acesso em: 26 fev. 2024.

DEEPL (Colônia). **Perfil da empresa**. [2021?]. Disponível na seção de informações para a imprensa: <https://www.deepl.com/press.html>. Acesso em: 11 dez. 2023.

DINUŠOVÁ, Eva. **Who Is a Vendor Manager, and How Do They Help Translators?** 2022. Disponível em: <https://www.lexika-translations.com/blog/who-is-a-vendor-manager-and-how-do-they-help-translators/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

EXTRAD (EXTENSÃO EM TRADUÇÃO - UFPB) (João Pessoa). Universidade Federal da Paraíba. **VII Jornada ExTrad: 10 anos de Extensão em Tradução na UFPB**. 2023. Disponível em: https://www.cchla.ufpb.br/extrad/contents/paginas/copy_of_vi-jornada-extrad. Acesso em: 22 abr. 2024.

EXTRAD (EXTENSÃO EM TRADUÇÃO - UFPB) (João Pessoa). Universidade Federal da Paraíba. **Perfil do coletivo Extensão em Tradução no Instagram**. Instagram: @extradufpb. Disponível em: <https://www.instagram.com/extradufpb/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

FCOS - FEDERAL COMMISSION FOR OCCUPATIONAL SAFETY (Lucerna). Confederação Suíça. **Ergonomics in the workplace**. Disponível em: <https://www.ekas-box.ch/en/#!/ergonomics-in-the-workplace/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

FONTANA, Iuri. **7 áudio séries que você precisa conhecer**. Disponível em: <https://www.zinecultural.com/blog/audio-series>. Acesso em: 08 abr. 2024.

FRICK, Kelsey. Publicação sobre autocuidado meio ao *home-office*. [2022]. LinkedIn: <https://www.linkedin.com/in/frick-kelsey>. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/frick-kelsey_litranslators-selfcare-workfromhome-activity-6884784807952424960-tGrv/. Acesso em: 16 abr. 2024.

FRICK, Kelsey. Publicação sobre siglas usadas por tradutoras e tradutores independentes no Setor de Serviços Linguísticos. 2024. LinkedIn: <https://www.linkedin.com/in/frick-kelsey>. Disponível em: https://www.linkedin.com/posts/frick-kelsey_litranslators-freelancetranslator-frickinfreelance-activity-7177961248544690176-UFem/?utm_source=share&utm_medium=member_android. Acesso em: 21 abr. 2024.

GOMES, Sheila. **Começando bem**: tradução voluntária. 2017. Disponível em: <https://medium.com/comunicaminhos/come%C3%A7ando-bem-tradu%C3%A7%C3%A3o-volunt%C3%A1ria-67aa655ee96b>. Acesso em: 21 abr. 2024.

GONZALEZ, Maria Fernanda. Publicação sobre saúde ocular. [2023]. LinkedIn: <https://www.linkedin.com/in/maria-fernanda-gonzalez-translator/>. Disponível em: <https://www.linkedin.com/feed/update/urn:li:activity:6948347810157080576/>. Acesso em: 15 abr. 2024.

GONZALEZ, Maria Fernanda. **Como se proteger dos golpes na indústria da tradução**. 2024. LinkedIn: <https://www.linkedin.com/in/maria-fernanda-gonzalez-translator/>. Disponível em: <https://www.linkedin.com/feed/update/urn:li:activity:6948347810157080576/>. Acesso em: 28 abr. 2024.

GOOGLE (San Francisco). Apabeth Inc. **Cloud Translation**: Google Cloud. Disponível em: <https://cloud.google.com/translate?hl=en>. Acesso em: 20 fev. 2024.

GULARTE, Charles. **Quem deve emitir nota fiscal eletrônica? Quem é isento?** Disponível em: <https://www.contabilizei.com.br/contabilidade-online/quem-deve-emitir-nota-fiscal-eletronica/>. Acesso em: 27 abr. 2024.

HICKEY, Sarah. **How many language service providers are there in the world?** 2023. Disponível em: <https://www.nimdzi.com/how-many-language-service-providers/>. Acesso em: 22 jun. 2023.

IANCU, Mirela. **The 100 Most-Spoken Languages in the World**. [2020]. Disponível em: <https://word.tips/100-most-spoken-languages/>. Acesso em: 07 abr. 2024.

IVONICA, Val. Educação continuada e a permanência na carreira. 2023. Informações complementares fornecidas por Amarilis Okida. Disponível em: <https://www.traducaoivia.com.br/educacao-continuada/educacao-continuada-e-a-permanencia-na-carreira/>. Acesso em: 11 abr. 2024.

LOCJAM. **LocJam**. Disponível em: <https://locjam.itch.io/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

MENEZES, Tássia; LOPES, Daniela. **O futuro das universidades públicas diante do corte de verbas**. 2022. Disponível em <https://conexao.ufrj.br/2022/04/o-futuro-das-universidades-publicas-diante-do-corte-de-verbos/>. Acesso em: 21 jun. 2023.

MORETTI, Isabella. **O que são cursos livres? Veja 13 dúvidas respondidas**. 2021. Disponível em: <https://viacarreira.com/o-que-sao-cursos-livres/>. Acesso em: 11 abr. 2024.

NORIEGA, Paulo. **Papo de iniciante**: tradução para dublagem. 2022. Texto originalmente publicado em dezembro de 2016, no número 2 da revista Metáfrase, produzida pela Associação Brasileira de Tradutores e Intérpretes. Disponível em: https://abrates.com.br/traducao_para_dublagem/. Acesso em: 10 abr. 2024.

OPENAI (San Francisco). **ChatGPT Pricing**. 2024a. Disponível em: <https://openai.com/chatgpt/pricing>. Acesso em: 20 fev. 2024.

OPENAI (San Francisco). **GPT-4**. 2024b. Disponível em: <https://openai.com/gpt-4>. Acesso em: 20 fev. 2024.

OPENAI (San Francisco). **How your data is used to improve model performance:** OpenAI Help Center. 2024d. Disponível em: <https://help.openai.com/en/articles/5722486-how-your-data-is-used-to-improve-model-performance>. Acesso em: 27 fev. 2024.

OPENAI (San Francisco). **March 20 ChatGPT outage:** Here's what happened. 2024c. Disponível em: <https://openai.com/blog/march-20-chatgpt-outage>. Acesso em: 26 fev. 2024.

OUT OF OFFICE. *In:* Dictionary.com. Disponível em: <https://www.dictionary.com/browse/ooo>. Acesso em: 23 abril 2024.

PORTER, Jon. **ChatGPT continues to be one of the fastest-growing services ever.** 2023. Disponível em: <https://www.theverge.com/2023/11/6/23948386/chatgpt-active-user-count-openai-developer-conference>. Acesso em: 11 dez. 2023.

PROEX (PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO/UFPB) (Paraíba). Universidade Federal da Paraíba. **Sobre a PROEX.** Disponível em: <https://proex.ufpb.br/proex/contents/menu/proex-1/apresentacao>. Acesso em: 22 abr. 2024.

PROZ (Syracuse). Average rates charged for translations. Disponível em: <https://www.proz.com/?sp=pfe/rates>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SINTRA (SINDICATO NACIONAL DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES). **Sindicato Nacional dos Tradutores e Intérpretes | Tradução e Interpretação.** 2024a. Disponível em: <https://sintra.org.br/>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SINTRA (SINDICATO NACIONAL DOS TRADUTORES E INTÉRPRETES). **SINTRA | Valores de referência para serviços de tradução e interpretação.** 2024b. Disponível em: <https://sintra.org.br/valores>. Acesso em: 20 abr. 2024.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA. **As Dez Perguntas Essenciais Sobre Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (LER / DORT).** 2011. Disponível em: <https://www.reumatologia.org.br/orientacoes-ao-paciente/as-dez-perguntas-essenciais-sobre-disturbios-osteomusculares-relacionados-ao-trabalho-ler-dort/>. Acesso em: 16 abr. 2024.

TAXATION AND CUSTOMS UNION (União Europeia). **VAT identification numbers.** Disponível em: https://taxation-customs.ec.europa.eu/vat-identification-numbers_en. Acesso em: 27 abr. 2024.

TOMTER, Line; ZONDAG, Martin H. W.; SKILLE, Øyvind Bye. **Warning about translation web site: passwords and contracts accessible on the internet.** 2017. Disponível em: https://www.nrk.no/urix/warning-about-translation-web-site_-_passwords-and-contracts-accessible-on-the-internet-1.13670874. Acesso em: 26 fev. 2024.

VIANA, Bhernardo. **As diferenças entre tradução voluntária e tradução de graça.** 2023. Disponível em: <https://translators101.com.br/as-diferencas-entre-traducao-voluntaria-e-traducao-de-graca/>. Acesso em: 21 abr. 2024.

YATES, Y. **How Many People Speak Portuguese, And Where Is It Spoken?** 2021. Artigo publicado na Babel Magazine. Disponível em: <https://www.babbel.com/en/magazine/how-many-people-speak-portuguese-and-where-is-it-spoken>. Acesso em: 01 abr. 2024.

Vídeos, palestras e oficinas

ASSOCIAÇÕES de tradutores e seu papel na vida do tradutor. São Paulo: Políglotar, 2020. 1 vídeo (52 min). Gravação da palestra proferida por Ricardo Souza na segunda edição do evento Políglotar, ocorrido em 2017 na cidade de Fortaleza. Disponível em: <https://youtu.be/8fWfuKpSgW4?si=LuBs4qc1m580XJ-V>. Acesso em: 18 abr. 2024.

CONTABILIDADE e Tributação para Tradutores (Leonardo Locatelli). Fortaleza: Viver de Tradução, 2021. 1 vídeo (93 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Lfa7Xjo0VKs&t=551s>. Acesso em: 28 abr. 2024.

GOLPES: é possível se prevenir? São Paulo: Translators 101, 2023. 1 vídeo (114 min). Palestra proferida por Fran Oliveira. Acesso gratuito através da plataforma de educação continuada Translators101. Disponível em: <https://translators101.com.br/video/golpes-e-possivel-se-prevenir-especial-itd-2023/>. Acesso em: 29 abr. 2024.

HOW AI and Democracy Can Fix Each Other. Nova York e Vancouver: TED, 2024. 1 vídeo (11 min). Palestra proferida por Divya Siddarth no evento TED Democracy, ocorrido em novembro de 2023. Publicado pelo canal TED no Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H6MVJm9EiMA>. Acesso em: 14 mar. 2024.

IMPOSTO de Renda para Tradutores | Ft. Phellipe Steines. Rio de Janeiro: Tradutor Iniciante, 2023. 1 vídeo (57 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EqA5D7o1JfE>. Acesso em: 28 abr. 2024.

NÃO coloque seus sonhos nas mãos de aventureiros. [São Paulo]: Translators 101, 2021. 1 vídeo (126 min). Transmitido ao vivo em 24 de agosto de 2021 pelo Canal Translators 101 no Youtube. Uma iniciativa de associações, empresas e profissionais da Tradução e da Interpretação. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=UX2TprAADSsw>. Acesso em: 17 abr. 2024.

O MERCADO de Tradução. São Paulo: Políglotar, 2020. 1 vídeo (58 min). Gravação da palestra proferida por Ricardo Souza na quarta edição do evento Políglotar, em 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VkORSw30uvQ>. Acesso em: 17 abr. 2024.

O QUE é Transcrição? São Paulo: Translators 101, 2022. 1 vídeo (92 min). Palestra proferida por André Ribeiro em dezembro de 2022. Acesso gratuito através da plataforma de educação continuada Translators101. Disponível em: <https://translators101.com.br/video/o-que-e-transcriacao/>. Acesso em: 14 abr. 2024.

QUANTO vale meu trabalho? Como cobrar por serviços de tradução e revisão. São Paulo: Translators 101, 2022. 1 vídeo (40 min). Palestra proferida por William Casemiro. Acesso gratuito através da plataforma de educação continuada Translators101. Disponível em: <https://translators101.com.br/video/como-cobrar-uma-traducao/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

THE SECRETS of learning a new language. Nova York e Vancouver: TED, 2019. 1 vídeo (10 min). Palestra proferida por Lýdia Machová. Publicado pelo canal TED no Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=o_XVt5rdpFY. Acesso em: 5 abr. 2024.

#TRADUTORINICIANTERESPONDE | Preciso fazer trabalho voluntário? Rio de Janeiro: Tradutor Iniciante, 2022. 1 vídeo (15 min.). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4cUrhB9l2ig>. Acesso em: 21 abr. 2024.

Apêndice A - Lista de recursos para tradutoras e tradutores

Todos os recursos citados ao longo desta monografia são apenas sugestões. Trata-se de um ponto de partida para que discentes trilhem seus próprios caminhos. Encorajamos leitoras e leitores a pesquisarem por conteúdo que se adeque às suas necessidades individuais.

Estudo de idiomas

Ver detalhes na seção 2.3 desta monografia.

Recursos para aprimorar habilidades no português brasileiro

- a) Curso de português básico, na plataforma Escola Virtual Gov, do Governo Federal (<https://www.escolavirtual.gov.br/curso/477>).
- b) Trilha de conhecimento “Comunicação Escrita e Oral”, na Escola Virtual da Fundação Bradesco (<https://www.ev.org.br/trilhas-de-conhecimento/comunicacao-escrita-e-oral>).
- c) Canal Amanda Moura Editorial, no Youtube (<https://www.youtube.com/@AmandaMouraEditorial/videos>).
- d) Canal Parábola Editorial, no Youtube (<https://www.youtube.com/@parabolaed>).
- e) E-book *Não Tropece na Redação*, escrito pela prof.^a Maria Tereza de Queiroz Piacentini. Disponível para download gratuito em https://www.editorabonijuris.com.br/ebook/NaoTropeceNaRedacao/NTR_anuncios_v4.pdf.
- f) Livro *Falsas Elegâncias: como evitar a hipercorreção na escrita formal*, editado pelo prof. Marcos Bagno. Disponível para download gratuito em https://www.dropbox.com/s/mp4du963jppp91r/Falsas_elegancias.pdf?dl=0.

Recursos para aprimorar habilidades em idiomas estrangeiros

- a) **Plataforma Educa Mais**, do Ministério da Educação (MEC) (<https://aprendamais.mec.gov.br/>). Disponibiliza cursos de espanhol, francês e inglês.
- b) **Kultivi** (<https://kultivi.com/>). Disponibiliza cursos de japonês, coreano, LIBRAS, alemão, italiano, espanhol, francês e inglês.
- a) **Radio Garden** (<https://radio.garden/>). Permite explorar estações de rádio do mundo todo.
- b) **Ted Talks** (ted.com). Disponibiliza palestras com legendas em uma gama de assuntos. Também disponível no Youtube.

- c) **Write and Improve** (<https://writeandimprove.com/free>). Permite produzir textos em língua inglesa a partir de temas sugeridos pela plataforma. Um sistema de inteligência artificial sugere melhorias aos textos.
- d) **MumaBlue** (mumablue.com). Disponibiliza histórias infantis na língua espanhola.
- e) **Storyline Online** (storylineonline.net). Contém histórias infantis na língua inglesa contadas por celebridades. Há recursos didáticos para todas as histórias. Também disponível no Youtube.
- f) **Sites do News in Levels**. Permite ler e ouvir notícias adaptadas ao nível de conhecimento no idioma.
 - i. **Inglês** (<https://www.newsinlevels.com/>).
 - ii. **Espanhol** (www.spanishinlevels.com).
 - iii. **Francês** (www.frenchinlevels.com)
 - iv. **Alemão** (www.germaninlevels.com)
 - v. **Chinês** (www.chineseinlevels.com)
 - vi. **Indonésio** (<https://www.beritabahasainggris.id/>)

Ferramentas e materiais de referência

Ver detalhes na seção 2.2 desta monografia.

Motores de busca

- a) Internet Archive (<https://archive.org/>).
- b) WorldCat.org (<https://search.worldcat.org/>).
- c) BASE (Bielefeld Academic Search Engine) (<https://www.base-search.net/>).
- d) SpringerLink (<https://link.springer.com>).
- e) Refseek (<https://www.refseek.com/>).
- f) Bioline International (<https://www.bioline.org.br/>).
- g) EconPapers (<https://econpapers.repec.org/>) e IDEAS (<https://ideas.repec.org/>), iniciativas do RePEc (Research Papers in Economics) (<http://repec.org/>).

CAT Tools (ferramentas de auxílio à tradução) gratuitas

- a) OmegaT (https://omegat.org/pt_BR/). Esta ferramenta é sem fins lucrativos e de código aberto (*open source*). Há manuais de uso disponíveis no link https://omegat.org/pt_BR/documentation.

- b) Wordfast Anywhere (<https://www.wordfast.com/anywhere>).
- c) SmartCAT (<https://smartcat.com/>).
- d) MateCAT (<https://www.matecat.com/>).

Dicionários, glossários e outros materiais de referência

- a) Dicionário da Língua Portuguesa (DLP), da Academia Brasileira de Letras (<https://servbib.academia.org.br/dlp/>).
- b) Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp), da Academia Brasileira de Letras (<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>).
- c) Dicionário de Direito, Economia e Contabilidade (inglês-português e português-inglês) (<https://dicionariomarcilio.blogspot.com/>).
- d) Glossário de Segurança da Informação, produzido pelo Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (<https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-93-de-26-de-setembro-de-2019-219115663>).
- e) The Free Dictionary (<https://www.thefreedictionary.com>), em que se pode encontrar, além de um dicionário monolíngue na língua inglesa, um dicionário médico, um dicionário jurídico, um dicionário financeiro, um dicionário de expressões e ditados etc.
- f) Dicionário de Português Caldas Aulete (<https://aulete.com.br/>).
- g) Gramática básica do português contemporâneo, disponível no *site* do projeto Caldas Aulete (<https://aulete.com.br/site.php?mdl=gramatica>).
- h) Dicionário de ideias afins, disponível no *site* do projeto Caldas Aulete (<https://aulete.com.br/analogico>).

Corpora disponíveis na internet

Todos os links abaixo são do projeto *Corpus* Multilíngue para Ensino e Tradução (CoMET) (<https://comet.fflch.usp.br/>).

- a) *Corpus* técnico-científico (CorTec) (<https://comet.fflch.usp.br/projeto#cortec>)
- b) *Corpus* de traduções (CorTrad) (<https://comet.fflch.usp.br/projeto#cortrad>).
- c) *Corpus* multilíngue de aprendizes (CoMAprend) (<https://comet.fflch.usp.br/projeto#comaprend>)
- d) Lista de *corpora* em alemão (<https://comet.fflch.usp.br/corporaalemao>).
- e) Lista de *corpora* em espanhol (<https://comet.fflch.usp.br/corporaespanhol>).
- f) Lista de *corpora* em francês (<https://comet.fflch.usp.br/corporafrances>).
- g) Lista de *corpora* em inglês (<https://comet.fflch.usp.br/corporaingles>).

- h) Lista de *corpora* em italiano (<https://comet.fflch.usp.br/corporaitaliano>).
- i) Lista de *corpora* em português (<https://comet.fflch.usp.br/corporaportugues>).

Bibliotecas virtuais e gratuitas

Ver detalhes na seção 2.3.6.1.

- a) Portal de Livros Abertos da USP (<https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP>)
- b) Portal de Revistas da USP (<https://www.revistas.usp.br/wp/>)
- c) OpenLibrary (<https://openlibrary.org/>), uma iniciativa da Internet Archive

Formação complementar para tradutoras e tradutores

Ver detalhes nas seções 2.4, 2.5 e 2.6 desta monografia.

Palestras e oficinas sobre Tradução

- a) Webinars gratuitos no *site* da Autónoma Academy, da Universidade Autónoma de Lisboa. É possível se inscrever em <https://academy.autonoma.pt/webinars-em-traducao-autonoma-academy/>.
- b) Webinars gratuitos realizados pelo Chartered Institute Of Linguists (CIOL). Inscrições no link <https://www.ciol.org.uk/ciol-webinars>.
- c) Palestras no canal do Youtube do Centro Universitário São Camilo. Há uma lista de reprodução dedicada à Tradução: https://www.youtube.com/watch?v=pMez-C9FdZM&list=PLIV_XHo8_u3yA1QoPvZkWvKfBsodkO58a.
- d) **“A Tradução como poética e literatura”**, com Francisco Manhães. Disponível no canal da Associação Brasileira de Tradutores e Intérpretes (ABRATES), no link https://www.youtube.com/watch?v=CyXj1_0kbxY.
- e) **“Tradução para legendagem: a teoria na prática”**, com Sabrina Lopes Martinez. Disponível no canal do Grupo de pesquisa e de estudos em Tradução e Tecnologia (GETRADTEC), da Universidade Federal de Pernambuco, no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=984zbYO5rAo>.
- f) **“Audiodescrição no teatro”**, com Mimi Aragón e Rafael Braz. Disponível no canal da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas, no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=fLU9JYbTnuA>.
- g) **“Masterclass de Tradução Literária”**, com Paulo Henriques Britto e Caetano Galindo. Disponível no canal Alice Antunes – Traduzir e Retraduzir, no endereço <https://www.youtube.com/watch?v=fLU9JYbTnuA>.

Livros

Como aparecem nas [referências](#) desta monografia.

- Arrojo (2006)
- Rónai (2014a)
- Rónai (2014b)
- Amorim, Rodrigues e Stupiello (2015)
- Alves, Magalhães e Pagano (2018)
- Milton (2019)
- Pym (2020)
- Barbosa (2020)
- Neckel e Vasconcellos (2023a)
- Neckel e Vasconcellos (2023b)

Cursos gratuitos

- a) Plataforma Educa Mais, do Ministério da Educação (MEC)
(<https://aprendamais.mec.gov.br/>)
- b) Escola Virtual da Fundação Bradesco (<https://www.ev.org.br/areas-de-interesse>).
- c) Edx (edx.org/free-online-courses)
- d) FutureLearn (futurelearn.com)
- e) Havard Online (pll.harvard.edu/catalog/free)

Sites de associações profissionais

Ver detalhes na seção 2.6 desta monografia.

- Associação Brasileira de Tradutores e Intérpretes (ABRATES)
(<https://abrates.com.br/>)
- Sindicato Nacional dos Tradutores e Intérpretes (SINTRA)
(<https://sintra.org.br/>)
- Fédération Internationale des Traducteurs (FIT) (<https://en.fit-ift.org/>)
- International Association of Professional Translators and Interpreters (IAPITI) (<https://www.iapiti.org/>)
- Chartered Institute Of Linguists (CIOL) (<https://www.ciol.org.uk/>)
- American Translators Association (ATA) (<https://www.atanet.org/>)
- Subtitlers' Association (SUBTLE) (<https://subtle-subtitlers.org.uk/>)

- Women in Localization (<https://womeninlocalization.com/>)
- Lista com associações e organizações de tradutoras e tradutores no mundo todo (https://www.proz.com/translator_associations)

Onde encontrar obras em domínio público

Ver seções 3.1.1 e 3.7.2 desta monografia.

- a) Portal Domínio Público (<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>), uma iniciativa do Governo Federal
- b) Creative Commons Brasil (<https://br.creativecommons.net/>) e Creative Commons Internacional (<https://creativecommons.org/>)

Recursos para aprender sobre a carreira de tradutora ou tradutor independente

Livros

Como aparecem nas [referências](#) desta monografia.

- Compan (2020)
- Gámez e Cuñado (2021)
- Lombardino (2014)
- McKay (2011)
- McKay (2015)
- McKay (2017)
- Perrotti-Garcia (2016)
- Said (2013)
- Sofronov (2019)
- Whitty (2014)
- Whitty (2017)

Podcasts

- a) **Notas dos Tradutores**, apresentado por Érico Assis, Carlos H. Rutz e Mario Luiz C. Barroso
- b) **LocJump**, apresentado por Jean Trindade Pereira
- c) **Tradutor Iniciante**, apresentado por Laila Compan

- d) **TranslatorsPod101**, apresentado por William Casemiro
- e) **A Voz do Tradutor**, apresentado por Damiana Rosa
- f) **Marketing Tips for Translators**, apresentado por Tess Whitty
- g) **Speaking of Translation**, apresentado por Corrine McKay e Eve Bodeux
- h) **Smart Habits for Translators**, apresentado por Veronika Demichelis e Madalena Sanchez Zampaulo
- i) **Meet the Translator**, apresentado por Dot Roberts
- j) **The Language Worker**, apresentado por Rita Prazeres Gonçalves
- k) **The ProZ Translation and Interpreting Podcast**, apresentado por Paul Urwin
- l) **Translation Confessional**, apresentado por Rafa Lombardino

Páginas da internet

- a) **TradWiki** (https://tradwiki.miraheze.org/wiki/P%C3%A1gina_principal)
- b) **ProZWiki** (https://wiki.proz.com/wiki/index.php/Main_Page.html)
- c) **LocJam** (<https://locjam.itch.io/>)

Recursos relacionados à prospecção de clientes

Ver seções 3.5 e 3.6 desta monografia.

- a) **Como entrar em contato com clientes diretos**, episódio 17 do *podcast* Marketing Tips for Translators (<https://marketingtipsfortranslators.com/episode-017/>)
- b) **Warm e-mails para tradutores e tradutoras**, episódio 29 do *podcast* Marketing Tips for Translators. (<https://marketingtipsfortranslators.com/episode-029/>)
- c) **ProZ BlueBoard** (<https://www.proz.com/blueboard>)
- d) **Minicurso gratuito sobre negociação. Disponível no site do SEBRAE** (<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline/negociacao,3c80b8a6a28bb610VgnVCM1000004c00210aRCRD>).
- e) **Webinar “Como vender seus serviços sendo tradutora/tradutor independente”** (em inglês). Ministrado por Marina Ilari. Disponível gratuitamente mediante inscrição no site da Nimdzi Insights (<https://www.nimdzi.com/courses/how-to-sell-your-services-as-a-freelance-translator/>).

Recursos para aprender sobre currículos

Ver seção 3.7 desta monografia.

- a) Resume.com (<https://www.resume.com/career-advice/resumes/>)
- b) Indeed (<https://www.indeed.com/career-advice/resumes-cover-letters/how-to-make-a-resume-with-examples>).

Prevenção contra golpes

Ver seção 3.8 desta monografia.

Sites úteis

- a) Translator Scammers Directory (<https://www.translator-scammers.com/translator-scammers-directory.htm>)
- b) Payment Practices (<https://www.paymentpractices.net/>)
- c) Translation Industry Transparency Board (TRI-TRAB) (<https://tri-trab.com/>)

Palestras

- a) **Don't Fall for It! Scams Targeting Language Professionals** — disponível gratuitamente no *site* da American Translators Association (<https://www.atanet.org/event/dont-fall-for-it-scams-targeting-language-professionals/>)
- b) **Golpes: é possível se prevenir?** — disponível gratuitamente no *site* da Translators 101 (<https://translators101.com.br/>)

Artigos

- a) **Como se proteger dos golpes na indústria da tradução**, de Maria Fernanda Gonzalez. Disponível no LinkedIn: <https://www.linkedin.com/feed/update/urn:li:activity:6948347810157080576/>.
- b) Artigos escritos por Carola Berger para a American Translators Association:
 - a. **New Twists on Old Scams: Language Professionals Beware!** (<https://www.atanet.org/business-strategies/new-twists-on-old-scams-language-professionals-beware/>)
 - b. **Translation Scams: Tips for Avoiding Them and Protecting Your Identity** (https://www.cfbtranslations.com/wp-content/uploads/2015/03/Berger_TranslationScams.pdf)

Preços de referência para serviços de tradução

Ver seções 3.2, 3.11 e 3.12 desta monografia.

- a) Sindicato de Tradutores e Intérpretes – valores de referência (<https://sintra.org.br/valores-de-referencia/>)
- b) ProZ – Average rates charged for translations (<https://www.proz.com/?sp=pfe/rates>)
- c) Institute of Translation and Interpreting (ITI) — *freelance translator rates in 2023* (<https://www.iti.org.uk/resource/value-iti-membership-freelance-translator-rates.html>).

Tributação e *invoices*

Ver seção 3.13 desta monografia.

- a) curso gratuito **Educação Fiscal – Estado e Tributação**, disponível na Escola Virtual Gov (<https://www.escolavirtual.gov.br/curso/172>).
- b) **Imposto de Renda para Tradutores** | Ft. Phellipe Steines — palestra do canal Tradutor Iniciante no Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EqA5D7o1JfE>.
- c) **Contabilidade e Tributação para Tradutores**, com Leonardo Locatelli. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Lfa7Xjo0VKs&t>.
- d) Zoho (<https://www.zoho.com/invoice/>), um gerador de *invoices* gratuito.
- e) **Understanding the difference between POs and Invoices**, artigo escrito por Barbara Cook. Disponível em: <https://tipalti.com/accounts-payable-hub/purchase-order-vs-invoice>.

Para desenvolver conhecimentos e habilidades em empreendedorismo

Cursos online e gratuitos disponíveis no *site* do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) (<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/cursosonline>).

Apêndice B – Termos comuns no Setor de Serviços Linguísticos

Este glossário contém siglas, acrônimos, termos e expressões recorrentes na comunicação com clientes e em conteúdo direcionado a profissionais. Não há, em português brasileiro, equivalentes consagrados para muitos desses, visto que, embora o Setor de Serviços Linguísticos seja multicultural e multilinguístico, existe a tendência de adotar a língua inglesa como língua franca em contextos internacionais. Ressaltamos, no entanto, que se trata de expressões gerais. Cada especialização e idioma pode ter sua própria variação do jargão profissional.

O símbolo # — conhecido como jogo da velha ou *hashtag* — acompanha cada um dos itens na coluna Termo para facilitar a consulta. Se, na coluna “explicação”, uma palavra é precedida pelo símbolo #, sua definição está disponível em outra parte do glossário. Esta organização foi inspirada no Dicionário de Direito, Economia e Contabilidade produzido por Marcílio Moreira de Castro, cujo *link* está no Apêndice A desta monografia.

TERMO	EXPLICAÇÃO
#AGÊNCIA DE TRADUÇÃO	Agências de tradução são empresas que ofertam exclusivamente serviços linguísticos. Em inglês são conhecidas como <i>Language Service Providers</i> (provedoras de serviços linguísticos, em tradução livre; LSPs, na sigla em inglês) ou <i>Translation Agencies</i> . Essas empresas são contratadas por clientes finais de alto nível, por exemplo, uma empresa multinacional ou uma plataforma de <i>streaming</i> (Said, 2013). Ver seção 3.5 desta monografia para obter explicações detalhadas.
#BPO	<i>Brazilian Portuguese</i> (português brasileiro).
#CCJK	<i>Chinese, Japanese and Korean</i> (chinês, japonês e coreano). Como explica Ugray (2017), as duas letras C fazem referência ao sistema de escrita da língua chinesa, que pode ser simplificado ou tradicional.
#CAT TOOL	<i>CAT</i> é acrônimo para <i>computer-aided translation</i> (tradução assistida por computador). As <i>CAT Tools</i> (ferramentas de auxílio à tradução) dispõem de recursos para “poupar tempo durante [...] [o] processo de tradução e aumentar a qualidade da tradução” (Said, 2013, p. 200), como #memórias de tradução, visualização simultânea do texto-fonte e do texto-alvo, contador de palavras/caracteres etc. Ver seção 2.2.3 desta monografia.
#CLIENTE DIRETO	São aqueles que “contrata[m] serviços de tradução diretamente, [...] sem

	intermediários” (Said, 2013, p. 199). Podem tanto ser pessoas físicas quanto empresas de qualquer tamanho ou segmento. Ver seção 3.5 desta monografia.
#COTEJO	Comparar o texto-fonte com o texto-alvo em busca de erros de terminologia, problemas de tradução, entre outros (Said, 2013).
#CPD	<i>Continuous Professional Development</i> (formação continuada). Engloba cursos de especialização, eventos, congressos, palestras, oficinas, entre outras formas de se aperfeiçoar como profissional (McKay, 2011, p. 49; Stelmaszak, 2013). É possível incluir atividades de formação continuada no currículo. Ver seção 3.7 desta monografia.
#DDL	<i>Deadline</i> . Em português, prazo. (Frick, 2024).
#DNT	<i>Do not translate</i> (Frick, 2024). Frequentemente vista em glossários, esta expressão sinaliza que o termo do texto-fonte deve ser mantido no texto-alvo. Exemplos comuns de DNT são nomes de marcas e nomes de produtos.
#EDITING	Revisão bilíngue ou correção bilíngue. Envolve não só corrigir erros de gramática e ortografia, mas também eliminar ambiguidades, assegurar que o glossário e o guia de estilos estão sendo seguidos, comparar o texto-fonte e o texto-alvo para garantir precisão etc. Como explica McKay (2015), este termo também pode ser empregado para referir-se ao processo de <i>#proofreading</i> ou revisão monolíngue, por isso, é importante ter certeza do que a entidade contratante deseja (McKay, 2015, p. 41).
#EOB	<i>End of business (day)</i> (Frick, 2024). Em português, “fim do dia útil”. É importante confirmar qual o horário exato, pois pode haver variação de acordo com o país e com o fuso-horário (Said, 2013). Esta expressão pode ser confundida com #EOD.
#EOD	<i>End of day</i> (Frick, 2024). Em português, “fim do dia”. Esta expressão refere-se ao fim literal do dia, ou seja, às 23:59 (Frick, 2024). É comumente empregada em negociações de prazo. Pode ser confundida com #EOB. É importante atentar-se ao fuso-horário da entidade contratante (Said, 2013).
#EOM	<i>End of month</i> . Em português, “fim do mês”. McKay (2015) explica que a expressão é comumente utilizada na negociação de termos de pagamento. Exemplificando, se a condição de pagamento for “30 days EOM” e o <i>#invoice</i> referente ao projeto for enviada no dia 1 de março, a LSP efetuará o pagamento no dia 30 de abril, 30 dias

	após o envio do <i>invoice</i> (McKay, 2015, p. 174).
#FIGS	<i>French, Italian, German, European Spanish</i> (francês, italiano, alemão, espanhol europeu) (McKay, 2015). Também pode ser EFIGS, para incluir <i>English</i> (inglês) (Frick, 2024).
#FULL MATCH	Nas #CAT Tools, trata-se de um #segmento idêntico a outro que já está armazenado na memória de tradução (#TM) (Bowker, 2006 <i>apud</i> Stupiello, 2015). É possível ver quantos <i>full matches</i> há em um texto-fonte a partir dos dados de #WWC. Também pode ser “100% match” (Said, 2013, p. 200).
#FUZZY MATCH	Nas #CAT Tools, trata-se de um #segmento parecido com outro já armazenado na memória de tradução (#TM) (Bowker, 2006 <i>apud</i> Stupiello, 2015). O nível de semelhança é indicado por uma porcentagem. É possível ver quantos <i>fuzzy matches</i> há em um texto-fonte a partir dos dados de #WWC. É comum que as agências solicitem desconto no #PPW com base nos <i>fuzzy matches</i> : “quanto maior a semelhança, maior o desconto” (Said, 2013, p. 201). Exemplificando: se o #PPW fosse R\$ 0,16 e um <i>full match</i> implicasse em 10% do #PPW, a tradutora ou o tradutor receberia menos de um centavo por cada <i>full match</i> presente no texto.
#I18N	<i>Internationalization</i> (Internacionalização), pois há 18 letras entre “I” e “N” (Prudêncio, Valois e de Lucca, 2004). Em termos gerais, trata-se do processo de tornar um produto passível de localização ao adaptar o código para que diferentes moedas, formatos de data, unidades de medida etc. sejam mostrados de acordo com o país/região. Para ver uma definição detalhada, consultar Prudêncio, Valois e de Lucca (2004).
#INVOICE	Recibo ou fatura. Trata-se de um documento enviado pela tradutora ou tradutor independente à entidade contratante como um pedido de pagamento pelos serviços prestados (Cook, 2024). Contém, por exemplo, nome da tradutora/tradutor, nome da entidade contratante, serviço(s) prestado(s), número de palavras, horas, minutos etc. de conteúdo traduzido, preço total, forma de pagamento, data de pagamento, número da #PO, entre outros dados relevantes (Cook, 2024). Normalmente, são solicitadas por clientes internacionais. Ver seção 3.6 desta monografia.
#L10N	<i>Localization</i> (Localização), pois há 10 letras entre “L” e “N”, conforme explicam Prudêncio, Valois e de Lucca (2004, p. 240). Para obter uma definição de Localização, ver seção 2.5.2.4 desta monografia e Prudêncio, Valois e de Lucca

	(2004).
#LATAM	Espanhol da América Latina. No Setor de Serviços Linguísticos (ver seção 1.2 desta monografia), refere-se a conteúdo em língua espanhola sem variações regionais, adaptado para ser entendido por todos os países onde se fala espanhol na América Latina.
#LITRANSLATORS	LinkedIn Translators. Hashtag utilizada em publicações relacionadas à Tradução na rede social profissional LinkedIn.
#LQA	<i>Linguistic Quality Assurance</i> ou <i>Language Quality Assurance</i> . É um dos serviços prestados no Setor de Serviços Linguísticos. Trata-se de um processo para avaliar a qualidade de textos-alvo. A ou o profissional verifica se há consistência terminológica, se os recursos linguísticos como #TB e #TM estão sendo seguidos, se o texto faz sentido na língua-alvo, entre outras coisas, de acordo com as instruções da entidade contratante e com a modalidade de tradução.
#LSP	<i>Language Services Provider</i> (provedora de Serviços Linguísticos). Ver termo #agência de tradução.
#MT	<i>Machine Translation</i> . Em português, Tradução Automática (TA). Envolve usar um sistema de computador para traduzir um texto a partir de dados previamente inseridos. Ver seção 1.7 desta monografia.
#MTPE	<i>Machine Translation Post Editing</i> . Também pode aparecer como <i>Post-Edited Machine Translation</i> (PEMT). Em português, pós-edição de Tradução Automática. Ver seção 1.5 desta monografia para obter uma explicação detalhada.
#OOO	<i>Out of office</i> (Frick, 2024). Expressão geralmente utilizada na comunicação por e-mails para avisar que não será possível entrar em contato com a pessoa durante aquele período (Out of office, 2024). Também pode ser grafada como OoO.
#PM	<i>Project manager</i> . No Setor de Serviços Linguísticos, trata-se de uma pessoa empregada por uma empresa ou LSP para coordenar todos os aspectos referentes a projetos de tradução (Said, 2013, p. 200). São com essas/esses profissionais que tradutoras e tradutores independentes se comunicam, inclusive para tirar dúvidas. Em português, o cargo seria “pessoa coordenadora de projetos”, como apontado por Said (2013, p. 200), “gerente de projetos” ou semelhante.

#PO	<i>Purchase order</i> (Frick, 2024). Documento enviado pela entidade contratante à tradutora ou ao tradutor independente como uma maneira de formalizar a solicitação por serviços de tradução (Cook, 2024). Contém, por exemplo, descrição dos serviços, quantidades, preço, data de entrega e termos de pagamento (Cook, 2024). O número da PO pode ser incluído no <i>#invoice</i> .
#PPW	<i>Price per word</i> . Preço por palavra. Também é comum ver apenas PW, que significa <i>per word</i> (por palavra) (Frick, 2024). Ver seção 3.2 desta monografia .
#PROOFREADING	Revisão de provas (Said, 2013). Tem o objetivo de identificar erros de gramática e ortografia, por exemplo, no texto final antes que esse seja publicado ou enviado para impressão (Said, 2013; McKay, 2015). Não envolve comparar o texto-fonte com texto-alvo. No Setor de Serviços Linguísticos, o termo <i>proofreading</i> também pode ser usado para se referir ao processo de <i>#editing</i> , por isso, é importante ter certeza do que a entidade contratante deseja (McKay, 2015, p. 41). No Brasil, o mercado editorial tem seus próprios termos e definições em relação a esses serviços.
#REPETITIONS	Repetições. Referem-se a <i>#segmentos</i> que se repetem no texto fonte. É possível obter números detalhados vendo a <i>#WWC</i> .
#SEGMENTO	Nas <i>#CAT Tools</i> , são as unidades de sentido de um texto-alvo. Podem ser orações, frases ou parágrafos.
#SOB	<i>Start of business (day)</i> (Frick, 2024). Em português, “começo do dia útil”. É importante confirmar qual o horário exato, pois pode haver variação de acordo com o país e com o fuso-horário (Said, 2013). Esta expressão pode ser confundida com <i>#SOD</i> .
#SOD	<i>Start of day</i> (Frick, 2024). Em português, “começo do dia”. Esta expressão refere-se ao começo literal do dia, ou seja, a partir da meia noite. É comumente empregada em negociações de prazo. Pode ser confundida com <i>#SOB</i> . É importante atentar-se ao fuso-horário da entidade contratante (Said, 2013).
#T9N	<i>Translation</i> (Tradução), pois há 9 letras entre “T” e “N”, seguindo a lógica explicada por Prudêncio, Valois e de Lucca (2004) em relação aos termos <i>#L10N</i> e <i>#I18N</i> .
#TAT	<i>Turnaround time</i> (Frick, 2024). Expressão comumente empregada para referir-se ao prazo de entrega de um texto-alvo ou outro serviço linguístico.

#TB	<i>Term base</i> . Assim como um glossário, trata-se de uma coleção de palavras e possíveis traduções em um (ou vários) idioma(s) estrangeiro(s) (Ugray, 2017). No entanto, há uma diferença: a <i>term base</i> está armazenada em uma #CAT Tool ou em formato TermBase eXchange (TBX), por isso, tem outros detalhes, por exemplo, comentários e fonte do termo (Ugray, 2017). Na prática, Ugray (2017) aponta que os termos glossário e <i>term base</i> frequentemente são usados com o mesmo significado.
#TEP	<i>Translation, #Editing, #Proofreading</i> (Frick, 2024). Refere-se ao processo entre tradução até a revisão final. Logo, “ <i>1k TEP words</i> ” seria um texto-alvo de mil palavras pronto para publicação após passar por tradução, revisão bilíngue e revisão de provas.
#TM	<i>Translation Memory</i> . Em português, memória de tradução. Banco de dados que contém traduções realizadas previamente (Stupiello, 2015). Em novos arquivos, a #CAT Tool detecta #segmentos idênticos (<i>#full match</i>) ou semelhantes (<i>#fuzzy match</i>) (Bowker, 2006 <i>apud</i> Stupiello, 2015), bem como segmentos repetidos (<i>#repetitions</i>). Ver seção 2.2.3 desta monografia.
#TMS	<i>Translation Management System</i> . Em português, sistema de gerenciamento de tradução. É um dos sinônimos de #CAT Tool, assim como <i>Translation Environment Tool</i> (TEiT) (Ugray, 2017).
#VAT NUMBER	VAT significa <i>Value Added Tax</i> (Whitty, 2017). O <i>VAT Number</i> é um número de identificação usado para gerenciar a contribuição fiscal de pessoas que residem na União Europeia (Taxation and Customs Union, 2024). Não é emitido para residentes de outros países (Taxation and Customs Union, 2024). Também é chamado de <i>VAT identification number</i> ou <i>VAT registration number</i> (Taxation and Customs Union, 2024). Ver seção 3.13 desta monografia.
#VM	<i>Vendor manager</i> (Frick, 2024). No Setor de Serviços Linguísticos, são pessoas que mediam a relação entre #LSPs e profissionais independentes, como tradutoras/tradutores, revisoras/revisores etc. (Dinušová, 2022). As principais atribuições de <i>vendor managers</i> incluem recrutamento de profissionais independentes (por exemplo, receber currículos, gerenciar a correção de testes, negociar preços) e acompanhar a qualidade dos serviços prestados (Dinušová, 2022). Por isso, trabalham junto a <i>Project Managers</i> (ver #PM). Alguns sinônimos para este

	cargo na língua inglesa são <i>Translation Vendor Manager</i> , “ <i>Community Manager, Talent Manager, Recruiter, Supply Chain Manager, Globalization Vendor Manager</i> ” (Dinušová, 2022).
#VERSÃO	Tradução que tem como idioma-fonte o idioma materno da/do profissional e como idioma-alvo um idioma estrangeiro. Em contextos internacionais, são incomuns e/ou reservadas a idiomas muito raros (McKay, 2011). No Brasil, são mais frequentes, principalmente tratando-se de trabalhos acadêmicos e traduções com fé pública.
#VERSÃO DUPLA	Tradução em que um idioma estrangeiro é a língua-fonte e outro idioma estrangeiro é a língua-alvo (SINTRA, 2024b). Considerando os preços sugeridos para versão dupla na lista de referência do SINTRA (2024b), pode-se inferir que esta modalidade é ainda mais rara que a #versão.
#WWC	<i>Weighted word count</i> (Frick, 2024). Nas #CAT Tools, trata-se de uma estimativa do número de palavras em um texto-fonte após descontar <i>#fuzzy matches</i> , <i>#full matches</i> e <i>#repetitions</i> .
#XL8	XL8 significa “translate” (Frick, 2024). A hashtag é utilizada em publicações relacionadas à Tradução em todas as redes sociais.

ANEXO I – TERMO DE COMPROMISSO DE ORIGINALIDADE

Eu, VICTÓRIA CRISTINA DA SILVA SIQUEIRA CABRAL, R.G Nº 10.039.438, na qualidade de aluna de Graduação do Curso de Tradução da Universidade Federal da Paraíba, declaro, para os devidos fins, que:

- O Trabalho de Conclusão de Curso anexo, requisito necessário à obtenção do grau de bacharel em tradução pela Universidade Federal da Paraíba, encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade;
- O referido TCC foi elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto, **PLÁGIO**, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outra pessoa;
- As citações diretas de trabalhos de outras pessoas, publicados ou não, apresentadas em meu TCC, estão sempre claramente identificadas entre aspas e com a completa referência bibliográfica de sua fonte, de acordo com as normas vigentes da ABNT;
- Todas as séries de pequenas citações de diversas fontes diferentes foram identificadas como tais, bem como as longas citações de uma única fonte foram incorporadas suas respectivas referências bibliográficas, pois fui devidamente informada e orientada a respeito do fato de que, caso contrário, as mesmas constituiriam plágio;
- Todos os resumos e/ou sumários de ideias e julgamentos de outras pessoas estão acompanhados da indicação de suas fontes em seu texto e as mesmas constam das referências bibliográficas do TCC, pois fui devidamente informada e orientada a respeito do fato de que a inobservância destas regras poderia acarretar alegação de fraude.

A professora responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo e submeto o documento em anexo para apreciação da Coordenação do Curso de Tradução da UFPB como fruto de meu exclusivo trabalho.

João Pessoa, 3 de maio de 2024.

Victória Cristina da Silva Siqueira Cabral